BR AN, BSB AA3.PSS.502, p.1/15

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO — F U N A I

OF. Nº 045/77-ASI/FUNAI

Brasília-DF.,
Em 11.10.77

Jução da ASI/TF/AP

Senhor Coronel,

Quando da viagem ao Território Federal do Amapá, da qual V.Sa. tomou parte, integrando a comitiva, esta Presidência tomou conhecimento de que o Pe. NELLO RUFALDI, de Oiapoque, integrante do CIMI, interferia negativamente na área do Posto Indígena Galibi, jogando o índio contra a FUNAI e contra o próprio Governo Federal.

Para conhecimento de V.Sa., comunicamos que procedidas buscas através da Assessoria de Segurança e Informações daquele Território, fomos informados que o referido Padre encontra-se, desde 1971, instalado na área de Oiapoque como vigário da paróquia daquele Município. Desde que chegou àquela Cidade fronteiriça o mesmo passou a ter participação ativa junto as aldeias indígenas de todo o Oiapoque e atualmente é uma espécie de Coordenador da comunidade indígena. É benquisto não só pelos Tu

Ao
Ilmo. Sr.
Cel SERRANO
Conselho de Segurança Nacional
NESTA

CONFIDENCIAL

PSS.508/p.3/152

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO — **FUNAI**

xauas, como por todos os índios das diversas aldeias e que não fica uma semana sem visitar essas aldeias.

Na oportunidade, apresentamos a V.Sa. nossos protestos de consideração e apreço.

ISMARTH DE ARAÚJO OLIVEIRA
PRESIDENTE

ORIGINAL FOI ASSINADO PELO PRESIDENTE

CONFIDENCIAL

TELEGRAMA

Nome e cargo do Expedidor fechando o texto. Escrever separando as palavras com 2 espaços.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

MIN. DO INTERIOR-FUNAI
SETEL

CARIMBO DA ESTAÇÃO

Preâmbulo: Espécie OFICIAL | Número 0161 | Data | Hora
Origem | Palavras | Via a seguir

INDICAÇÕES DE SERVIÇO TAXADAS

HORA DA TRANSMISSÃO

INICIAIS DO OPERADOR

Endereço: DEL 2ª DR BEL

TEXTO A TRANSMITIR

Nº 37/DGPC/E 03 — 03 — 78 —— INFORMAMOS VOSSORIA NAO TER // ENCONTRADO NESTE DEPARTAMENTO AUTORIZAÇOES CONCEDIDAS //// PADRE NELO PARA ATUAÇAO ENTRE GRUPOS INDIGENAS PT ///// SOLICITAMOS MAIORES INFORMAÇOES SOBRE PROBLEMA BIPT ///// NOME COMPLETO REFERIDO PADRE PTVG ORGANIZAÇAO QUE ////// PERTENCE/MISSAO - PRELAZIA PTVG ATIVIDADE QUE DESENVOLVE// PT SDS JOSEH ALVES MELO DIRETOR DGPC //////////////////

JMEN/dcs.

Assinatura ou rubrica do expedidor

MI - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
2ª DELEGACIA REGIONAL

CONFIDENCIAL

ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

PEDIDO DE BUSCA Nº 03/78

1.	Data	Belém, 29.03.78
2.	Assunto	Atividade religiosa do Padre Nelo Rufaldi entre os indios do Oiapoque.
3.	Origem	Denúncias de um chefe de PI da área.
4.	Referencia	
5.	Área	Rio Oiapoque e seus afluentes no TFA.
6.	Dif. anterior	Polícia Federal de Fronteira e Colonia Militar do Oiapoque (TFA)
7.	Difusão	ASI/FUNAI/BSB
8.	Anexo	Cópia do radiograma nº 39/78/DGPC/FUNAI

Sdee-sc

1. Dados conhecidos: Consta que o Padre Nelo Rufaldi criou grupos comunitários entre os indios, cuja finalidade seria promover a evolução sócio-religiosa da comunidade, mas na verdade tal divisão gerou discórdia entre os indios, a cisão entre tradicionais grupos e por vezes atritos em decorrencia do induzimento de ideologias díspares.

1.1 Segundo propalou entre os indios, julga-se um emissário especial do Papa, por isso não precisava de autorização para trabalhar entre os indios e que ninguém poderia se intrometer na sua atividade, só o Papa.

1.2 Está atuando na área sem autorização da FUNAI.

1.3 Nome completo: Padre Nelo Rufaldi. Está vinculado a Prelazia de Macapá. Sua atividade consiste em batizados e assistencia espiritual entre os indios.

2. Dados solicitados: Investigação sobre a vida pregressa do Padre Nelo Rufaldi. Medidas que a FUNAI através da 2ª DR * deverá adotar para expulsá-lo da área.

analista Adj.
Jus. 5-4-78.

Rnsh/..,

CONFIDENCIAL

Seg. Jus. 13-4-78. (Anexo 032/78/18).

MINISTÉRIO DO INTERIOR - FUNAI
Protocolo Sigiloso
Em 04/04/78
Nº 242
ASS. DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

PSS.508/p.5/152

MINISTÉRIO DO EXÉRC
C M A - 8ª
C M O - 2ª SEC

Clevelândia do Norte, Amapá
Em 07 de ABR de 19 78

I N F O R M A Ç Ã O Nº 019 -S/2

1. ASSUNTO: PADRE NELLO RUFALDI
2. ORIGEM: 2ª Sec/CMO
3. DIFUSÃO: 8ª RM - Arquivo
4. DIFUSÃO ANTERIOR: x.x.x.
5. REFERÊNCIA: x.x.x.
6. ANEXO: 02 folhetos

1. Remeto a V Exª, os documentos constantes do anexo, os quais foram usados pelo Padre NELLO RUFALDI, pároco deste Município, por ocasião da missa do dia 02 Abr 78.

2. Durante a referida missa, o nominado disse que esteve em MARABÁ/PA há alguns dias atrás, e, que já está empenhado em elaborar um "trabalho" que foi desenvolvido naquela área, com o fim de orientar os trabalhadores rurais desta região, quanto aos seus direitos, para que não sejam surpreendidos, futuramente, pelo INCRA.

3. Informou ainda, o citado prelado, que passará a envidar esforços, no sentido de arrecadar fundos para auxiliar os flagelados de MARABÁ/PA.

4. Solicitou ao Comando da CMO, auxílio para criação de uma cooperativa com os trabalhadores de CLEVELÂNDIA DO NORTE, sem no entanto, dar maiores detalhes sobre o assunto.

5. Esta AI acompanhará com maior atenção, as atividades do epigrafado, inclusive as reuniões que vierem a ser feitas pelo mesmo.

(a).

Rd 587/c2/7

PSS.508, p.6/152

MISSA POVO DE DEUS EM MARCHA

1- VAMOS DAR AS MÃOS.

Antes que o pano cair | Antes que as luzes se apaguem,| Todas as portas se fechem
Todas as vozes se calem| Antes que o dia anoiteça,| e nunca mais amanheça,
Antes que a vida na terra, desapareça,
VAMOS DAR AS MÃOS ,VAMOS DAR AS MÃOS, VAMOS LÁ E VAMOS JUNTOS CANTAR. (bis)
Antes do grande final,| Antes que os rios secarem | todas as mãos se perderem
Todos os olhos chorarem;| Antes que o medo da vida,| Faça de mim um covarde,
Antes que tudo se perca,| E seja tarde.....
VAMOS DAR AS MÃOS, VAMOS DAR AS MÃOS, VAMOS LÁ E VAMOS JUNTOS CANTAR.(bis)

2. DESCULPA MEU PAI.

a- Desculpa, meu Pai, porque não te amei,|porque ao meu irmão o meu amor não dei.
MEU SALVADOR, LIVRA-ME DO MAL.| QUERO SÓ VIVER,| VIVER NO TEU AMOR.
b-Desculpa, meu pai; porque vivi o não,| porque meu egoismo, feriu teu coração.
c-Desculpa, meu Pai, porque não te segui,| porque não perdoei e quis viver sem ti.

3. SOMOS CIDADÃOS DE UM REINO.

a- Nossa fé num mesmo Deus nos reuniu,| seu amor em Jesus Cristo nos uniu,|
em Jesus de nazaré somos irmãos | e o mundo inteiro nos chama de cristãos.
Relembrando aquilo que Jesus pediu:| que soubessemos viver no seu amor,|
reunimos nesta Ceia de amizade,| a Comunidade do Povo do Senhor.
SOMOS CIDADÃOS DE UM REINO,| DO REINO DE JESUS DE NAZARÉ. (bis)

Ao redor da mesa Santa do Senhor,| nossa gente se faz povo por amor|
em Jesus de Nazaré somos irmãos | e carregamos a história em nossas mãos;
Cada vez que oferecemos vinho e pão,| que se tornam nosso ponto de união,|
revivemos o momento de unidade,| a eternidade da nossa religião.

4. A PALAVRA DO SENHOR.

A Palavra do Senhor me traz a vida,| e me ensina a desejar um mundo novo.
Quero vida e ando de cabeça erguida,| pois ela faz minha alma ser capaz,
capaz de amar meu povo. (bis)

5. NOVA GERAÇÃO.

a- Eu venho do sul e do norte | do oeste e do leste | de todo lugar
estrada da vida eu percorro, | levando socorro;| a quem precisar.
Assunto de paz é meu forte,| eu cruzo montanhas | e vou aprender
o mundo não me satisfaz | o que eu quero é a paz | o que eu quero é viver.
NO PEITO EU LEVO UMA CRUZ | NO MEO CORAÇÃO O QUE DISSE JESUS.(bis)

b- Eu sei que eu não tenho a idade | da maturidade | de quem já viveu,
mas sei que eu já tenho a idade | de ver a verdade | o que eu quero é ser eu.
O mundo ferido e cansado | de um negro passado | de guerras sem fim
tem medo da bomba que fez,| a fé que desfez | mas aponta pra' mim.
c- Eu venho trazer meu recado | não tenho passado | mas sei entender,
um jovem foi crucificado | por ter ensinado | a gente a viver.
Eu grito ao meu mundo descrente | que eu quero ser gente,| que eu creio na cruz.
eu creio na força do jovem | que segue o caminho | de Cristo Jesus.

6. MEU POVO JOVEM quer a paz | e um mundo igual ao que pediu teu coração |
e ninguém mais, ninguém mais o deterá,| a procura de um mundo mais irmão.
Depositamos vinho e pão, pra' celebrar a grande Ceia da união, do nosso encontro.
nosso encontro nascerá', este Reino de paz e de perdão;
Jesus Cristo que te tornas pão, suspirando por nos ver irmãos, nesta mesa vamos
aprender, a viver a nossa vocação. (bis)

7. PAI NOSSO.

Se a saude eu quiser conservar | Preciso de ar para respirar;
Tenho que a janela então abrir | para o ar e a luz poder sentir.
Deus que é o sol pro' coração, | está esperando minha atenção.
Jesus nosso Senhor, nosso Mestre e nosso Irmão, | veio ensinar-nos a mais bela oração!
Pai nosso que estás no céu! | Santificado seja o vosso nome, | Venha a nós o vosso
Reino. Seja feita a vossa vontade, | Assim na terra como no céu!
Pai nosso que estais no céu! O pão nosso de cada dia nos dai hoje,
Perdai-nos as nossas ofensas, | Assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, |
E não nos deixeis cair em tentação, | mas livrai-nos do mal,
Pai nosso que estais no céu! Pai nosso que estais no céu! Pai nosso que estais no céu.

8. NOS BUSCAMOS A VIDA EM TI SENHOR.

NOS BUSCAMOS A VIDA EM TI SENHOR, TU SUSTENTAS COM ELA O NOSSO AMOR, TE PEDIMOS,
CONCEDAS A CADA DIA A PAZ QUE TU, SOMENTE TU NOS PODES DAR.
Onde há ódio levemos o amor, | onde há ofensa levemos o perdão, |
PARA QUE REINE EM CADA CORAÇÃO, TUA PAZ QUE É FRUTO DO AMOR.
NOS BUSCAMOS.....
Onde há discórdia levemos a união, onde há incerteza levemos a nossa fé
PARA QUE REINE..... NOS BUSCAMOS A VIDA.....
Onde há erro levemos a verdade, onde há desespero levemos a esperança,
PARA QUE REINE..... NOS BUSCAMOS A VIDA.....
Onde há tristeza levemos a alegria | onde há trevas levemos a tua luz,
PARA QUE REINE..... NOS BUSCAMOS A VIDA EM.....

9. QUANDO JESUS PASSAR.

QUANDO JESUS PASSAR, | QUANDO JESUS PASSAR, QQUANDO JESUS PASSAR,
EU QUERO ESTAR NO MEU LUGAR.
a- No meu telonio ou jogando a rede, | sob a figueira ou a caminhar |
buscando água pra' minha sede | querendo ver o meu Senhor passar,
b- No meu trabalho, na minha casa | no meu estudo, no meu lazer,
no compromisso e no meu descanso, | no meu direito e no meu dever.
c- Nos meus problemas e olhando a frente | no meu sucesso e na decepção,
no sofrimento que fere a gente, | sonhando um sonho de um mundo irmão.
d- Com meus amigos, com minha gente, | com quem da vida já se camsou, |
a semear e espalhar semente, | na terra onde meu Deus andou.

10. CRISTO E' A FELICIDADE.

a- Andar sem temor pela vida e sentir, | o valor de se ter liberdade,
poder abraçar um amigo e sentir, | o valor de uma grande amizade.
CRISTO E' A FELICIDADE, | CRISTO E' A FELICIDADE, | SEM TER AMOR NESSA VIDA NÃO HÁ
QUEM SEJA FELIZ DE VERDADE. bis)
b- Sentir que se está sempre perto de Deus, | que nele encontrou a verdade. |
Sentir com a paz de um menino a olhar, | para o sol que começa a brilhar.
c- Saber que jamais se perdeu a ilusão, | saber perdoar com vontade, |
Andar sem temor pela vida e sentir, | o valor de se ter liberdade.

11. Maria de Nazaré, | Maria me cativou, | Fez mais forte a minha fé,
E por filho me adotou. | As vezes eu paro e fico a pensar | e sem perceber me
vejo a rezar | e meu coração se põe a cantar, | pra' Virgem de Nazaré.
Lá lá lá ra ra la iá lá ra ra.....
Maria que eu quero bem, | Maria do puro amor, | igual a você ninguém,
Mãe pura do meu Senhor. | Em cada mulher que a terra criou, | um traço de Deus
Maria deixou, | um sonho de mãe Maria plantou | pro' mundo encontrar a paz.
Maria que fez o Cristo falar, | Maria que fez Jesus caminhar | Maria que só viveu pr
seu Deus, | Maria do povo meu.....
Lá lá lá ra ra lá iá lá ra ra .....

PSS.508, p.8/157

ANO XLVI — REMESSA V — 2-4-1978 — Nº 18

O DOMINGO

SEMANÁRIO LITÚRGICO-CATEQUÉTICO

PELA ressurreição de Jesus Cristo, todos nós nascemos para uma esperança viva, para uma herança duradoura, eterna, que nos será dada nos céus. Embora tenhamos ainda tribulações e sofrimentos, caminhamos na certeza de obter a salvação, como prêmio e recompensa da nossa fé. A meta da nossa fé é a salvação que todos esperamos (1Pd 1).

A exemplo de tantas comunidades cristãs, sejamos também nós perseverantes na vivência da fraternidade, na participação da Eucaristia e na oração. Haja entre nós aquela verdadeira união, aquele amor sincero, aquela vontade firme de testemunhar a ressurreição de Jesus Cristo, vivendo com alegria e simplicidade de coração.

Reconhecendo que a atividade do homem é mais condicionada pela expectativa do futuro do que pela posse do presente, é oportuno lembrar, hoje, que a nossa autêntica esperança se fundamenta na fé. É da esperança cristã que nasce o otimismo sincero e forte, com possibilidades de superar tantas deficiências que ainda afligem a sociedade contemporânea.

A certeza da ressurreição de Jesus Cristo leva-nos a cantar aleluias, proclamando o acontecimento e reafirmando a nossa segurança. É importante cantar a alegria da ressurreição de Jesus Cristo, com a nossa voz, e, mais ainda, com a nossa vida.

Onde estiver, o cristão há de ser uma presença de paz, a testemunhar a palavra de Jesus Cristo ressuscitado e ainda presente no meio de nós.

Pe. A. A. Padovani

MISSA DO 2º DOMINGO DA PÁSCOA

Os discípulos, desanimados e dispersos depois da morte de Jesus, reúnem-se em comunidade. Jesus a eles aparece, e assim renasce o amor e cresce a fé no Ressuscitado. Em nossa comunidade, que se reúne para celebrar a Eucaristia e refletir a Palavra, Cristo também está presente. Porque esta é comunidade que crê no Senhor, mesmo sem tê-lo visto, e anuncia aos irmãos a fé na ressurreição de Jesus.

Ritos iniciais

CANTO DE ENTRADA

1 1. Vencendo o pecado vem, / Senhor glorioso vem, / és nosso consolador, / tu és nossa vida, se / nós somos alegres devemos a ti.

Refrão: **Alegres cantamos: / Jesus ressurgiu! / Jesus ressurgiu! / A Igreja reveste a veste da glória, / da vida, do amor!**

2. O povo aclamando vem, / para a liturgia vem. / É ressurreição do amor, / é vida pra todos nós, / é canto, é festa, é celebração.

3. Com roupas festivas vem, / sorriso nos lábios, vem. / O fraco fortalecido, / feridas cicatrizadas. / Num rosto tristonho a alegria voltou.

(Disco de O DOMINGO, n. 1-D).

Acolhida

2 S. Em nome do Pai.
T. Amém.

S. Irmãos, Jesus ressuscitou e ainda está conosco. Alegrai-vos, portanto, ainda que no meio de muitas dificuldades.

T. Queremos bendizer o Senhor, / porque nos deu a esperança da vida eterna / pela ressurreição de Cristo.

S. A vós todos, que conservais a fé e a esperança no Senhor ressuscitado: graça, amor e paz em todos os dias de vossa vida.

T. **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

Ato penitencial

3 C. *Jesus se torna presente especialmente quando estamos reunidos. Mas como são nossas reuniões dominicais? Cheias de alegria e de fé ou marcadas pela indiferença?* (Pausa). *Cresce nelas o nosso amor?* (Pausa). *Rezamos uns pelos outros ou cada um só pensa por si?* (Pausa).

S. Pelos encontros que realizamos com indiferença e sem fervor, Senhor, tende piedade de nós.

T. **Senhor, tende piedade de nós.**

S. Pelas reuniões que não fazem crescer nossa fé, Cristo, tende piedade de nós.

T. **Cristo, tende piedade de nós.**

S. Pelas Eucaristias que celebramos sem amor, Senhor tende piedade de nós.

T. **Senhor, tende piedade de nós.**

S. Porque o amor não cresce entre nós cristãos, Cristo, tende piedade de nós.

T. **Cristo, tende piedade de nós.**

S. Deus todo-poderoso.

Hino de louvor (2 coros)

4 S. — Glória a Deus nas alturas,
1º — e paz na terra aos homens por ele amados.
2º — Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso.
1º — Nós vos louvamos,
2º — nós vos bendizemos,
1º — nós vos adoramos,
2º — nós vos glorificamos,
1º — nós vos damos graças por vossa imensa glória.
2º — Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito.
1º — Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.

PSS.508, p. 9/157

2. — Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.
1º — Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.
2º — Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.
1º — Só vós sois o Santo.
2º — Só vós o Senhor.
1º — Só vós o Altíssimo, Jesus Cristo.
2º — Com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai.
T. — Amém.

OREMOS: Ó Deus de eterna misericórdia, que reacendeis a fé do vosso povo na renovação da festa pascal, aumentai a graça que nos destes. E fazei que compreendamos melhor o batismo que nos lavou, o espírito que nos deu nova vida, e o sangue que nos remiu. Por N.S.J.C.

Rito da Palavra

I Leitura

C. *As primeiras comunidades cristãs cresciam, porque se amavam e se mantinham unidas na oração e repartindo o pão da Eucaristia.*

5 Leitura dos Atos dos Apóstolos (2,42-47). — Os fiéis se mostravam perseverantes no ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações. Todos ficavam cheios de temor por causa dos prodígios e dos sinais realizados pelos apóstolos. Todos os fiéis, unidos, tinham tudo em comum; vendiam suas propriedades e seus bens e dividiam o preço entre todos, de acordo com as necessidades de cada um. Diariamente, numa unidade íntima, freqüentavam o Templo com perseverança e partiam o pão pelas casas, tomando suas refeições com alegria e simplicidade de coração. Louvavam a Deus e eram bem vistos e aceitos por todos. E, dia após dia, o Senhor acrescentava ao número deles os que seriam salvos. — Palavra do Senhor.

SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 117)

6 Refrão: **Dai graças ao Senhor, pois ele é bom.**

1. Empurraram-me violentamente para que eu caísse, / mas o Senhor veio em meu socorro. / Ele é minha força e meu canto; / ele é o meu Salvador.

2. A pedra que os construtores rejeitaram / tornou-se a pedra angular; / isto é obra do Senhor / que faz maravilhas diante de nós. / Eis o dia que ele fez, / dia de alegria e de júbilo.

II Leitura

C. *Os cristãos têm que enfrentar provas e perseguições, mas não podem perder a fé e a esperança no Senhor ressuscitado.*

7 Leitura da primeira Carta de são Pedro (1,3-9). — Bendito seja Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Ele, por meio de sua grande misericórdia, nos fez renascer para uma viva esperança, ressuscitando Jesus Cristo dentre os mortos. Ele nos fez renascer para uma herança que não acaba, imaculada e que não morre, que está guardada para vós no céu, pois mediante a fé e graças ao poder de Deus sois reservados para a salvação, que se manifestará no fim dos tempos. Nisso deveis alegrar-vos, ainda que no momento presente, se for necessário, devais sofrer algumas provações, a fim de que a vossa fé, assim provada — mais preciosa do que o ouro purificado pelo fogo — seja julgada digna de ser louvada, glorificada e honrada, no momento em que Jesus Cristo se manifestar. Vós amais a Jesus Cristo, mesmo sem tê-lo visto. E apesar de não o verdes atualmente, nele credes e vos alegrais com uma alegria que não se pode descrever, na certeza de alcançar o ideal de vossa fé: a salvação das vossas almas. — Palavra do Senhor.

T. **Graças a Deus.**

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

8 Refrão: **Cristo venceu, aleluia! / Ressuscitou, aleluia! / O Pai lhe deu glória e poder. / Eis nosso canto, aleluia!**

1. Este é o dia em que o amor venceu, / brilhante luz iluminou as trevas, / nós fomos salvos para sempre.

2. No coração de todo homem nasce / a esperança de um novo tempo, / nós fomos salvos para sempre.

(Disco de O DOMINGO, n. 1-D)

Evangelho

C. *Jesus aparece aos discípulos para fortalecer sua fé e sua esperança. A eles transmite o mandato de anunciar a todos a salvação.*

9 S. O Senhor esteja convosco!

T. **Ele está no meio de nós.**

S. Evangelho de Jesus Cristo ✠ segundo João.

T. **Glória a vós, Senhor.**

(20,19-29). — Na tarde daquele domingo, as portas do lugar onde se achavam os discípulos estavam fechadas, por medo dos judeus. Jesus veio e, colocando-se no meio deles, falou: "Paz a vós!" Tendo dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos se alegraram por verem o Senhor. Jesus lhes disse de novo: "Paz a vós! Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio." Dizendo isto, soprou sobre eles e lhes disse: "Recebei o Espírito Santo. Aqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; aqueles aos quais não perdoardes, ser-lhes-ão retidos". Um dos doze, Tomé — nome que significa Gêmeo —, não estava com eles quando veio Jesus. Os discípulos lhe disseram: "Vimos o Senhor!" Mas ele respondeu: "Se eu não vir em suas mãos o lugar dos cravos e se não puser o meu dedo no lugar dos cravos e minha mão no seu lado, não acreditarei". Oito dias depois, os discípulos estavam reunidos de novo, dentro de casa, e Tomé com eles. Estando as portas fechadas, Jesus veio, colocou-se no meio deles e disse: "Paz a vós!" Em seguida, disse a Tomé: "Põe o teu dedo aqui e vê minhas mãos! Estende a tua mão e coloca-a no meu lado e não sejas incrédulo, mas acredita!" Respondeu-lhe Tomé: "Meu Senhor e meu Deus!" Jesus lhe diz: "Porque viste, creste. Felizes os que não viram e creram!" — Palavra da Salvação.

PSS.508,p.10/152

Profissão de fé (Batismo)

10 S. — Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra,
1º — e em Jesus Cristo, seu único Filho nosso Senhor,
2º — que foi concebido pelo poder do Espírito Santo,
1º — nasceu da virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos,
2º — foi crucificado, morto e sepultado;
1º — desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia;
2º — subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso,
1º — donde há de vir a julgar os vivos e os mortos.
2º — Creio no Espírito Santo,
1º — na santa Igreja católica,
2º — na comunhão dos santos,
1º — na remissão dos pecados,
2º — na ressurreição da carne,
1º — na vida eterna.
T. — Amém.

Oração dos fiéis

11 S. Domingo é o dia do Senhor e também o nosso dia, o mais apropriado para a oração comunitária. Rezemos, então, em nome de Cristo.

1 — Pai, em nome de Cristo que disse: "Paz a vós!", eliminai a guerra e tirai as brigas do meio de vossos filhos.
T. Pai, atendei-nos por vosso amor.

2 — Pai, em nome de Cristo que disse: "Perdoai!", ensinai-nos a perdoar qualquer ofensa e concedei-nos vosso perdão.

3 — Pai, em nome de Cristo que disse: "Recebei o Espírito Santo!", fazei que o Espírito nos renove e nos faça crescer no amor.

4 — Pai, em nome de Cristo que disse: "Tende fé!", fortalecei nossa fé vacilante no meio de tanta descrença e corrupção.

5 — Pai, em nome de Cristo que disse: "Eu vos envio!", dai-nos a coragem de levar aos irmãos o vosso amor e o vosso perdão.

(Intenções da comunidade).

Rito sacramental

CANTO DAS OFERTAS

12 1. Bendito sejas, ó rei da glória. / Ressuscitado Senhor da Igreja. / Aqui trazemos as nossas ofertas.

Vê com bons olhos nossas humildes ofertas, / tudo que temos seja pra ti, ó Senhor!

2. Vidas se encontram no altar de Deus, / gente se doa, dom que se imola. / Aqui trazemos as nossas ofertas.

3. Irmãos da terra, irmãos do céu, / juntos cantemos glória ao Senhor. / Aqui trazemos as nossas ofertas.

(Disco de O DOMINGO, n. 1-D)

Orai, irmãos

13 T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória de seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

(Sobre as oferendas)

ACOLHEI, ó Deus, as oferendas do vosso povo e dos que renasceram nesta Páscoa, para que, renovados pela profissão de fé e pelo batismo, consigamos a eterna felicidade. Por N.S.J.C.

Santo, Santo, Santo

14 T. Senhor, Deus do universo! / O céu e a terra proclamam a vossa glória: / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor! / Hosana nas alturas.

Após a consagração

15 T. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

CANTO DE COMUNHÃO

16 1. Este é o hino do povo de Deus / que caminha pra união. / Venham todos à comunhão / com Jesus e com nosso irmão.

Refrão: **Cristo ressuscitou, / Cristo ressuscitado, / vive no nosso meio, / aleluia!** (bis)

2. Meus irmãos, venham todos cear, / é a ceia da ressurreição. / O Cordeiro está imolado, / celebremos a salvação.

3. Quem comer deste pão viverá, / é o pão vivo que vem do céu. / Esperamos a salvação, / novos céus, nova terra.

4. No Senhor fomos redimidos, / no seu sangue lavados / Sua cruz é libertação, / Cristo é nosso irmão.

5. Quem nos vir sempre reu / vai dizer: como são uni / Nossos sonhos se realiza / quem tem fé vive a eterni

(Disco de O DOMINGO, n. 1-D)

CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

17 1. Nossa vida é um louvor a Deus / pelas suas maravilhas. / Todo dia se tornou domingo, / toda vida vem de Deus.

Refrão: **Ressurgiu Cristo Deus, / vamos cantar ALELUIA!** (bis)

2. Vida nova em todo o universo, / tudo se unificou. / Deus se reconciliou com os homens, / em Jesus o Salvador.

(Disco de O DOMINGO, n. 1-D)

OREMOS: Concedei, ó Deus onipotente, que conservemos em nossa vida o sacramento pascal que recebemos. Por N.S.J.C.

Ritos finais

Nossa resposta à Palavra de Deus

C. *"Felizes os que não viram e creram". Nós estamos entre aqueles que não tiveram a sorte de ver Jesus. Mesmo assim, Jesus nos pede um ato de fé nele. Nesta semana, renovemos todos os dias nossa profissão de fé, dizendo: "Senhor, eu creio em vós que me salvastes pela vossa cruz e ressurreição".*

Bênção final

18 S. O Senhor esteja convosco.
T. Ele está no meio de nós.
S. ORAÇÃO SOBRE O POVO — Deus, que pela ressurreição de Jesus, vos deu a graça da redenção e vos adotou como filhos, vos conceda a alegria de sua bênção e vos abra as portas do céu.
T. Amém.
S. A bênção de Deus...

LITURGIA DA PALAVRA — 2ª f. (Anunciação): Is 7,10-14; Hb 10,4-10; Lc 1,26-38 — 3ª f.: At 4,32-37; Jo 3,7-15 — 4ª f. At 5,17-26; Jo 3,16-21 — 5ª f.: At 5,27-33; Jo 3,31-36 — 6ª f.: At 5,34-42; Jo 6,1-8 — Sáb.: At 6,1-7; Jo 6,16-21.

PSS.508, p.11/152

COMUNIDADES DE PORTAS FECHADAS

"As portas estavam fechadas por medo dos judeus" (Jo 20,19).

DOMINGO. Primeiro dia da semana. Tempo de se encontrar. Depois de seis dias de dura caminhada, é preciso parar. Depois de tanta luta e de tanto trabalhar, grande é o desejo de se reunir, de se ver, de trocar uma palavra de conforto e de solidariedade, de receber um gesto de perdão, de ouvir uma mensagem de amor e de esperança.

Nós que caminhamos na mesma fé, que esperamos a mesma salvação, que vivemos lado a lado com o mesmo Cristo, que sentimos na carne as mesmas angústias e o peso da mesma cruz, precisamos saborear a doçura de sermos irmãos.

Como depois de um vendaval, sentimos vontade de saudar juntos a volta do sol e de celebrar em comunhão a festa da vida.

Domingo. Primeiro dia da semana. Tempo de ficar unidos.

Hora de contar-se, para ver quantos sobraram daqueles que ainda esperam no Cristo e para ver quantos são aqueles que ainda o amam.

É gostoso permanecer unidos, na expectativa de que Jesus apareça para nos trazer a paz, fortalecer nossa fé, alimentar nosso espírito com seu corpo e com seu sangue, falar-nos palavras de vida eterna.

Mas será que, nós também como os apóstolos, temos a mania de fechar as portas?

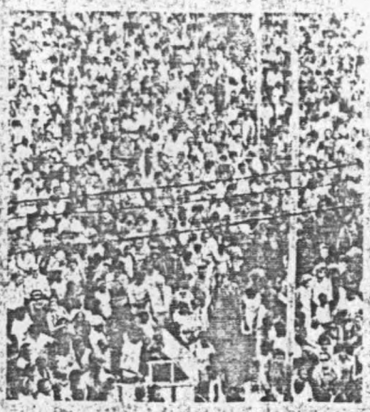
Não, hoje não precisamos mais celebrar nossas reuniões em segredo. Não temos mais "medo dos judeus". Não fugimos daqueles que não se dão com nossa cara de cristãos e que nos perseguem por causa do Cristo.

Somos bem capazes de professar nossa fé de cabeça erguida.

Mesmo assim, eu aconselharia dar uma olhada em nossas portas. Porque sei de comunidades que fazem questão de mantê-las fechadas.

Não "por medo dos judeus". Mas por egoísmo, por racismo, por desprezo.

Há cristãos de boca delicada, a quem pouco agrada misturar-se com pessoas que não têm certas qualidades. Os pobres, os pecadores, os de outras raças —



que procurem outro Cristo, que arrumem outro lugar.

Não são propriamente as portas das igrejas que permanecem fechadas. São as portas do coração de certos cristãos que nunca se abrem; são as portas da curta inteligência deles que continuam chaveadas.

Na teoria, todos podem entrar em nossas assembléias. Na prática, nem todos são aceitos. Há cristãos que ainda não aprenderam a se amar. Há ricos que desprezam os pobres, e há pobres que odeiam os ricos. E há também quem não aceite a mistura das raças e das cores.

Mas quanto chão devemos percorrer ainda, os cristãos, para nos tornarmos dignos do batismo que recebemos!

Lutamos pelos direitos humanos, mas ao mesmo tempo negamos para tantas pessoas o direito de serem nossos irmãos.

Condenamos aquela sociedade que não reparte com justiça suas riquezas entre todos, mas ao mesmo tempo nós também somos injustos quando não repartimos o amor entre todos.

Como podemos celebrar a Eucaristia num ambiente tão carregado de contradições?

Está na hora de botar ordem em nossa casa e de escancarar nossas portas. Daí é que o fermento da justiça e do amor irá se espalhar sobre a terra toda.

Pe. Virgílio, ssp

PARA VOCÊ REFLETIR

1 — A celebração eucarística é para vocês encontro entre irmãos?

2 — O que significa ser comunidades de portas fechadas?

3 — Em sua comunidade alguém se sente excluído?

REFLEXÃO BÍBLICA

SHALOM, SENHOR! SHALOM!

No Evangelho desse domingo fala insistentemente de paz, constrói a paz, "cria" a paz. Em três cenas, o Mestre nos apresenta obstáculos para a paz e aponta atitudes para suplantar esses obstáculos.

Assim, nos versículos 19 a 21, vemos os discípulos tomados de medo. Sabemos que a intimidação, o relacionamento humano baseado no medo tira a tranqüilidade, dificulta as boas iniciativas, inibe a criatividade. O medo é uma forma de escravidão. E a escravidão é um dos fortes entraves da paz.

Nos versículos 21 a 23, Jesus se refere ao pecado, que é uma realidade amarga e dolorosa do ser humano e da condição humana. O homem nasceu marcado pelo pecado.

O pecado é isso aí: é dizer não ao bem, ao amor. É dizer não a si mesmo, ao próximo, a Deus.

Nos versículos 24 a 28, aparece a desconfiança, como um comportamento que fere, que prejudica a caridade e o convívio fraterno harmonioso, na família e nas comunidades. A desconfiança, sejam quais forem suas causas, retarda e dificulta a paz.

Roteiro para reflexão

A reflexão em grupo poderia deter-se sobre um dos três temas apontados ou então, em três tempos, refletir sobre todos:

a) *A educação através da intimidação e do medo ainda é usada por alguns pais e educadores. É uma falsa pedagogia, que não educa, mas domestica a criança. Nosso Senhor "aplicou" a educação libertadora: e é ESSA que deve ser adotada nos lares e nas escolas cristãs. Em que consiste a educação libertadora?*

b) *Pecado, conversão, reconciliação: um tema atualíssimo, muito profundo, que hoje também tem sua "razão de ser", porque a pessoa humana continua marcada pelo pecado, e anseia reencontrar-se consigo mesma, com Deus e com o próximo para ser feliz.*

c) *A confiança mútua, como base da convivência humana. A confiança é fruto da libertação interior.*

Maria A. Ghislani

EDITORA: PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO - (Paulinos) - DIRETOR: Ângelo Sônego ssp - REDATOR: Pe. Virgílio Ciaccio ssp - ENDEREÇO: Via Raposo Tavares, km. 18,5 - Cx. Postal 8107 - Tel. 268-2333 - 01000 SÃO PAULO - Concedemos descontos a partir de 10 exemplares

CONFIDENCIAL

PSS.508, p. 12/15

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

MEMO Nº 032-A/78-ASI/FUNAI

Brasília-DF.,
Em 13.04.78

Do: Assessor Chefe da ASI/FUNAI
Ao: Sr. Delegado Regional da 2a.DR
Assunto: Atuação do Pe. NELLO RUFALDI

Senhor Delegado,

Tendo em vista o PB nº 03/78, informamos que desde 1971, o Padre NELLO RUFALDI encontra-se instalado na cidade de OIAPOQUE como Vigário da Paróquia daquele município. Desde que chegou naquela cidade tem tido participação ativa junto às aldeias indígenas de todo o Oiapoque e, até o final de 1977, era tido como Coordenador da Comunidade Indígena e era benquisto, não só pelos Tuchauas, como por todos os índios das diversas aldeias. Todas as semanas visitava as aldeias indígenas.

Esta Assessoria aguardará maiores detalhes dessa DR, visto que o referido PB foi difundido para a Polícia Federal de Fronteira e Colônia Militar do Oiapoque no Território Federal do Amapá.

Saudações

JOÃO BEZERRA DE MELLO
ASS CH DA ASI/FUNAI

CONFIDENCIAL

PSS 508, p. 13/153

MINTER - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
RADIOTELEGRAMA RECEBIDO

DE UAÇAH NR 41 PLS 78 DT 02/05 HS 0700
RECEBIDO DE ÀS POR

ENDEREÇO: 2a DR BELEM (URGENTE)

CONTROLE Nº 90923

TEXTO E ASSINATURA:

NR.41 DE 02/05/78 PT COMUNICO PADRE NELLO TER CHEGADO NESTA ALDEIA DIA 29/04/78 AS 16,00 HRS VG PRETENDENDO PASSAR 05 DIAS VG QUAL COINCIDE FESTA TRADICIONAL INDIOS KARIPUNA VG FOI ACIONADA DETERMINAÇAO ACORDO MENSAGEM NR.414 DE 09/03/78 EXPEDIDO POR ESSA DR VG REFERIDO PADRE TENCIONA ATUAR AREA INDIGENA EM QUANTO PERMITIDA PELOS INDIOS VG MANTENDO/SE // HOSTIL DETERMINAÇAO FUNAI PT SOLICITO TOMAR MEDIDAS EXPRESSAS NESSE SENTIDO PT PI UAÇAH

080720/RY/RAIMUNDO DO VALE

Ciente
Cumpra

MINTER - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
RADIOTELEGRAMA RECEBIDO

DE KUMAR. NR 08 PLS 28 DT 21/03 HS 07.00
RECEBIDO DE ÀS POR

ENDEREÇO: 2a DR BELEM

CONTROLE Nº 96728

TEXTO E ASSINATURA:

NR. 15 DE 200378 PT REFER 414/2a DR. I-TO SRG BIPTS NOMES COMPLETO PT NELLO RUBALDI VG PRELATO MACAPA EM ATIVIDADE PT BATISADOS ET ASSISTENCIA ESPIRITUAL VG VIRTUDE COMUNIDADE CATOLICA A MAIS DE 30 ANOS PT ULTIMA VISITA A JUNHO 77 PT PROCEDEREMOS VIGILANCIA ET SUS PI KUMARUMAN //

RY/210725/MAR.

Ciente
Em 21.03.78

Ao Sr. Advogado
P/ Conhecimento
21/03/78
Saf

TELEGRAMA

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

CARIMBO DA ESTAÇÃO

Preâmbulo — Espécie OFICIAL | Número | Data | Hora
Origem | Palavras | Via a seguir

INDICAÇÕES DE SERVIÇO TAXADAS

HORA DA TRANSMISSÃO

INICIAIS DO OPERADOR

Endereço: PI UAÇAH

TEXTO A TRANSMITIR

N.º 768 DE 02 — 05 — 78 — RERA 41 INFO SR PADRE NELLO SOMENTE PODERAH INGRESSAR AREA INDIGENA COM AUTORIZAÇAO FUNAI PTVG ET REFERIDO DOCUMENTO EH DE COMPETENCIA PRIVATIVA SR / PRESIDENTE FUNAI PT SOLICITE MESMO SE RETIRE AREA ET HABILITE/SE FUNAI FIM SEU INGRESSO SEJA OFICIALIZADO PT CASO / NAO ACATE CONVITE SOL CONTACTAR AUTORIDADE POLICIAL LOCAL / VG BEM COMO SR PREFEITO OIAPOQUE SENTIDO SEJA MESMO RETIRADO AREA INDIGENA TUDO DE ACORDO COM ITEM VII DO ARTº 1º DA LEI 5.371 DE 5/12/67 VG ITEM VII DO ARTº 2º DO DECRETO Nº 68.377 DE 19/03/71 VG PORTARIA Nº 449/N DE 12/09/77 / ET PORTARIA Nº 472/N DE 23/11/77 | VG AMBAS DO SR PRESIDENTE FUNAI PT MANTENHA/NOS INFORMADOS | PT SDS DR/BEL

/lgf/sec.

Nome e cargo do Expedidor fechando o texto. Escrever separando as palavras com 2 espaços.

Assinatura ou rubrica do expedidor

MINTER - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
RADIOTELEGRAMA RECEBIDO

DE UAÇAH NR 40 PLS 34 DT 02/05 HS 07.00
RECEBIDO DE | ÀS | POR

ENDEREÇO: 2a DR BELEM

CONTROLE Nº 90772

TEXTO E ASSINATURA

NR 40 DE 020578 PT RERA 414 DE 090378 NOME COMPLETO BIPTS NELLO RUFFALDI VG ORDEM RELIGIOSO VG P.I.M.E. PONTIFICIO INSTTITUTO DAS MISSOES ESTRANGEIRAS VG PRELAZIA MACAPAH VG ATIVIDADES BIPTS VIGARIO /// NO MUCIPIO DE OIAPOQUE PT SDS PI UAÇAH /º/º/º/º/º/º/º/º/º/º/º/º/º/º/º/º/º/º/º/

RY/020715/MAY.

Ciente

Ciente do Sr. Advogado da SR p/ conhecimento e ateus
03/05/78

TELEGRAMA

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

CARIMBO DA ESTAÇÃO

Preâmbulo — Espécie OFICIAL | Número | Data | Hora
Origem | Palavras | Via a seguir

INDICAÇÕES DE SERVIÇO TAXADAS

HORA DA TRANSMISSÃO

INICIAIS DO OPERADOR

Endereço: DIR DGO BSB

TEXTO A TRANSMITIR

Nº 798 DE 04 05 78 COMUNICAMOS PRESENÇA Pe NELO RUFALDI PIS UAÇAH ET PALIKUR VG AH DESPEITO EXISTENCIA PROIBIÇÃO NESSE SENTIDO PT CH PI CUMPRINDO RECOMENDAÇÃO DESTA DR SOL AJUDA PREFEITO OIAPOQUE ET POLICIA LOCAL FIM CONVENCER REF Pe AH RETIRAR/SE DA ÀREA PT CONTUDO AQUELA AUTORIDADE NADA CONSEGUIU DE VEZ QUE INDIOS // INSUFLADOS PELO RELIGIOSO DERAM/LHE TOTAL APOIO NÃO PERMI TINDO SUA SAIDA PT SITUAÇÃO MOSTRA/SE DELICADA POR ISSO SUGERIMOS IDA NOSSO ADVOGADO PARA SOLUCIONAR PROBLEMA COM

Assinatura ou rubrica do expedidor

continua

Nome e cargo do Expedidor fechando o texto. Escrever separando as palavras com 2 espaços.

TELEGRAMA

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

CARIMBO DA ESTAÇÃO

Preâmbulo — Espécie OFICIAL | Número | Data | Hora
Origem | Palavras | Via a seguir

INDICAÇÕES DE SERVIÇO TAXADAS

HORA DA TRANSMISSÃO

INICIAIS DO OPERADOR

Endereço: DGO BSB

TEXTO A TRANSMITIR

Nº [illegible] DE — — — CONTINUAÇÃO RDG Nº 798

AJUDA POLICIA FEDERAL PT SOL APROVAR PRESENTE MEDIDA ADMINISTRATIVA PT DR/BEL

RNSH/.,

Assinatura ou rubrica do expedidor

Nome e cargo do Expedidor fechando o texto. Escrever separando as palavras com 2 espaços.

PSS.508/p.16/152

M.I. - FUNAI

2ª DELEGACIA REGIONAL

POSTO INDÍGENA JACÁ

2 - SETOR ADMINISTRATIVO

OCORRÊNCIAS:

Foi procedido o inventário do material existente no Posto Indígena Uaçá, de acordo com o radiograma nº 647 de 07/04/78, o qual confere com a relação deixada pelo Sr. Djalma Limeira Sfair, anexo a este.

DISPENSADO 4/4/78

3 - A invasão pelo Ramal do Manga, ainda continua sendo problemática, principalmente por estrangeiros, cuja finalidade se ignora, sendo a / preocupação dos visitantes é fotografar, tornando um ponto turístico, consequentemente originado pela falta de fiscalização. Se possível, / entendimento com o Sr. Prefeito de Oiapoque e a colaboração das autoridades policiais local, a fim de controlar deslocamentos de pessoas estranhas à esta aldeia, sem autorização do órgão competente, para evitar atritos com servidores da FUNAI.

Às vezes nem sempre essa invasão ocorre só pelo Ramal do Manga,/ como aconteceu com a entrada do Sr. Padre Nello Ruffaldi, às 14 horas e 30 minutos do dia 29/04/78, instalando-se na Vila Espírito Santo sem permissão oficial. Informado de sua chegada, fui até o local, pedi dados do mesmo de acordo com as solicitações do radiograma nº / 414 de 09/03/78, expedido por esta DR, em seguida falei sobre sua atuação na área indígena, visto não ter permissão, somente forneceu / dados pessoais, desconhecendo as ordens emanadas da FUNAI, digo desobedecendo e que só atenderia pedidos dos índios, alegando que há muito tempo lhe convidaram para fazer casamentos e batizados, e a FUNAI/ não tem o direito de impedi-los em qualquer ato, também na permanência e saída de servidores depende exclusivamente dos índios, bastam que escrevam ao Presidente da FUNAI, que serão atendidos.

Nessa ocasião o cacique Coco estava presente e censurou sua atitude, dizendo desconhecer que o índio tenha esse direito, porque às / vezes têm ocorrido fatos dentro da aldeia sem acordo da Comunidade, achando que o Padre só dá opiniões em sua defesa, citando o discurso / do índio Álvaro Silva, usado em nome da mesma, sendo desconhecido por todos, de vez que o referido elemento não tem cultura para elaborar / certos pronunciamentos, visto ter existido influência de alguém.

continua

M.I. - FUNAI
2ª DELEGACIA REGIONAL
POSTO INDÍGENA UAÇÁ

Nessa oportunidade o Padre disse desconhecer o teor do discurso, mas achou muito bom e apoiava sua atitude, porque a proibição da FUNAI contra o C.I.M.I. é temendo esclarecimentos de irregularidades que vem praticando com os índios.

Durante sua permanência na aldeia, que foi de 29/04 a 04/05 do corrente, várias reuniões foram feitas, com instruções para gravar pedidos firmando sua atuação na aldeia, inclusive organizando uma comissão composta de três índios para se deslocarem até a Vila Santa Isabel, trazendo um pedido escrito para ser transmitido através da fonia ao Sr. Delegado da 2ª DR, o qual vai anexado.

Talvez seja desconhecido pela FUNAI os participantes de Cursos e / Encontros ministrados pelo C.I.M.I. sendo retirados da aldeia pelo Padre Nello Ruffaldi, anteriormente, sem dar conhecimento ao chefe do Posto, os índios abaixo citados:
Álvaro Silva, Adriano Forte, Gil do Santos e o civilizado, Francisco Jason de Freitas Leal.

Aldeia Karipuna, 05 de maio de 1978

Raimundo Lucivaldo do Vale
RAIMUNDO LUCIVALDO DO VALE - Atendente de Enfermagem
Respondendo p/PI Uaçá

Ao Sr. Adroaldo [illegible]
Conhecimento e juntar
aos demais documentos que
tratam de prisão do
Padre Nello Ruffaldi na
Área Indígena dos Uaçá
e Anauá do Oiapoque.
[illegible] 5/6/78

Fundação Nacional do Índio
[illegible]
Francisco Adjury Mota Lize
Encarregado Substituto

PSS.504/p.18/152

MI-FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI/A - FICHADO
2ª DELEGACIA REGIONAL MJ-DPF SR/PA

Belém-Pa., 08 de maio de 1978 02994

OFÍCIO Nº. 207/GAB-2ªDR/78

Ilustríssimo Senhor
Dr. DARCY PEREIRA BRAGA
MD. Superintendente Regional de Polícia Federal
Nesta/

Senhor Superintendente,

Consoante denúncia do chefe do Posto Indígena Uaçá, tomamos conhecimento que um religioso da Prelazia de Macapá, Pe. Nelo Rufaldi, sem a necessária autorização desta Fundação, vem atuando na região do Oiapoque, entre os índios Palikur, Caripunas e Galiby, de modo contrário aos princípios da política indigenista por nós defendida, visto que os resultados já se fizeram sentir no seio daquelas comunidades, pelo surgimento de grupos antagônicos e rebeldes a chefia do próprio Posto.

Pelo exposto se observa quão perniciosa tem sido a presença daquele Padre na área. Incontinenti acionamos os meios legais para convidá-lo a se retirar da área, no que não fomos atendidos, porquanto nos deparamos com uma barreira criada pelos próprios índios, a essa altura conquistados talvez pelas palavras insanas do religioso.

É nossa intenção portanto deslocar o nosso advogado até a área e com a ajuda de um agente dessa especializada, retirá-lo da área, pelo que contamos de pronto com a vossa compreensão.

Na expectativa da habitual atenção de V. Sª. nos subscrevemos com elevada estima e aprêço.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO
Carlos Guilherme Mota Azevedo
Delegado Substituto

rnsh/lgf.

PSS. 508, p. 19/152

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

CONFIDENCIAL

2a.DR/BEL

70/ASI 09 05 78

REITERAMOS TERMOS MEMO 032-A/78

VG DE 13.04.78 PT CH ASI/FUNAI () () () () () () () () () () () () () () () ()

Para Arquivo Expedidor por Destinatário

EMBRATEL

0509.1601

911125GOAP BR
611344FNAI BR
BRASILIA/DF 09/5/78 1600

JOAO CARDOSO NETO CHEFE ASI/TFA
MACAPA - AP

NR 075/ASI DE 09 5 78 REF PB 077-L/77 VG DE 09/09/77 VG FACE NOVOS INFORMES RECEBIDOS SOBRE EPIGRAFADO VG ESTA ASI SOLICITA APROFUNDAMENTO INFAO NR 199/77-ASI/TFA PT SDS JOAO BEZERRA DE MELLO CHEFE ASI/FUNAI

AY/091601
911125GOAP BR
611344FNAI BR RECEB POR: YOLANDA DT/HS MESMA
611344FNAI BR
911125GOAP BR

PSS.508,p.21/152

MI - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
2ª DELEGACIA REGIONAL

CONFIDENCIAL

Belém, 09 de maio de 1.978 OF. Nº 209 /GAB/78

Ilustríssimo Senhor
JOÃO BEZERRA DE MELLO
MD. Assessor Chefe da ASI/FUNAI
Brasília-DF.

MINISTÉRIO DO INTERIOR - FUNAI - ASS. DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
Protocolo Sigiloso
Em 12/05/78
Nº 418

Senhor Chefe,

Fazendo referencia ao Memº nº 032/A-78-ASI/FUNAI, de 13 de abril p.passado, vímos encaminhar a V.Sª para conhecimento, as anexas cópias de diversos expedientes que formam o dossier sobre o caso do Pe. Nello Rufaldi, da Prelazia de Macapá (TFA), que de 29/04 a 04/05/78 permaneceu sem autorização da FUNAI entre as Comunidades Indígenas do Oiapoque.

Trata-se de elemento rebelde porque se insurgiu* contra as ordens desta Fundação e da Polícia local quando foi convidado a se retirar da área. Na ocasião contava com todo o apôio das Comunidades Indígenas.

Julgamos que a oportuna intervenção do Reverendo Bispo de Macapá, conseguiu tirá-lo da área no dia 04 do fluente, coisa que estava sendo encarada com dificuldade pela própria Políca Federal, visto que segundo nos informou a Superintendência de Belém, a expulsão estaria na dependencia de autorização do Senhor Ministro * da Justiça, ouvida a Presidencia da República.

expulsão do país?

Outrossim, informamos a V.Sª que até a presente* data não recebemos as respostas dos PB enviados para a Polícia Federal de Fronteira e a Colonia Militar do Oiapoque, envolvendo a pessoa do referido Padre.

Limitados ao exposto, nos subscrevemos com elevada estima e apreço.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO
2.ª delegacia regional

Cel. Carlos Amaury Mota Azevedo
delegado substituto

Rnsh/.,

CONFIDENCIAL

Senhor Deligada da Funai
de Belém
O Sr. Raimundo trouxe uma
Ordem Vinda de Belém para espulsar
O padre Vello, a Comunidade
Toda se reunio e pedimos para êle
ficar que nos já tinhamos Convidado êle para participal da
nossa festa religiosa da aldeia
que é a festa do Espirito Santo
que é o padroeiro do lugar, e também
para fazer os batizados e os casamentos que êle tinha de fazer porque
~~nesse~~ nos somos todos católicos nos
não podemos aceita esta ordem porque
e uma pessoa que tem feito o bem.

Assina: aldeia do Espirito Santo e
as pessoas de Santa Isabel e do
Manga que estavam presente

Em 2 de Maio de 78

PSS.508/p.23/152

0512.1430

611344FNAI BR
911125GOAP BR

MV
0512.1431

611344FNAI BR
911125GOAP BR

MINISTÉRIO DO INTERIOR - FUNAI - ASS. DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
Protocolo Sigiloso
Em 12/05/78
Nº 417

MACAPAH-AP GAB GOV NR 0459 1432 12/05

JOAO BEZERRA DE MELLO
CHEFE ASI/FUNAI
BRASILIA - DF
==========

008/78-ASI DE 11.05.78 === RETELEX NR 075/ASI VG INFO ESTAMOS APROFUNDANDO ASSUNTO SOLICITADO PT AGUARDE INFAO DEN - TRO PROXIMOS DIAS PT CDS SDS

JOAO FRANCISCO CARDOSO NETO
CH INT ASI/TFA

MINTER - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
RADIOTELEGRAMA RECEBIDO

- MINTER
FUNAI BRASÍLIA - DF
SETEL
11 MAI 1978
PPI 21 - BSB

DE BELEM NR 99 PLS 143 DT 11 HS 1200
RECEBIDO DE PPI22H ÀS 111515 POR PNF/ALB

CONTROLE Nº 91578

ENDEREÇO

DGO/BSB UUU CONFIDENCIAL CONFIDENCIAL

TEXTO E ASSINATURA

NR. 857/2.DR DE 110578 - ACABAMOS RECEBER INFO ATRAVES FONE 8A RM TENENTE BARBOSA QUE INDIOS ALVARO SILVA ET GERALDO LOD VG CARIPUNA ET CALIBY RESPECTIVAMENTE VIAJARAM DIA 06 PROX PASSADO PARA RIO DAS GRACAS MATO GROSSO FIM PARTICIPAREM ENCONTRO CIMI INTERMEDIO PADRE NELLO RUFFALDI PT INFO AINDA TRATA-SE MESMO SACERDOTE QUE NAO ACATOU SOL ABANDONAR AREA INDIGENA VG JAH QUE ALI SE ENCONTRAVA IRREGULARMENTE SEM AUTORIZACAO VG RESISTINDO AOS APELOS CHEFE PI VG PREFEITO OIAPOQUE VG DELEGADO POLICIA LOCAL ET DOIS SOLDADOS PT INFO AINDA QUE MALOTE ONTEM DIA 10 VG SEGUIU COMPLETO DOSSIER ENDERECADO ASI/FUNAI SOBRE REF PADRE VG ATRAVES OF. 209/GAB/78 DE 09/05/78 PT ESCLARECEMOS AINDA QUE OIAPOQUE NAO ENVIARAH COPIA REF MENSAGEM VG SOL INCLUSIVE INFORMAR SOBRE PROVIDENCIAS ADOTADAS FUNAI PT - DR/BEL

MINISTÉRIO DO INTERIOR - FUNAI
CÓPIA
Protocolo Sigiloso
Em, 12/05/78
Nº 196
ASI

CÓPIA AUTÊNTICA

DIVISÃO DE POLÍCIA FEDERAL NO AMAPÁ

TERMO DE DEPOIMENTO QUE PRESTA NELIO RUFFALDI, na forma abaixo:

Aos (11) onze dias do mes de maio de mil novecentos e setenta e oito, neste Cartório da Divisão de Policia Federal no Amapá, onde se achava presente o Bel José da Cunha Linhares, Delegado de Policia Federal, comigo escrivã de seu cargo ao final assinado e declarado, presente NELIO RUFFALDI, de nacionalidade italiana, filho de Valério Ruffaldi e de Antonia Papalini, nascido à 12 de fevereiro de 1942, padre, residente nesta cidade de Macapá, à Rua Leopoldo Machado s/nº, no Colégio Diocesano, portador da Carteira de Identidade nº 756.600, expedido pela / DOPS/SP, em 24.02.1971, sabendo ler e escrever o idioma portugues corretamente. Compromissado na forma da lei e sendo inquirido pela autoridade disse: Que o depoente ordenou-se no ano de mil novecentos e sessenta e sete na cidade de Castell'Azarra, Itália; QUE tres anos depois o depoente veio para o Brasil com a finalidade de exercer atividades / religiosas na Prelazia de Macapá/AP; Que logo que chegou em Macapá deslocou-se para a Paróquia de Oiapoque, onde passou a exercer a função / de coadjuvante do Padre TOMAS MAISTON, função que exerceu dois anos aproximadamente; Que o depoente, durante este período de coadjuvante, era responsável por todas as atividades religiosas do município de Oiapoque, incluindo a Colonia Militar do Oiapoque (Clevelândia), e várias tribos localizadas na região; Que o depoente afirma que em mil novecentos e setenta e tres, no mes de julho, o seu superior direto Padre TOMAS MAISTON, o qual exercia atividades de Vigário da Paróquia do Oiapoque e Diretor do Colégio Joaquim Nabuco, de propriedade do Governo / do Território Federal do Amapá, retirou-se da Paróquia e regressou para a Itália, por motivo de doença, não mais regressando até a presente data; Que o depoente na ausência do Padre TOMAS, passou a ser vigário da Paróquia e continuou ao mesmo tempo a exercer atividades de catequese pastoral em toda a Paróquia e em todas as tribos do município, entre elas, Karipunas, localizada no Rio Curipi, Palikurs, localizada no rio Urucaua´e Galibis no Rio Oiapoque na Vila São José dos Galibís;Que o depoente nestas atividades pastorais sempre manteve a tradição de

cont...

tradição de seus antecessores; Que o depoente nas atividades pastorais entre os indios destas tribos obedecia a a orientação da Prelazia de Macapá; Que nas suas pregações religiosas, concordava e concorda o depoente em manter as tradições indígenas, no sentido de / que os valores indigenas fosem, digo, fossem, preservados, inclusive com relação as suas linguas nativas;Que o depoente afirma que a FUNAI nunca contestou esse tipo de pregação do depoente e a partir do momento em que o MOBRAL passou a alfabetizar esses indios, o depoente afastou-se desse tipo de atividades; Que o depoente nunca / presenciou atritos entre os indios que catequisava nem também entre indios e forasteiros;Que entre as tribos Palikurs na localidade de Tawari a religião dominante é adventista,face a antigos contatos / entre estes indios e os catequizadores franceses; Que o depoente afirma que apartir de uns tres anos atrás passou a haver pequenos / desentendimentos entre o depoente e a FUNAI; Que entre estes desentendimentos cita um caso que houve em consequência de uma má informação do Delegado da FUNAI de Belém, acusando o depoente de obter / declarações das lideranças indígenas contra as atividades da FUNAI na área indígena; Que o depoente afirma que não tentou obter tais / declarações desses líderes indígenas, mas foi convidado pelos líderes indígenas a participar de uma Assembléia na qual foi discutido o problema da demarcação de terras das áreas indígenas e que os indios pediam ao Presidente da FUNAI urgência nessa demarcação, tendo o depoente concordado com os líderes indígenas, e falou nessa Assembléia apoiando essa exigência dos chefes indígenas; Que outro assunto que foi abordado nesta Assembléia deu-se a respeito de atritos / entre indios da tribo Palikurs do Rio Urucauá e indios do lado do Território da Guiana Francesa e possivelmente crioulos franceses , que armados, invadiam áreas indígenas brasileiras a fim de caçar jacarés e outros animais silvestres com intuito de comercializar o / couro deste animais; Que o depoente concordou com chefes indígenas a fim de que providências fossem tomadas pelos próprios índios para que eles fossem protegidos; Que o depoente fez um relatório, a pedido do Delegado da FUNAI em Belém, e enviou esse relatório mediante carta registrada para o Sr. Coronel NOGUEIRA na época Delegado da FUNAI em Belém; Que o depoente supõe que o fato de ele ser conside-

cont.....

considerado, digo, de ele não poder ingressar nas áreas indígenas a não ser com a autorização da FUNAI, foi motivada por críticas feitas pelo CIM - Conselho Indigenista Missionário, Órgão Oficial da CNBB - Conselho Nacional dos Bispos do Brasil, que cuida das atividades pastorais entre os indios; Que o depoente após essa sua proibição de exercer suas atividades pastorais entre os indios pela FUNAI, digo,/ de entrar nas áreas indígenas pela FUNAI, ficou na área indígena a pedido dos líderes indígenas e da comunidade que insistentemente solicitaram sua presença lá; Que o depoente no momento se encontra na cidade de Macapá/AP a pedido do Bispo de Macapá, Dom José Maritano,a fim de tratar desse assunto e que o depoente depois de entendimentos com o Bispo, pretende entrar em contato com a FUNAI em Belém a fim de obter autorização oficial exigida atualmente. Que o presente termo de Declarações foi feito na presença de Sa. Excia. Rev. Bispo Prelado de Macapá, Dom José Maritano e do Padre ROGÉRIO ALICINO, Vigário Geral do Pontificio Instituto das Missões. E nada mais disse e nem lhe foi perguntado. Lido e achado conforme, mandou a autoridade que fosse encerrado o presente termo, o qual segue devidamente assinado pela autoridade, odeclarante e as testemunhas Padre Rogério Alicino e o Bispo Dom José Maritano e comigo (REGINA LÚCIA DA SILVEIRA) Escrivã de Policia Federal que o datilografei.

AS) José da Cunha Linhares - Autoridade
AS) Nelio Ruffaldi - Depoente
AS) Rogerio Alicino - Testemunha
AS) José Maritano - Testemunha

Esta conforme o original

LOURIVAL QUEIROZ ALCÂNTARA
Analista e Datilóg.da ASI/AP

MINISTÉRIO DO INTERIOR
ASI/TFA

Visto

JOÃO F. CARDOSO NETO
Chefe Int. da ASI/AP.

PSS.508/p.28/152

Macapá, 18 de maio de 1978

Caríssimo Dom José,

Face aos últimos acontecimentos, ocorridos na área indígena de Oiapoque, sinto o dever de apresentar ao senhor e à Igreja do Amapá e Pará um relatório dos fatos e uma interpretação dos mesmos, para que a mesma Igreja, guiada pelos seus pastores, à luz da Palavra de Deus e tendo em vista a sua missão no meio e à serviço do povo, possa dar uma resposta clara e uma orientação para quantos, como eu, trabalham na pastoral indigenista.

Eu acredito que quanto ocorreu na paróquia de Oiapoque, não diz respeito só a minha pessoa, mas é a Igreja do Amapá que é chamada em causa. É pelo senhor, que é pastor desta Igreja que eu fui incumbido da pastoral indígena e como coordenador do Conselho Indigenista Missionário, orgão oficial da C.N.B.B., do Regional Norte II, represento os bispos do Pará-Amapá na pastoral indigenista.

OS FATOS:

No dia 8 de abril saí da cidade de Oiapoque para visitar as comunidades do interior da minha paróquia, incluindo as da região indígena, como estou acostumado a fazer desde o 1971.

Depois de visitar as comunidades caboclas do rio Cassiporé, segui para a região indígena dos Galibis, na aldeia de Kumarumã. Este povo estava esperando-me para inaugurar a nova Igreja, por eles construida em substituição da velha, muito antiga. Era esta a época também com muita antecedência combinada, para a celebração do batismo e do sacramento do matrimônio. Nesta aldeia pela primeira vez tomei conhecimento de um telegrama a meu respeito informando que eu não tinha autorização para atuar na área indígena (DOCUMENTO Nº 1).

Analizando porém a mensagem que não termina com uma proibição formal, mas pede para à chefia uma "constante vigilância" de minha pessoa:

- face ao fato que nenhuma das pessoas que tem acesso à área, possue a reclamada autorização,
- face à minha consciência que nada tinha a censurar-me durante os 7 anos de atuação na área indígena,
- face à reação do povo Galibis que reclamava a minha presença, e censurava a proibição, manifestando a própria insatisfação em forma de protesto verbal (DOCUMENTO Nº2), eu fiquei na aldeia até completar o meu serviço e saí levando comigo um convite a voltar, escrito e assinado pelas lideranças (DOCUMENTO Nº 3).

A mesma coisa aconteceu entre o povo Palikur do rio Urucauá, que mesmo sendo da religião protestante, sempre reclamou a minha presença no meio deles, chegando a queixar-se as raras vezes que, na minha visita às comunidades indígenas da região, não ia visitá-los.(DOCUMENTO Nº 4 e 5). Quero precisar que esta atitude deles não foi e não é motivada por interesse, porque nunca andei por ai distribuindo presentes como uma forma de paternalismo degradante costuma fazer, nem prossegui um proselitismo barato que provocaria divisões e contrastes dentro da comunidade.

Depois da visita dos Palikurs saí rumo à pequena aldeia da FLEXA, um pequeno povo abandonado que a gente redescobriu 7 anos atrás e que estamos tentando animar, com resultados prometedores para que supere o estádio de miséria material, cultural e espiritual em que se encontra.

Daí parti para à aldeia dos Karipunas na Vila Espírito Santo, onde estava sendo esperado, para participar da festa religiosa que eles vem realizando desde tempo imemorável.

Nesta aldeia não existe chefia da FUNAI. Aliás o chefe da FUNAI, foi exonerado, faz um mês , e quem está substituindo no momento é um alfaiate, ex-militar, que tendo casado com a professora contratada pela FUNAI, depois de um curso de infermagem foi contratado com infermeiro pela FUNAI.

O que fez pensar que as delegacias regionais sejam mesmo cabides de emprego, porque na região tem pessoas preparadas até com atestado de secretaria de saúde do Território e FUNAI, que bem poderiam ser contratadas, e que há anos estão dando assistência sanitária sem gratificação nenhuma.

O referido funcionário mora na Vila S. Izabel, distante 20 minutos em canoa a remo.

O mesmo chegou no dia seguinte na Vila Espírito Santo e depois da S. Missa me comunicou um telegrama da FUNAI (DOCUMENTO Nº1) e pediu para que eu fosse no dia seguinte até a Vila S. Izabel a fim de fornecer as informações sugeridas. Eu acatei o pedido e na mesma hora o informei, na presença da comunidade, que me encontrava na aldeia a convite (DOCUMENTO Nº 6) do povo Karipuna. No dia seguinte, depois de tomar conhecimento do texto integral do telegrama, forneci as informações solicitadas e voltei para a Vila Espírito Santo.

No dia 02 de maio, às 17;00 horas, voltou o Sr. Raimundo, referido funcionário da FUNAI, com um telegrama da 2ªDR. de Belém (DOCUMENTO Nº 7), convidando-me a sair imediatamente da área indígena. Eu perguntei se ele tinha avisado a 2ª DR. que eu estava aí a convite dos Karipunas, participando da festa. = Ele respondeu negativamente.

Então mostrei o convite e pedi para que ele se comunicar de novo com a 2ª DR. em Belém. Expliquei:

- que a ordem de expulsão não afetava só à minha pessoa, quanto a Igreja que há séculos vinha atuando naquela área;
- que na situação atual encontrava-me na aldeia pelo desejo expresso de todo um povo;
- que por isso não podia afastar-me sem dar uma explicação à comunidade, coisa que podia ser feita só a noite porque a maioria dos homens estava caçando.

É bom acrescentar que eu estava sem sequer uma canoa a remo para chegar até o Manga e que o motorista do caminhão da comunidade do Manga estava participando da festa.

O Sr. Raimundo foi-se embora.

À noite, pedi para o tuchaua reunir toda a comunidade. Nessa assembléia geral expliquei toda a situação. A comunidade então, homens e mulheres, jovens e velhos, protestou a uma só voz e me convidou a ficar, insistentemente. (DOCUMENTO Nº 8).

Logo depois alguém pediu que me afastasse da assembléia, porque eles tinham que tomar uma decisão muito importante. Eu me retirei na casa onde estava sendo hospedado até à manhã seguinte. De manhã ao levantar-me soube que o tuchaua da Vila Espírito Santos, com mais dois membros do Conselho da comunidade tinham ido até a Vila S. Izabel para pedir ao responsável do posto indígena, de transmitir uma mensagem para a 2ªD R., comunicando que apesar de ordem de expulsão, a comunidade toda da Vila Espírito Santo, mais as pessoas presentes da Vila S. Izabel e do Manga tinham convidado o Pe. Nello a ficar. (DOCUMENTO Nº 9).

A mensagem até o momento da minha saída ainda não tinha sido transmitida. Porém foi transmitida uma mensagem so Sr. Prefeito de Oiapoque definendo a minha atitude de "hostil" e pedindo o envio de policiais para providenciar minha retirada da área indígena (DOCUMENTO Nº 10), pedido que foi atendido a tempo de recorde, porque depois de 2 horas e maia, os policiais já tinham chegado na Vila Esp. Santo. Eles chegaram armados de revolvers e com as cartucheiras cheias de balas. Na ocasião eu estava celebrando a Missa, batizados e casamentos. As mulheres, logo na chegada, se assustaram, mas é preciso dizer que os 3 policiais foram muito delicados: esperaram que terminassem a cerimônia religiosa, dando no entanto uma volta na aldeia e falando

com parte do pessoal. Eu também nem por um instante perdi a minha calma e sorriso e procurei não dramatizar a situação. Expliquei ao povo que os 3 policiais (um deles era até índio Galibis, da aldeia perto de Oiapoque) estavam simplesmente cumprindo ordens. O povo ofereceu até almoço para eles. Eu mesmo me apresentei aos policiais e falei com eles mais de uma hora, sentados na casa grande com o povo inteiro ao nosso redor. Nem por um instante assumi uma atitude, nem pronunciei uma palavra que pudesse ser interpretada como hostil. O povo na pessoa de seu tuchaua confirmou que me encontrava na aldeia a convite deles e que tinha permanecida na mesma a pedido deles, depois da ordem de expulsão da FUNAI. Eu saí da aldeia no dia seguinte, 04 de maio, no fim da festa como tinha sido programado desde o começo.

ANÁLISE HISTÓRICA: A Igreja está atuando na área indígena de Oiapoque, desde tempo imemorável, há séculos, quem sabe, até ante do descobrimento do Brasil, aceitando a hipótese ser o primeiro explorador desta terra Vicente Pinzon, e aceitando-se ser o rio Oiapoque, o que ele percorreu; mas pelo menos desde o século XVIII,

As comunidades indígenas são católicas e a Igreja, na pessoa de seus padres vem prestando os seus serviços, sem contraste por parte alguma. Também depois da criação do S.P.I. e posteriormente da FUNAI, nunca a presença da Igreja foi contestada, nem oficialmente, nem oralmente. A Igreja estava lá pela vontade dos índios e a permissão dos orgãos competentes.

A Prelazia de Macapá, criada no 1949, também nunca encontrou dificuldade, até poucos dias atrás.

Os índios até hoje se lembram dos padres que trabalharam no meio deles: ressaltam entre eles o Pe. Jorge Basile que muitos anos dedicou à região indígena. Nunca ouvi nenhuma queixa, mas sempre palavras de consideração.

E agora algo a respeito do meu trabalho e da minha presença no meio dos índios. Humanamente falando, este trabalho é para mim motivo de orgulho e como cristão, padre e amigo destes povos, não posso deixar de agradecer a Deus pelo caminho que juntos percorremos. A Igreja, no meio dos índios não tem estruturas: as igrejas que atualmente existem em cada aldeia, foram construidas pelos índios, com recursos próprios pela vontade e pelo trabalho deles; duas delas eram muito antigas e foram renovadas e reconstruidas por eles mesmos.

Não possuo casa própria nas aldeias nem levo gêneros comestíveis, sempre encontrando um lugar onde atar a minha rede e um prato de comida. A casa paroquial em Oiapoque está aberta para receber índios e funcionários. As famílias das comunidades se prestam para dar assistência e hospedar índios que vem até à cidade de Oiapoque, e os doentes que são internados no hospital da Colônia Militar.

No ano de 1971, quando eu cheguei em Oiapoque, a área indígena era habitualmente invadida por toda sorte de pessoas: negociantes e traficantes, que além de explorar os índios no preço das mercadorias, introduziam cachaça em grande quantidade. Pessoas estranhas promoviam festas danças nas aldeias do Espírito Santo e Kumarumã, quando bem entendessem e até se aproveitavam das mulheres índias. Os índios também saiam da área com muita frequência para comercializar em Oiapoque e S. Georges (Guiyana Francesa) e os jovens para trabalhar em Caynne.

Os povos indígenas, considerados com inferioridade, quando não com desprezo pela população envolvente, aceitavam esta mentalidade, até ao ponto de considerar o último caboclo superior a eles. Eles sentiam-se envergonhados das próprias tradições, da própria lingua, da própria comida e até dos produtos deles (eles teem vergonha até de fumar na frente dos outros o tabaco da roça: "Padre o senhor fuma tawarí ? A gente nunca oferece porque está com vergonha !"). Eles procuravam imitar em tudo o "civilizados" , achando que a única forma de promoção era tornar-se com eles.

A assistência sanitária nesta época era muito carente: a mortalidade infatil elevada, as doenças imperavam e só raras vezes eram tomadas providências a respeito. A educação escolar apresentava graves lacunas: a FUNAI, desinteressava-se por completo, deixando o onus por conta da Secretaria de Educação do Território, a maioria dos alunos chegavam à idade de se casar sem ter superado a primeira ou segunda série do primário, reforçando neles a convicção que o "índio é burro mesmo".

Na parte religiosa, depois do Pe. Jorge Basile, os índios que estavam acostumados a se encontrar com o padre uma ou duas vezes no ano; o padre permanecia no meio deles o tempo estritamente necessário para os batizados e as vezes para uma sumária preparação à 1ª Eucaristia; a religião não contribuia em nada para a Ressurreição destes povos, mas até se apresentando como um dos elementos culturais dos brancos que precisavam ser assimilado.

Eu chegava impreparado para enfrentar esta situação; eu nem sabia que existiam povos indígenas na minha paróquia. Um pouco me ajudaram as noções de etnologia e antropologia do curso teologico de Milão; um estudo que tinha feito sobre a cultura bantú, durante o curso universitário e uma tese apresentada sobre o "valor salvífico das religiões não cristãs", à luz do Concilio Ecuménico e da teologia católica e protestante. O que me ajudou mais, foi a vontade de ouvir e conhecer estes povos; a disposição de ser aluno, mais do que mestre; a capacidade de olhar além das aparências e descobrir que estes povos ainda tinham "alma", que escondiam valores profundos que costumavam a morrer e desaparecer apesar de 5 séculos de tentativas.

É difícil descrever o caminho que junto fizemos desde então. Já disse que a minha presença nunca foi marcada pelo paternalismo: fomos crescendo e enfrentando os problemas juntos. Foi um trabalho lento, paciente, não planejado, feito de amizade e respeito, à luz do Evangelho, da situação e dos conhecimentos de etnologia e antropologia indígena em que aos poucos me aprofundava. Olhando para o passado, a gente, hoje, descobre umas etapas importantes neste caminho:

1. A luta para resolver o problema da saúde: a sensibilização nas aldeias; a construção de enfermaria por parte da comunidade em Kumarumã; o convênio com o Hospital S. Camilo e comunidades italianas para fornecimento de remédios. Estes remédios proporcionaram anos atrás, graças à alerta do então chefe de posto Jorge e à empréstimo de gasolina por parte do Comandante da Colônia Militar de Oiapoque, o superamento de uma epidemia de coque-luche em que dez crianças já tinham morrido. Em seguida, em convênio com a Secretaria de Saúde 2 índios Karipunas e 2 Galibis participaram de um estagio em Macapá, com a finalidade de servir nas próprias aldeias. Logo depois a FUNAI, interveio criando postos de enfermagem, com enfermeiros por ela contratados nas 3 aldeias principais e eu não me ocupei mais deste campo a não ser atualmente da aldeia do Manga, que por ser afastada das demais, carece de assistência constante.

A Colônia Militar, sempre deu o seu apoio, quando solicitada: seja na assistência dos índios que eram internados no hospital militar, seja até colocando a disposição equipe médicas e em particular dentistas, que comigo foram até as aldeias.

2. Também a alfabetização das aldeias foi incentivada e iniciada por mim, sendo ela assumida por um professor do Território e com o apoio da Prefeitura Municipal. Em seguida por quase 2 anos fiz parte da Comissão do Mobral ajudando a sua implantação no Município todo, incluindo as aldeias, junto com o Coronel Ribeiro e a professora Lucimar de Oliveira. Insisti desde aquele tempo por uma metodologia diferenciada que levasse em conta a cultura indígena, seja junto ao Mobral, seja junto à secretaria de educação, colaborando com dois antro

pólogos, contratados na ocasião pela secretaria de educação do Território. Relatório que até hoje não foi levado em consideração (DOCUMENTO Nº 10 A).

3. Um dos valores que ainda permaneciam nestes povos é o sentido comunitário da vida e da sociedade. Este valor estava sendo ameaçado pelos negociantes que além de explorar os índios, deixaram as mercadorias com algumas famílias indígenas, favorecendo (além das outras consequencias negativas que já expliquei) o aparecer de pequenos comercios na aldeia e consequentemente ameaçando destruir as sociedades indígenas "de dentro", classes sociais diferenciadas, baseadas na exploração.

O assunto foi enfrentado, mais uma vez à luz do Evangelho e à luz da realidade e, após alguns meses a comunidade de Kumarumã tentou iniciar um mutirão ou cooperativa de comércio, que eliminaria os intermediários e deixaria todos os lucros dentro da aldeia. (Mutirão é o sistema comunitário de lavoura que eles usam). Inicialmente foram só 52 famílias que participaram da iniciativa, mas atualmente é a aldeia inteira.

O capital inicial era só de 3.000,00 Cr$, que eu tinha recebido naqueles dias de uma comunidade italiana, mas todos os adultos contribuiram com 20 kg de farinha mensais; o velho prédio da enfermaria da comunidade foi usado como sede; a Colônia Militar trazia a mercadoria de Belém sem cobrar frete. A comunidade indígena foi sempre mais assumindo a administração da cooperativa com a assessoria do chefe de posto da FUNAI. Atualmente o capital subiu a Cr$ 80.000,00. Outra Cooperativa surgiu no fim do ano passado entre os Palikurs de Urucauá, e outra está nascendo entre os Karipunas do Espírito Santos e os do Manga. São os índios donos e administradores . Este fato eliminou a maretagem externa e interna, fazendo com que os índios diminuissem as viagens até a sede do município de S. George, devido o fato que encontram mercadoria mais a bom preço dentro da aldeia.

O nosso problema atual é criar um grande centro na cidade de Oiapoque, para permitir a venda dos produtos indígenas a um preço honesto e fornecer a mercadoria vinda diretamente de Belém a um preço mais baixo possivel. Concomitante com estas iniciativas aliás nela inspiradas se aprofundava a catequese evangélica, baseada, por quanto conseguimos, nos valores indígenas.

Eu estou vendo hoje que as comunidades estão mais unidas e conscientes, que está sempre mais desaparecendo a idéia de inferioridade (a catequese foi feita também para a população envolvente tendo crescido em todo o Município o conceito do indio e o respeito para o mesmo), que os indios estão sempre mais assumindo a igreja deles, reunindo-se habitualmente durante o ano todo, ao redor da Palavra de Deus, na oração, juntando-se para levar em frente as iniciativas comunitárias, apreciando a própria cultura e maneira de viver.
A enorme igreja de Kumarumã, que neste ano foi inaugurada, se tornou pequena para receber o povo. Duas das igrejas, aliás três, estão servindo de escolas.
Poderia continuar, mas prefiro dizer simplismente:" Eu vi este povo ressuscitar, se tornar mais gente, na medida que não se recusava como indio, na medida que vinha descobrindo que o Evangelho era união e não era contra eles, na medida em que eles, aceitando-se e valorizando-se, viviam aquele Evangelho mais do que a sociedade externa, que apesar de 20 séculos de tradição cristã, ainda hoje está estruturada sobre o egoismo e individualismo.
A minha conciência não tem nada a reprovar-me, durante estes anos de atuação entre os indios, nem alguém encontrará um indio siquer que afirme ter sido prejudicado pela minha presença.
Até o povo Palikur, protestante, sempre me honrou com a sua estima e amizade. No final do ano passado foi convidado pelo tuchaua da aldeia por causa de um sério problema: a maioria das famílias indígenas estava abandonando a religião protestante, e voltando para as antigas tradições.
O clima que resultou, em consequência deste fato, era de polémica e desentendimento. Depois da assembleia que promovi, o problema foi superado e até hoje vivem em completa harmonia.

Por muito tempo, sempre trabalhei em colaboração com as autoridades locais. A FUNAI sempre soube da minha atuação.
Em 1972 fui convidado pela Presidência da FUNAI para participar do Seminário FUNAI-MISSÕES, na sede do Ministério do Interior em Brasilia e, na ocasião, enviei um relatório sobre a minha atividade.
Desde aquele tempo mantive contato com a 2ª DR em Belém, dificilmente deixando de encontrar-me com o Sr. Delegado todas as vezes que passava em Belém.
Na ocasião da visita á área indígena de Oiapoque, do ex Presidente da Funai: general Bandeira de Melo, eu me encontrava na aldeia dos Karipunas, convidado do então chefe de posto Djalma Sfair, para recebê-lo.
Até no agosto do ano passado, recebi a última circular da 2ª DR, pedindo-me um recenseamento das aldeias indígenas (DOCUMENTO Nº 11), que eu enviei com carta registrada.
Portanto não é verdade que não tenho autorização para trabalhar na área indígena. E' verdade que não possuo autorização oficial, mas na área ninguém a possui ou possuiu. Dez dias atrás, quando estive no Manga aldeia indígena Karipuna, para celebrar a Missa, encontrei lá um grupo de turistas franceses, em carro particular.
Até hoje a invasão no Manga é um fato constante e habitual.
Entrei em contato também com a 2ª DR de Belém, em ocasião da entrega de um caminhão, doado pelo projeto A.M.A. á paróquia de Oiapoque.
Eu fiz doação do mesmo á comunidade indígena, depois de custear as despesas do indio Mario Silva, no curso de motorista e mecânico, na Escola Salesiana de Trabalho em Belém.

Qual foi então a causa ou quais as causas da repentina mudança de atitude por parte da Funai e de outras autoridades do Território, em relação à minha pessoa e à presença da Igreja do Amapá no meio dos indios de Oiapoque?
Qual a causa, que levou a 2ªDR, depois de tantos anos de trabalho, pacífico e sem contestações, ponto de pedir, via rádio, ao Sr. Prefeito de Oiapoque(Porque pois ao prefeito? Ele, por acaso é funcionário da Funai? Ou por acaso, ele tem autorização oficial para entrar na área indígena?) pedir o envio de policiais, para providenciar imediatamente a minha retirada da aldeia Karipuna, quando eu teria saido no dia seguinte, conforme à programação?
Nesta altura vamos descer no campo das hipóteses, baseadas porém em alguns fatos.

1- A ASSEMBLEIA DOS CHEFES E REPRESENTANTES DOS POVOS INDIGENAS DA REGIÃO DE OIAPOQUE, que se realizou na aldeia de Kumarumã nos dias 22 e 23 de setembro de 1976.

Visitando o Brasil afora e conhecendo através dos jornais, os conflitos originados por falta de demarcação das reservas indígenas, sendo próxima a costrução da rodovia BR 156, que unirá Macapá com Oiapoque, alertei alguns indios, quanto à necessidade e urgência de pedir a demarcação da reserva, como meio para prevenir num próximo futuros, os conflitos que ocorriam em outros lugares.
Naqueles dias também estavam acentuando-se umas hostilidades entre os indios Karipunas e os Palikurs, por causa da caça de contrabando com finalidade comercial, coisa de que os Palikurs estavam acusando os Karipunas. A hostilidade estava crescendo até ao ponto dos Palikurs ameaçarem prender os Karipunas encontrados na área dos primeiros e os Karipunas ameaçarem fechar aos Palikurs a passagem usada através da área Karipuna para chegar até à cidade de Oiapoque.
Não faltavam outros problemas de menor importância a serem estudados em conjunto.
Eu simplesmente dei a ideia que se reunissem os representantes das vária aldeias para resolverem estes problemas.
Daí em diante tudo se desenrolou por iniciativa dos mesmos indios, principalmente por Luis Primo dos Santos, filho do tuchaua de S.Izabel.

Eu foi convidado a participar. Nesta ocasião assisti à demonstração de alta civilização de que são capazes os índios. Enfrentaram o problema da terra e pediram demarcação da reserva numa carta ao presidente da FUNAI, - resolveram na maior calma e compostura as divergências internas, descobrindo até que os responsáveis da caça de contrabando eram uns índios crioios da Guyana Francesa.

- Promulgaram uma série de leis internas para regular o relacionamento entre as tribos e abolindo as barreiras internas;
- Falaram das iniciativas das várias comunidades e dos projetos para o futuro.

Enfim, eu saí daquela assembléia, tendo aprendido muito sobre civilização, e só com a convicção que a "civilização", tem muito que aprender dos considerados "selvagens". (DOCUMENTO Nº 12)

O Senhor pode imaginar a minha surpresa, Dom José, quando tendo ido cumprimentar o Sr. Delegado da 2ª DR, em visita à área indígena, ele me recebeu com estas palavras: "Soube que o senhor andou recolhendo declarações dos tuchauas contra a FUNAI. Quero este material".

Eu respondi com carta registrada unindo o relatório da assembléia e chamando de gente "com espírito de porco" e "inimigo da causa indigenista" aquele informante que tinha a capacidade de rebaixar e sujar um dos acontecimentos mais importante na história dos povos indígenas da região (DOCUMENTO Nº 13).

Deixo ao senhor, à Igreja e a quantos amam e apreciam os povos indígenas a tarefa de julgar se estou certo ou errado.

2º- A QUESTÃO DO CENTRO COMUNITÁRIO S. BENEDITO.

Naqueles dias estava pendente uma questão, que não sei até que ponto e se realmente influenciou os acontecimentos passados e presentes. O povo de Oiapoque, há 2 anos, estava recolhendo contribuições para construir o Centro Comunitário S. Benedito.

S. Benedito era o antigo padroeiro, depois substituido por N. S. das Grças, e na ocasião da construção da atual igreja paroquial. A velha igrejinha já não existe mais, mas sempre ficou no povo o desejo de algo dedicado a S. Benedito. Estava até reservada uma área bem frente do rio, e na qual ninguém tinha construido em 20 anos, porque era " o terreno de S. Benedito". Para realizar este antigo desejo e não querendo construir outra igreja, lancei a idéia de construirmos um Centro Comunitário dedicado a S. Benedito, em benefício de todo o povo.

A idéia foi recebida com entusiasmo e já a construção alcançava um metro de altura. O povo: homens, mulheres e crianças trabalhava gratuitamente nos sábados e domingos. Quem não podia trabalhar dava ofertas, outros traziam merenda para os trabalhadores ou contribuiam com um pouco de material: era uma coisa bonita só de se olhar. Temos muitas fotos deste periodo.

Na tomada de posse do atual prefeito o Sr. Governador do Território deu uma volta na cidade, viu a construção iniciada, parece que não gostou. O fato é que depois de alguns dias veio uma ordem de Macapá mandando o Sr. Prefeito sustar as obras.

Entenda Dom José, era uma ordem que não apelava por nenhuma das leis do Brasil. Eu respondi com um ofício afirmando que eu não era o único responsável, tendo o Centro Comunitário uma diretoria que precisava ser consultada. Afirmava outrossim que era preciso um ato que declarasse aquela área e aquele imóvel de utilidade pública e em seguida era necessária um decreto de desapropriação.

Em consequência, conclui definindo de ilegal e arbitrária a referida ordem (usei o termo "abuso de autoridade") e que por isso prosseguiriamos nos trabalhos. (DOCUMENTO Nº14)

E assim foi, Até março do anos passado quando foram pùblicados os dois decretos e recebemos como indenização a soma de Cr$ 97.000,00!

Até o dia de hoje a construção desapropriada não está sendo utilizada para nenhuma obra de utilidade pública e foi até oferecida a um comerciante para servir de lancheonete.

Esta questão é possivel tenha influenciado os fatos ocorridos, porque existe atualmente um acordo entre a FUNAI e a Prefeitura de Oiapoque, chegando o referido funcionário Sr. Raimundo a exigir a autorização do Sr. Prefeito de Oiapoque, das pessoas que entram na área indígena do Curipi; a autorização que é privativa do Sr. Presidente da FUNAI.

3. O DISCURSO DO INDIO KARIPUNA ADVARO SILVA, pronunciado em agosto do ano passado na presença do Sr. Presidente da FUNAI, do Sr. Delegado da 2ª DR, do Sr. Governador do Território Federal do Amapá e de uma numerosa comitiva de acompanhantes, em ocasião da visita das mesmas autoridades à área indígena de Oiapoque. (DOCUMENTO Nº 15)

Dom José, fui acusado de ter preparado o referido discurso. Existe ainda pessoas que acham que o índio não é capaz de pensar e quando consegue pensar é porque alguém pensou por ele. Esta é a única explicação para uma semelhante atitude.

Eu afirmo mais uma vez:

- Não tive a mínima participação e não dei nenhuma colaboração na preparação deste discurso, que li, pela primeira vez, dias atrás.
- Defendo o direito dos índios em manifestar a própria opinião.
- O trecho incriminante que mereceu até o interesse do serviço de segurança, diz assim:-

"Esse isolamento proposital ou não, que sempre existiu é um dos pricipais fatores responsável por atos degradantes ocorridos até a pouco por parte dos chamados "civilizados".

Até ha pouco porque, as causas parecem diminuir de rítimo, o povo esta acordando para a realidade.

Isto devemos agradecer a Deus ter henviado padre Nello Rufaldi; pároco de Oiapoque, que com o trabalho de concientização cristã alertou-nos ao perigo de invasão e queda no abismo da depravação ao qual o povo estava prestes a precipitar-se."

Julgue o senhor Dom José, se isso é um delito.

- Se é um delito apreciar a cultura indígena, trabalhar em favor do povo indígena, sem muito recurso a disposição, as vezes nem de transporte e gasolina,
- Se é delito de não ter deixado nada de meu, nem da paróquia na área indígena,
- Se é um delito ter ajudado o povo a se defender contra o desprezo e a exploração,
- Se é um delito ter pregado o Evangelho que ajudou os índios a crescer e ser mais gente,
- Se é um delito eu ter crescido aprendido deles,
- Se é um delito ser amigos deles e como tal ser considerado, então só neste caso eu sou criminoso.

E é só por causa disso que estou sendo julgado.

4- Existe pois o notório relacionamento FUNAI - CIMI, e as tentativas repetidas e constantes por parte da FUNAI de impedir ou dificultar a atuação da Igreja nas áreas indígenas, como comprova uma das últimas circulares da FUNAI para as missões indígenas. (DOCUMENTO Nº 16)

Isto também influi e tem que ser considerado, porque sendo atualmente o CIMI orgão da CNBB, e fazendo parte do CIMI todo o pessoal da Igreja que trabalha nas áreas indígenas, proibindo o CIMI de entrar, está se proibindo a atuação da Igreja junto aos índios. É suficiente só um fato que tive a possibilidade de apurar pessoalmente: na Prelazia de Altamira a ação da Igreja junto aos índios atualmente é dificultada. O Bispo Dom Eurico que dedicou muitos anos da sua vida na pastoral indígena e que muito contribuiu para eliminar os conflitos entre os índios e a população envolvente, atualmente encontra dificuldade na pessoa dos seus padres até em entrar na área indígena.

CONCLUSÃO:

A meu ver é posta em dúvida não a maneira da Igreja atuar e estar presente no meio dos indios mas a mesma presença e a simples atuação. Não se pede a Igreja para se atualizar e agir em conformidade aos modernos critérios da antropologia e etnologia e no respeito da vontade, da conciência e da cultura indígena, mas se pede simplesmente que ela se retire do meio dos índios, tanto mais urgentemente quanto mais ela defende estes mesmos valores, quando não, a vida e a sobrevivência das populações indígenas.

Eu estou disposto a pedir todas as permissões, não só para a minha atuação em Oiapoque, mas para que tenha possibilidade de coordenar a Pastoral Indígena no Pará, em nome da Igreja do Norte II; peço para o senhor que se faça interprete perante os Bispos deste regional. Estou disposto a enviar todos os relatórios que a FUNAI pedir, e apresentar todos os projetos de trabalhos, em comunicar à FUNAI cada passo meu, na ulterior tentativa de acreditar na boa vontade e na boa fé deste orgão. Não tenho nada a esconder, quero trabalhar junto destes povos, que são uma riqueza e uma esperança para a Igreja toda e para a nossa sociedade.

Estou disposto que outros julguem o meu trabalho e a minha atuação, aliás, nos últimos tempos cansei de me encontrar com pessoas competentes para receber orientação a respeito, com a liberdade de eu também avaliar a situação deles.

Fora disso eu coloco esta minha atuação ao juizo da Igreja do Amapá e do Pará e pergunto: " É conforme o Evangelho? Se não, me digam o porque? do momento que a minha situação no meio dos povos indigenas, a minha consciência me diz que, foi orientada pelo Evangelho de Jesus e pelo respeito e admiração dos povos indígenas. Quem fala por mim não sou eu ou as palavras deste relatório, mas o meu povo índio com a sua palavra e com a realidade da vida.

Eles estão ai, não são necessárias muitas palavras e muita apologia. Se SIM, se eu agi conforme ao Evangelho, então não é a minha pessoa que é julgada e expulsa, mas é a Igreja, são cada um de vocês, aliás é o Cristo Jesus.

De minha parte quero dizer o que foi que marcou profundamente a minha vida e a minha determinação de lutar, custe o que custar, em favor da causa indigenista e dos mais pobres; foi a morte dos meus amigos SIMÃO, JOÃO BOSCO, RODOLFO, AFONSO. Os primeiros 3 assassinados e o 4º afogado tendo sofrido humilhações pela mesma causa.

Sem o sangue não há redenção, não há Páscoa. Estas mortes eu testemunhei na Itália inteira, no Brasil do norte ao sul, elas me marcaram profundamente. Não foram inúteis: aquele sangue derramado é para mim um convite, uma força, um compromisso. Eu não posso mais parar, nem que o queira.

Renovo a minha determinação, mais uma vez, em sua presença e na presença da Igreja que na sua pessoa e pela assembléia de Goiania me confiaram esta missão, de continuar neste trabalho, nesta luta, repito Dom José, custe o que custar.

Queria terminar com a cena do dia 03 de maio: os policiais, eu, e o meu povo Karipuna.

Um policial me interronpe e diz: "Padre, o senhor deve saber que quem quer pregar o Evangelho tem que estar preparado para enfrentar dificuldade e sofrimentos..... aliás (continua depois um pouco) o Evangelho fala de Bem-Aventurados, de alegria que se experimenta por causa de seu nome".

Dom José, uma hora antes da S. Missa tínhamos comentado, eu e meu povo Karipuna o cap. 4 dos Atos dos Apóstolos e este policial que não tinha participado da Missa, que vinha ao longo do rio para me levar, no meio do meu povo chegou à mesma conclusão, repetiu o tema do prefácio da nossa missa, e isto sem precisar de ler os Atos.

Na verdade não existe alegria maior e paz mais profunda do que lutar pela causa dos mais pobre em nome de Jesus e do Evangelho

Pe. Nello Ruffaldi

DOCUMENTO Nº 1 - Cópia de texto.

09 / 03 / '78

DE ORDEM DO SENHOR DIRETOR DO D.G.P.C. , SOLICITO INFORMAR URGENTE, DADOS SOBRE PADRE NELLO : NOME COMPLETO, ORDEM RELIGIOSA A QUEM PERTENCE, NOME DA PRELAZIA OU MISSÃO A QUE SE SUBORDINA E QUE TIPO DE ATIVIDADE VEM EXERCENDO ENTRE INDIOS.

OUTROSSIM INFORMAMOS QUE REFERIDO PADRE NÃO POSSUE AUTORIZAÇÃO PARA ATUAR EM AREA INDÍGENA.
FACE EXPOSTO, ATE' SEGUNDA ORDEM, MESMO DEVERA' FICAR SOB CONSTANTE VIGILANCIA.

2a DR.

PSS.508,p.37/152

DOCUMENTO Nº 3

CONVITE DOS GALIBIS em KUMARUMÃ

23 de Abril de 1978
Em Aldeia Indigenas galibis
em Kumarumã do rio Uaçá
Amigo. Padre Nello.
Em Nomes do povo, nós
estamos Convidando O Senhor
para Venha passar menos 4 dias
Conosco, pelo menos [illegible] mês de
Setembro deste [illegible] nós
estamos esperando [illegible] Vinda
todos O povo da Comunidade está
esperando Com certeza a sua
vinda. O Convite é de todos O
Povo da Comunidade de Kumarumã
Com todos a Sua orientação
nós estamos lutando Com povo
para frequentar O Culto na igreja
graças a Deus nos estamos indo
para frente.
O Dirigente da Igreja
~~[illegible]~~ Manoel Felizardo dos Santos
E O Capitão da Aldeia Indigenas
Manoel Floriano Macial

DOCUMENTO

Nº 5

CONVITE DOS PALIKURS

EM URUCAUÁ

Urucauá 28/4/78

Caro amigo Padre Nello

Eu e o meu povo estamos lhe convidando para o Sr. voltar em Setembro para visitar os seus Amigos íntimos.

Porque nós agradecer dos seus trabalhos prestados através do Senhor mesmo, aqui no palicur.

Eu e o povo palicur estamos agradecendo pela Oferta que deu ao povo palicur, esta Servirá de Benefício para comunidade palicur

Antecipadamente

Paulo Orlando

PSS.508/p.40/152

DOCUMENTO Nº 6

CONVITE PARA A FESTA NO ESPÍRITO SANTO -

Cmrp. Vila do Espírito

Padre Vélla.

Saúde

Nós escrevemos estas linhas somente para o Senhor Vim participal da nossa festa dia 4 de Maio de 78, que é a festa do padroeiro do lugar.

E Também que é para o Senhor rezar uma missa no dia da festa.

Faz tempo que o Senhor não vinda ~~não~~ veio por aqui.

Lembrança da nossa comunidade da Vila do Espírito Santo

Sem mais nada de
Zil do Santos

Adriano Forte

manoel. Caetano

Assinado em nome de toda a comunidade.

PSS.508, p. 41/157

DOCUMENTO Nº 7

BELÉM Nº 03 PL: 80 DT: 02/05/78 H: 09:10

PI UAÇÁ URGENTE Nº 768 DE 02/05/78 2ª DR

Nº 41 INFORMO SR. PADRE NELLO SOMENTE PODERÁ INGRESSAR ÁREA INDÍGENA AUTORIZAÇÃO FUNAI ET REFERIDO DOCUMENTO DE COMPETÊNCIA PRIVATIVA SR. PRESIDENTE FUNAI; SOLICITO MESMO RETIRE ÁREA INDÍGENA PT ET / HABILITE-SE FUNAI VG INGRESSO SEJAOFICIALIZADO PT CASO NÃO ACATE CONVITE SOLICITAMOS CONTACTAR AUTORIDADE POLICIAL LOCAL VG BEM COMO SR. PREFEITO OIAPOQUE PEDINDO SEJA MESMO RETIRADO ÁREA INDÍGENA TUDO ACORDO COM ITEM 7 DO ARTIGO I DA LEI 5.371 DE 05/12/67 VG ET DE 77 DO ARTIGO II DO DECRETO 68.367 DE 19/03/71 VG PORTARIA Nº 472 DE 24/11/77 / AMBAS DO SR. PRESIDENTE FUNAI VG MANTENHA-NOS INFORMADOS PT

2ª DR

DOCUMENTO Nº 9.

MENSAGEM DA COMUNIDADE DE ESPÍRITO SANTO À 2º DR.

Senhor Delégado da Funai de Belém

O Sr. Raimundo trouxe uma ordem vinda de Belém para expulsar o padre Mello, a comunidade toda se reuniu e pedimos para êle ficar, que nós já tinhamos convidado êle para ser participal da nossa festa religiosa da aldeia que é a festa do Espirito Santo que é o padroeiro do lugar e também para fazer os batizados e os casamentos que êle tinha de fazer porque nós somos todos catolicos nós não podemos aceita, porque é uma pessoa que tem feito o bem.

Assina: aldeia Caripuna Vila do Espirito Santo e as pessoa de S. Isabél e do Manga que estavam presente

Em 2 de Maio de 78

DOCUMENTO Nº 9.

MENSAGEM DA COMUNIDADE DE ESPÍRITO SANTO À 2ª DR.

Senhor Frederico no dia 3 a maio pela manhã bem cedo ouvemos este rádio para o S. Raimundo Passá para belém por até agora não nos atendeu.

Pedimos para o S. Passá para nós

faça o favó de mandá dizer também que ninguém gostou que veio a policía buscá o padri na nossa aldeia e que nos pedimos a Policía que se afastasse e deixar o Padri que era o nosso Convidado.

Obrigado segue a Comunidade tada do E. Santo
Discalpe os Erros

DOCUMENTO Nº 10

Serviço Público Federal
Superintendência de Telecomunicações do Amapá
Seção de Tráfego Telegráfico

Carimbo da Estação

Serviço Limitado

De MACAPAH Nr. NII/03 Pls. dt. Hr.

Recebido de Às Por PF/RDO

Endereço

CONFIDENCIAL = P/ PREFEITO OIAPOQUE .

TEXTO E ASSINATURA

INFORMO PADRE NELLO SE ENCONTRA NESTA AIDEIA 16, 30 DIAS 29/04 VG CONFORME DETERMINAÇÃO FUNAI O MESMO NÃO TEM AUTORIZAÇÃO AREA INDIGENA MESMO MOSTRA SE HOSTIL VG FOI EXPEDIDO RADIOGRAMA 2a DR Nº 768/IN/05/78 AS - 09,10 ACORDO INSTRUÇÕES SOLICITO SR PREFEITO OIAPOQUE PÓLICIA LOCAL RETIRADA PADRE DESTA AIDEIA VG TUDO ACORDO ITEM 7 ART 1º LEI 5371 DE 05/07/77 ART 2a DEC 68367 DE 19/03/71 VG PORTARIA 472 DE 24/11/77 AMBAS SENHOR PRESIDENTE FUNAI PT

PI UAÇAH

DOCUMENTO Nº 108. PSS.502/p.45/152
EXTRATO DO RELATÓRIO À
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, DE
ENEIDA CORRÊA DE ASSIS E
ANTONIO Mª DE SOUZA SANTOS

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de fazer um levantamento sócio-econômico, assim como, constatar a atual situação das escolas indígenas do Uaçá e adquirir material indígena que comporá o acervo do Museu Ângelo Moreira da Costa Lima, o Governo do Território Federal do Amapá enviou os técnicos ENEIDA C. DE ASSIS e ANTÔNIO MARIA DE SOUZA SANTOS à Reserva do Uaçá, que no espaço de 50 dias, percorreram as aldeiais de Curipi, Kumaruman e Urucauá, documentando e registrando dados que servirão para a aplicação de um projeto de desenvolvimento nessa região.

Os relatórios aqui apresentados serão instrumento de trabalho, os quais, devidamente manuseados, possibilitarão a concretização das metas que se pretendem alcançar, mediante a implantação de uma nova sistemática de desenvolvimento' na Região do Uaçá, através da restruturação das escolas indígenas.

As limitações que possam ser encontradas, resultam sobretudo do pouco tempo disponível para a realização dos levantamentos de campo em cada comunidade. Numa global avaliação, creem que os dados obtidos nesta pesquisa serão a mola mestra para o êxito do trabalho que se pretende desenvolver.

Os executores agradecem ao Comte. José Lisboa Freire, Governador do Território Federal do Amapá, e a Prfa. Maria Elza Brandão de Melo, Secretária de Educação e Cultura, a cooperação dispensada à realização do Projeto, assim como seu financiamento. Ao antropólogo Expedito Arnaud, do Museu Paraense Emílio Goeldi, a constante orientação e sugestões dadas no decorrer do trabalho; ao nosso Professor, antropólogo Napoleão Figueiredo, da Universidade Federal do Pará, pelo estímulo, sugestões e críticas; ao Gen. Oscar Jerônymo Bandeira de Mello, então Presidente da FUNAI, a autorização para o desenvolvimento do Projeto na Reservado Uaçá, bem como as disponibilidades oferecidas ao trabalho, através da 8ª. DR; ao Sr. Djalma Sfair, Chefe do P.I. do Encruzo, a eficiente colaboração prestada durante as nossas visitas às aldeias do Uaçá; ao Ten. Guilherme Pimenta, Prefeito Municipal de Oiapoque, pelas facilidades dispensadas durante a nossa permanência na cidade do Oiapoque; ao Pe. Nello Riffaldi, Vigário do Oiapoque, a assídua colaboração e o interesse demonstrado à efetivação dos objetivos do Projeto; queremos externar também o nosso sincero agradecimento ao Sr. Manoel Primo dos Santos (Coco) e família, pela generosa e cordial hospitalidade a nós dispensada quando de nossa permanência na Vila de Santa Isabel; e a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para o êxito do trabalho, somos imensamente gratos.

construção da capela. No entanto, apesar dos esforços do vigário em querer melhorar as condições ambientais dessa minoria marginalizada, seu trabalho seria considerado uma gota dágua no oceano. Urge que se faça um trabalho de ação conjunta onde o Governo, a FUNAI e a Prelazia participassem para que possa atender as necessidades desse povo, não somente para a construção de sanitários, mas campanhas de esclarecimento para o melhoramento de suas casas, evidentemente com o apoio dos órgãos competentes.

Nós sabemos que o índio está fadado a desaparecer como "índio", nos referimos como categoria étnica, não tendo condições de sobrevivência, ele será destruído culturalmente, e para que essa destruição não se faça de forma tão agressiva há necessidade de prepará-lo para esses momentos fatais. Quando abordamos a necessidade da melhoria de suas casas, ouvimos um comentário que pode ser considerado traço comum em todas as aldeias. A opinião era esta: "sabe, nós não entendemos mais nada! Chega um e diz: voces não devem mudar, devem conservar as casas de voces assim. É mais autêntico. Chegam outros e dizem: por que voces não melhoram as casas,não fazem paredes? Por que dormem no chão?" Sentimos então a expectação do índio diante daquilo que se chama "civilização". Consideramos isso uma atitude egoísta e hipócrita dos que pensam assim, pois é ditada por uma visão falha do problema indígena.Uma vez que ele cada dia se defronta com elementos de nossa cultura — lanchas motorizadas enquanto ele vai a remo; roupas bonitas, enquanto ele entrega suas miçangas por uma peça de roupa usada. Fatalmente ele vai querer usufruir de todas as vantagens que a civilização pode oferecer. Então o que ocorre? Ele emigra, quase sempre para Cayenne, onde o trabalhador é melhor remunerado, e alguns deles casando com crioulas ou crioulos para que seus filhos gozem dos benefícios da cidadania francesa.

Enquanto os fatores acima mencionados atingem preferencialmente aspectos da cultura material deles, existe outro que alcança praticamente todos os níveis de sua cultura. Trata-se de um verdadeiro complexo de inferioridade, ou em termos mais atuais, eles se consideram subdesenvolvidos em comparação a nós. Ele observa que o civilizado tem tudo de melhor em relação a ele. Melhores casas, melhores roupas. Ele porém, quando muito, possui apenas duas "mudas" de roupa, geralmente andrajosas. Sente o tratamento diferente que lhes dão. Muitas vezes olhado com curiosidade, como um espécime fora do comum, ou como uma criança irresponsável, atitudes essas acompanhadas quase sempre de um paternalismo que ele não tolera. Na realidade ele quer ser entendido dentro do seu próprio contexto, ele quer ser ajudado nessa fase de transição, a entender, a aceitar e finalmente se integrar a essa sociedade que cada dia se impõe à sua.

Então ele começa a entender que não é somente querer ser, mas aparentar ser civilizado. Por isso quer acumular em sua casa objetos de nossa cultura,

Uma parte do equipamento escolar pertence à FUNAI e outra parte ao Território. As máquinas de costura existentes estão inutilizadas, de maneira que a professora se sentiu impossibilitada de dar aulas de corte e costura, para as mulheres da aldeia.

Está havendo necessidade de um novo quadro-de-giz, pois os existentes são pequenos não atendendo as necessidades da escola. O material didático existente (livros), é de uso exclusivo do professor pois os alunos não têm condições de manuseá-los, pois são livros adiantados, com uma pedagogia moderna, desconhecida para aqueles tipos de alunos.

Quando da nossa estada na referida vila, tivemos oportunidade de presenciar a chegada de material didático enviado pela FUNAI, mas que infelizmente não deu para atender a todos os alunos.

A atual professora da escola de Curipi, é a Sra. Andrelina Morais Cardoso, normalista, com uma experiência de magistério em várias escolas e colégios de Belém, sem no entanto nenhuma experiência de uma escola indígena.

II - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do que acaba de ser exposto pode-se dizer que a programação escolar realizada pela FUNAI em convênio com o Governo do Território, necessita de melhores estudos sobre o ambiente, peculiaridades tribais a fim de poder atender ao real interesse que seja, preparar o índio no processo integrativo em que ele se encontra. Para isso analizaremos em conjunto probelmas afins nos três grupos tribais que trabalhamos, no sentido de apresentar sugestões que sirvam de elementos para elaboração de um projeto educacional a ser implantado na área.

Ao analizarmos a programação educacional dos grupos do Uaçá, sentimos a necessidade de um a reforma, pois em alguns aspectos as idealizações estabelecidas foram mais para atender as necessidades administrativas, do que propriamente o benefício dessas minorias populacionais

A. PROGRAMAS

Os programas ora em vigor para as escolas indígenas do Uaçá, são os mesmos aplicados às escolas rurais do Território, incidindo justamente aí o erro. Sendo programas criados para uma realidade, brasileira, para uma sociedade com padrões culturais, comportamento e uma visão de mundo diferente dos elementos de uma sociedade simples, torna-se inaplicável para os objetivos de uma educação completa. É feito

para alunos que estão familiarizados com o idioma portugues, com os exemplos dados nos livros (automóveis, telefones, televisão etc.), que de modo algum fazem parte do contexto cultural indígena.

Pleiteia-se então a organização de programas, que sejam elaborados por uma equipe técnica levando em consideração:

- pesquisa educacional no sentido de verificar quais as modificações a serem operadas, a fim de atender às perspectivas indígenas.
- Levar ao conhecimento da comunidade indígena as modificações dos programas de ensino, e verificar que ela esteja preparada para aceitar e apoiar o novo programa.
- Elaborar programas simples que visem sobretudo uma aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.
- Aplicação de uma triagem inicial a fim de estabelecer vários níveis de aprendizagem, possibilitando a elasticidade do programa que seria aplicado de acordo com o desenvolvimento da turma.

B. MATERIAL DIDÁTICO

O material didático funcionaria como reforço para o desenvolvimento do programa. De um modo geral os existentes nas escolas indígenas reproduzem as figuras dos livros didáticos. Sugerimos a criação de modelos que serviriam de orientação para o professor enriquecer suas aulas. Esse material estaria vinculado diretamente às atividades conhecidas pelo grupo, por exemplo: agricultura, caça, pesca, comércio, meios de transporte etc. De Posse disso, o professor, elaboraria o seu próprio material sob a orientação do supervisor, ou da pessoa a quem estivesse designado esse trabalho.

C. DIVISÃO DAS TURMAS

Pelo que pudemos constatar, há uma tremenda disparidade no que se refere a divisão de turmas nas escolas indígenas. Esse problema está vinculado à própria estrutura física da escola. Existindo somente um salão para as aulas, se aglomeram uma centena de alunos de diferentes graus de idade, o que vem prejudicar sobremaneira o trabalho do professor, pois é obrigado a dar a mesma aula para alunos com interesses diferentes. Tomamos como exemplo a escola de Curipi: se matricularam 90 (noventa) alunos na primeira série, sendo que desses noventa alunos, 30 (trinta) estão na faixa de 7 a 11 anos, e o restante distribuído em diferentes níveis de idade. Ora, é comum nas comunidades tribais existirem atividades próprias para elementos diver-

diversos grupos de idade, e se isso inexistir na escola,poderá surgir não somente um problema cultural mas principalmente um problema de aprendizagem. Assim sendo, somos de opinião que a divisão de turmas se faça obedecendo o agrupamento em classes de alunos da mesma faixa etária, o que possibilitaria uma renovação do sistema de ensino ora aplicado. Ao lado disso, há necessidade também da construção de uma parede divisória nas escolas de Curipi e Kumaruman, e como se projeta a construção da escola de Urucauá, seria interessante que esta já possuísse duas salas de aula, o que viria facilitar consideravelmente o trabalho do professor.

D. ANO ESCOLAR

O relato existente sobre as escolas do Uaçá, nos mostra a necessária mudança do ano escolar. As atividades sociais estão diretamente legadas às atividades econômicas, que por sua vez regem a vida grupal. Vimos o depoimento do professor João Costa sobre a época da pescaria e abertura de roças (mês de novembro), levando os alunos para fora da escola e consequentemente provocando uma evasão prejudicial à continuidade das aulas. Esse fato é comum às outras aldeias,e diante disso, sentimos a necessidade de uma mudança nos períodos escolares. O ano escolar deverá ser moldado de acordo com as atividades grupais, tendo início por exemplo, durante o mês de janeiro (nesse período, as águas já estão grandes), e como término no mês de outubro. Isso evitaria a saída das crianças por longos períodos prejudicando o bom andamento das aulas.

E. APLICAÇÃO DE PROVAS

Um dos problemas que mais nos chamaram a atenção no atual sistema, diz respeito à aplicação de provas. A Secretaria de Educação indica um inspetor para aplicar as provas finais. Esse inspetor percorre as aldeias por um período determinado, permanecendo em cada escola aproximadamente dois dias. Esses testes são elaborados em Macapá, destoados da realidade indígena, organizados para alunos que cumpriram um programa sistematizado. Ao lado disso, há o problema da própria presença do inspetor. Os alunos não estão familiarizados com ele, e lhes é difícil aceitar que aquele estranho venha lhes dar ordens assim como exigir que eles demonstrem seus conhecimentos. Isso cria um clima de desconfiança, em relação a ele, e a timidez característica do índio diante de estranhos prejudica consideravelmente a sua atuação; isso tudo somado à rapidez da execução dos testes. Acreditamos que esses fatos contribuíram em muito para o elevado índice de reprovação nessas escolas. Somos de opinião

Título: Escola Indígena de Curipi

Sub. Título: Alunos matriculados na Escola em 1973 abrangendo a FAIXA ETÁRIA DE 7 a 21 anos

Origem e Procedência: Oiapoque - Território Federal do Amapá

IDADES	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
7 a 10	24	27	51
10 a 13	24	11	35
13 a 16	14	17	31
16 a 21	3	2	5
TOTAL	65	57	122

FONTE: DADOS OBTIDOS NA ESCOLA INDÍGENA DE CURIPI - OIAPOQUE - T.F.A.

-Total de alunos nas escolas de Kumaruman, Curipi e Urucauá - quadriênio 1970/73.

IDADE	Sexo		TOTAL
	M	F	
De 7 a 11 anos	184	122	306
De 11 a 13 anos	101	65	166
De 13 a + de 16 anos	52	22	74
	337	209	546

DOCUMENTO Nº 11

PSS.508, p. 51/52

MI - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
2ª DELEGACIA REGIONAL

Belém(PA)., 12 de agôsto de 1.977

Ofício nº 128/SP-2ªDR/77

Do : Delegado Regional
À : Prelazia de Macapá = T.F.A.
Assunto : Solicitação (F A Z)

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
MI
FUNAI
2.º DR
Aut. Set. Pessoal

Vímos com o presente, solicitar a V.Sª., o preenchimento do Quadro, em anéxo, constando a população indígena assistida por essa Prelazia no Território Federal do Amapá, devolvendo, posteriormente, para esta Delegacia Regional o formulário com as informaçãos solicitadas.

Certos do atendimento para esta // nossa solicitação, agradecemos e apresentamos a V.Sª., protestos de elevada estima e distinta consideração.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
2.ª Delegacia Regional

ANTONIO AUGUSTO NOGUEIRA
DELEGADO REGIONAL

MINISTERIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO

ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO - ASPLAN

COORDENAÇÃO DE INFORMATICA - COI

Gerência SIPLAN/FUNAI

MISSÃO RELIGIOSA : PRELAZIA DE MACAPA

GRUPO INDIGINA ASSISTIDO : KARIPUNAS

UNIDADE DA FEDERAÇÃO | AMAPA

POPULAÇÃO INDIGINA

ANO 1977

GRUPOS DE IDADES	Nº DE INDIGINAS HOMENS	Nº DE INDIGINAS MULHERES	TOTAL
0 ——— 5	69	71	140
5 ——— 10	47	46	93
10 ——— 15	32	32	64
15 ——— 20	27	34	61
20 ——— 25	18	26	44
25 ——— 30	29	15	44
30 ——— 35	10	10	20
35 ——— 40	13	14	27
40 ——— 45	09	18	27
45 ——— 50	07	05	12
50 ——— 55	12	04	16
55 ——— 60	10	03	13
60 ou mais ——	15	06	21
T O T A I S	298	284	582

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO-ASPLAN
COORDENAÇÃO DE INFORMÁTICA-COI
GERÊNCIA SIPLAN/FUNAI

MISSÃO RELIGIOSA: PRELAZIA DE MACAPÁ
GRUPO INDÍGENA ASSISTIDO: GALIBIS
UNIDADE DA FEDERAÇÃO: AMAPÁ

POPULAÇÃO INDÍGENA

ANO: 1977

GRUPOS DE IDADES(*)	Nº DE INDÍGENAS		TOTAL
	HOMENS	MULHERES	
0 ⊢—— 5	79	81	160
5 ⊢—— 10	61	61	122
10 ⊢—— 15	47	46	93
15 ⊢—— 20	27	36	63
20 ⊢—— 25	20	31	51
25 ⊢—— 30	34	15	49
30 ⊢—— 35	10	10	20
35 ⊢—— 40	13	14	27
40 ⊢—— 45	9	20	29
45 ⊢—— 50	7	5	12
50 ⊢—— 55	12	4	16
55 ⊢—— 60	10	3	13
60 ou mais anos	17	8	25
T O T A I S	346	334	680

(*) - O grupo de 15 ⊢—— 20 anos, por exemplo, reune os indígenas que já fizeram 15 anos até os que ainda não fizeram 20 anos.

JSV/mpn.

MINISTERIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO

ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO – ASPLAN

COORDENAÇÃO DE INFORMATICA – COI

GERÊNCIA SIPLAN/FUNAI

MISSÃO RELIGIOSA : PRELAZIA DE MACAPA

GRUPO DE INDIGINA ASSISTIDO : PALIKUR

UNIDADE DE FEDERAÇÃO : AMAPA

POPULAÇÃO INDIGINA

ANO 1977

GRUPOS DE IDADES	Nº DE INDIGINAS HOMENS	MULHERES	TOTAL
0 ——— 5	64	66	130
5 ——— 10	46	46	92
10 ——— 15	31	31	62
15 ——— 20	27	34	61
20 ——— 25	18	26	44
25 ——— 30	29	15	44
30 ——— 35	10	10	20
35 ——— 40	13	14	27
40 ——— 45	09	18	27
45 ——— 50	07	05	12
50 ——— 55	12	04	16
55 ——— 60	10	03	13
60 ou mais ———	15	06	21
T O T A I S	292	278	570

PSS.508, p. 55/157

DOCUMENTO Nº 12

P/ Nello

n. 33 (outubro 76)
Boletim do CIMI

ASSEMBLÉIA

DOS CHEFES E
REPRESENTANTES DOS
POVOS INDÍGENAS
DA REGIÃO DE OIAPOQUE,
NO NORTE DO AMAPÁ
KUMARUMÃ, RIO UAÇA
22 E 23 DE SETEMBRO
DE 1976.

HISTÓRICO

No começo de agosto deste ano, Luís Soares dos Santos, filho do tuxaua Manoel Primo dos Santos, teve a idéia de propor uma assembléia de tuxauas e representantes dos grupos indígenas da região de Oiapoque, com a finalidade de trocar idéias e tomar resoluções a respeito da demarcação da área indígena e também a respeito de problemas e mal-entendidos que vinham surgindo ultimamente entre as diferentes tribos indígenas.

A idéia foi muito bem aceita e foi marcada a data para a próxima Assembléia. O lugar escolhido foi a aldeia de Kumarumã no rio Uaçá. Além dos chefes e representantes foram convidados os chefes dos três postos indígenas: sr. Djalma, sr. Cícero, sr. Frederico e o padre Nello.

O tuxaua Manoel Primo dos Santos e seu filho Luís colocaram à disposição o novo barco de fabricação local. O barco saiu de Vila S. Isabel às 16:00 horas do dia 20/9, levando Luís, Geraldo tuxaua dos Galibis do rio Oiapoque e o Pe. Nello. O sr. Henrique dos Santos chefe da aldeia do MANGA, no rio Curipi não se uniu à comitiva devido ao trabalho na roça.

Na aldeia do Espírito Santo, no rio Curipi subiu Raimundo dos Santos (Tangarrã) chefe daquela aldeia.

A comitiva pernoitou no ENCRUZO, sede do posto da FUNAI, recebida pelo sr. Djalma. Saiu rumo URUCAUÃ na manhã seguinte, onde chegou ao meio-dia. Lá se uniram à comitiva o tuxaua Paolo Orlando Filho, Leon e mais dois rapazes, todos como representantes da aldeia dos Palikurs. Moisés pastor índio da aldeia não participou porque no momento encontrava-se na roça. Subiu também o Sr. Cícero, chefe do posto da FUNAI.

No Tauari, sempre no rio Urucauã, subiu o Baixinho, re-

PSS.508, p.56/157

presentante da pequena aldeia. No Flexa o Antonio Guilherme falhou devido ao atraso do barco. A tripulação deu um duro pilotando o barco a noite no rio Uaça e na madrugada do dia 22 de setembro a âncora foi jogada em frente da aldeia Galibis de Kumarumã.

A acolhida que os amigos Galibis reservaram à turma foi mais que entusiasta e, depois das apresentações, os membros da comitiva foram hospedados pelas famílias da aldeia e assim não tivemos problemas de alojamento e comida.

Além dos representantes que vieram no barco, participaram da Assembléia o sr. Djalma e o sr. Frederico, chefes dos postos da FUNAI de Curipi e Uaça; o tuxaua da aldeia de Kumarumã Manoel Floriano Maciel, Felizardo, Ribeiro, Osvaldo, Manoel Guilherme como representantes.

As reuniões se sucederam a ritmo acelerado na maior cordialidade e interesse.

DEMARCAÇÃO DE TERRAS: INTERVENÇÕES A RESPEITO DO PROBLEMA

Luis Soares dos Santos: Meus amigos, esta é uma reunião histórica. É a primeira vez, na história dos nossos povos, que nós estamos reunidos em Assembléia para discutir os problemas dos índios e tomar resoluções. O problema da nossa terra é sério, muito sério. Podemos ficar sem ela. Muitos de nós estão dormindo, porque não sabem, aliás não conseguem entender que o índio pode perder a sua terra. Amigos, estou dizendo, temos que nos unir e lutar juntos.

Paulo Orlando Filho: Sinto amor pelo meu povo: eles são gente também Nós temos que defender a nossa terra da invasão do civilizado. O meu coração sofreu desilusão quando soube que nós não somos proprietários da terra. A nossa terra não está assinada por lei, por decreto. Essa eu não sabia não! Desde que nasci sabia que a terra é nossa, do nosso povo. E agora podem aparecer outros, poderosos que podem tirar a terra de nós. Nós somos pequenos na presença deles. Para querer vencer assim como estamos não adianta. Estes encontros são muito importantes. Quando estaremos reunidos e unidos, nós seremos vencedores. Será que todos não vão ter pena da terra que estará perdida?

A FUNAI não pode defender o índio sem defender a terra. Ela então é como uma galinha que foge deixando os pintinhos, quando o gavião vem. Temos que lutar pela nossa vida; unidos vamos vencer.

PSS.508/p.57/152

Geraldo: Quando chegamos da Guyana Francesa nos deram uma terra para morar. Mas nós não temos documentos. Vem alguém de fora para caçar, plantar roça: nós não podemos dizer nada. Queríamos o nosso pedaço de terra também, terra só de índio.

Nós temos cérebro e temos sangue. Nós a raça que somos chamados de índio, quase a dizer bichos. Nós não somos bichos, somos inteligentes. Temos que lutar pela educação também. Com a educação a gente compreende as coisas. O importante não é o dinheiro, é a educação.

Baixinho: Precisamos da nossa terra, porque sem terra não sei onde colocar a roça.

Luís: Ser civilizado significa fazer o que estamos fazendo hoje: todos reunidos para falar sobre os nossos problemas e encontrar juntos as soluções. Eu, por exemplo, não devo procurar o meu próprio interesse particular, mas o interesse de toda a comunidade. Eu isto entendi que é ser civilizado.

Nunca vamos nos acovardar, deixando que outros tomem isto aqui: a nossa terra. Eles tem dinheiro e força, mas nós podemos nos unir e ter força também. Nós já temos problema com o que se chama civilizado, lá no Curipi. Temos mal-entendidos até dentro do nosso povo, porque uma minoria estão a favor do civilizado e não veem que se prejudicam e prejudicam a todos. Lá no Curipi até isto acontece: vem um civilizado com um carrinho bonito e já a índia se entrega e isso é prostituição; é humilhante para nós. É triste ver uma pessoa se prostituir por inocência.

Manoel Floriano Maciel: Já faz tempo que vinha pensando numa reunião como esta. Falo como líder do meu povo. Eu pensava que esta terra fosse já demarcada. Agora sei que neste Brasil a fora que está na sua terra para trabalhar e servir para o fazendeiro.

Na FUNAI tem gente que trabalha e gosta do índio e outros ficam aí só por causa do emprego, mas não protegem o índio e nem sabem das nossas necessidades. Vocês já veem a Fazenda: já nos dificulta até de pegar camaleoa e fazer roça.

Tem gente que está doida para empurrar a gente daqui e explorar esta área. Nós temos que pedir para o Presidente a demarcação da nossa área. Se a gente não pedir e lutar para isso, eles não vão se preocupar. O chefe é chefe para defender os interesses de todos. Eu não quero me vender para vender meu pai, meus irmãos e ver os meus filhos viver amanhã na

PSS.508/p.58/157

miséria. Nós preferimos passar miséria juntos, mas não quero vender o meu povo. Tem gente que até me ofereceu motor de popa. Já pensou... viver sob o domínio de um rico!

Tangarrá: Eu sou o mais analfabeto entre vocês; mas entendi bem e concordo com os outros. Somos povos diferentes mas a área é uma só e todos somos uma só nação. Se não seremos atendidos vamos viver pior do que estamos vivendo e nem quero pensar na situação dos nossos netos.

C O N C L U S Ã O : Os encontros continuaram por dois dias, vertendo o assunto sobre outros problemas, externos e internos como se pode constatar das resoluções finais, que foram unanimemente aprovadas.

RESOLUÇÕES

1 Redigir um apelo ao Presidente da FUNAI, através da 2a. Delegacia Regional de Belém, pedindo urgente demarcação da área indígena do Uaça com os seguintes limites: de Ponta Grossa até às cabeceiras dos rios Uaça e Curipi, mais 5 km de estenção à esquerda do rio Curipi e 5 km à direita do rio Uaça. (cf. cópia anexa).

2 De acordo com o Estatuto do Indio que proíbe a caça e a pesca de pessoas não índias, dentro da reserva, é tarefa de cada índio fiscalizar a entrada de pessoas estranhas na área indígena para este fim. Isto é: qualquer um tem o direito e o dever de repreender e fiscalizar intrusos mesmo que não sejam encontrados na área da própria aldeia, avisando em seguida o tuxaua do lugar e o chefe do posto.

3 A Assembléia concordou em fiscalizar severamente a entrada de índios do lado francês na área indígena para caçar e pescar com finalidade comercial. São grandes os prejuízos que eles produzem. O sr. Cícero foi encarregado de enviar um ofício à gendarmeria de st. Georges denunciando os abusos que se verificaram ultimamente neste sentido.

4 Não é proibido ao índio da área pescar, caçar, mariscar fora da área da própria tribo em ocasião de viagens, visitas e para a própria subsistência, dando aviso porém ao tuxaua do lugar.

5 É proibido ao índio pescar, caçar, mariscar fora da área da própria tribo para fim comercial.

PSS.508/p.59/152

PEDIDO

Além destas resoluções foi encaminhado aos chefes dos postos um pedido no sentido de se interessarem para estudar a possibilidade de registrarem os índios no cartório civil e também para obterem outros documentos como: carteira de trabalho, aposentadoria, etc...

RELATÓRIOS

Foram relatadas as iniciativas realizadas em cada comunidade indígena, neste último período, que podem servir de exemplo ou reverter em benefício das outras; o povo indígena tem que ser unido, porque a nação indígena é uma só.

- A cooperativa agrícola-comercial em Kumarumã, que tem como finalidade de evitar a exploração externa e o nascer de classes sociais dentro da comunidade.

- A construção de igrejas pelo esforço da comunidade em Kumarumã e no Espírito Santo.

- A construção da enfermaria em Kumarumã, que atualmente é sede da cooperativa.

- A recuperação da escola em Kumarumã.
- A construção da escola no Manga.
- A construção da casa da professora no Espírito Santo.
- O barco da comunidade em Urucauã.
- A chegada de um caminhão no Manga, que servirá de coligamento das tribos com a cidade de Oiapoque via terra, evitando a dependência externa.
- Os cursos de enfermagem e teologia para 6 índios das comunidades de Kumarumã e Curipi.
- A pequena igreja-escola construída no Flexa.
- A escola quase ultimada no Tauarí
- Os cursinhos nas diferentes comunidades.
- As festas da dança do Turé realizadas em Kumarumã.
- A grande festa religiosa realizada no Espírito Santo que viu todas as comunidades do rio reunidas.

DESIDERADA:

* Olhando para o futuro foi apresentado o pedido de mais uma professora para Urucauã e permanência das professoras atuantes nas comunidades para o próximo ano.

* O pedido de motores de luz em recuperação na prefeitura de

PSS.508/p.60/152

Oiapoque,em doação para a área indígena.

* Foi também feito apelo a todos os índios da área para que permaneçam unidos e firmes na luta para conseguirmos a demarcação da área.
* Os participantes da assembléia se comprometeram em esclarecer as respectivas comunidades sobre as conclusões da assembléia, para que sejam aceitas e respeitadas por todos.

CONCLUSÃO:

Na certeza que as comunidades indígenas reconhecerão o momento histórico que ésta primeira assembléia marcou para a nossa área e para a nossa consciência de povo; com a certeza e confiança que temos na validade deste nosso trabalho em benefício de todos; confiantes que não traimos as espectativas dos que nos escolheram para representá-los nesta assembléia, enviamos um abraço fraterno a todos os irmãos indígenas das comunidades.

(seguem as assinaturas dos tuxauas e demais representantes de povos indígenas).

CARTA ENVIADA AO PRESIDENTE DA FUNAI

(através da 2a. D.R. de Belém)

Senhor Presidente,

Nós índios Galibis, Palikurs, Karipunas, do Território Federal do Amapá, habitantes na reserva indígena do Uaça, Kumarumã, queremos apresentar à V. Excia um pedido de fundamental importância para a nossa subsistência: a demarcação da nossa reserva. Tomamos esta resolução frente à situação nova em que virá a encontrar-se a nossa área depois de ultimada a rodovia BR 156 que atravessará a nossa reserva.

Até agora assistimos à invasões limitadas da nossa reserva como a instalação de uma fazenda de bufalinos perto da aldeia Galibis e outras temporárias, motivo de caça e pesca,mas é fácil prever os próximos conflitos que as frentes pioneiras de colonização trarão para a nossa área logo que a rodovia BR 156 esteja transitável e as terras loteadas. Querendo evitar estes conflitos com a sociedade envolvente, com a qual estamos vivendo em harmonia, apresentamos o pedido no sentido de V. Excia tomar as providências para que nossa reserva seja

PSS.508/p.61/152

demarcada. Senhor Presidente, temos muita confiança em V. Excia e por isso redigimos este apelo.

Esperávamos a vinda de V.Excia para apresentar este nosso pedido pessoalmente, mas soubemos que a visita de V.Excia às nossas aldeias foi adiada por tempo indeterminado e é por isso que escrevemos esta carta.

Senhor Presidente, nós somos pequenos na presença dos senhores, mas sabemos que a terra é tudo para nós. Precisamos de terra para os nossos filhos e netos. A terra para nós é tudo: é a nossa riqueza e a nossa vida. Terra e índio são uma coisa só. Índio sem terra é nada.

Senhor Presidente, nós não queremos grande coisa; queremos confirmado por demarcação aquilo que já temos, para que amanhã ninguém possa tirar esta terra de nós e para que todos saibam que esta é terra do índio.

Nós pedimos uma reserva com estes limites: a área que fica entre os rios Uaçá e Curipi, da Ponta Grossa (próximo da Ponta dos Mosquitos onde o rio Uaça se une ao rio Oiapoque) até às cabeceiras dos dois rios. Pedimos também incluir na reserva a terra na extenção de 5 km à esquerda do rio Curipi e 5 km à direita do rio Uaçá. Apresentamos também o pedido de uma pequena reserva para o pequeno grupo Galibis vindo da Guyana Francesa faz 28 anos atrás e que está morando na margem direita dorio Oiapoque.

Senhor Presidente, confiamos em V.Excia; pedimos que nos envie uma sua resposta e que a demarcação de nossa reserva não demore muito tempo.

Os índios que escrevem à V.Excia são

Paulo Orlando Filho: tuxaua dos Palikurs no rio Urucauá
Geraldo Lod: tuxaua dos Galibis do rio Oiapoque
Luis Soares dos Santos: filho do tuxaua dos Karipunas, da aldeia de S.Isabel no rio Curipi.
Manoel Floriano Maciel: tuxaua dos Galibis de Kumarumã, no rio Uaçá.
Raimundo dos Santos: tuxaua dos Karipunas da aldeia Espírito Santo no rio Curipi.
Narciso (Baixinho): tuxaua dos Palikurs de Tauari, no rio Urucauá.
Demais representantes das tribos.

(Pe. Nello Ruffaldi, conselheiro do CIMI pelo Amapá, nos enviou este relatório)

PSS.508/p.62/152

MISSIOLOGIA

P/ R. Nello

AS SITUAÇÕES HISTÓRICAS COMO CONTEÚDO DA MENSAGEM EVANGÉLICA

Dizemos que a situação histórica dos homens e dos povos entra no próprio conteúdo da Mensagem eEvangélica pelas seguintes razões:

1 Afirmamos que o conteúdo único e total da Mensagem Evangélica é o Mistério Pascal de Jesus Cristo, no qual encontramos a plena e perfeita revelação de Deus aos homens. Pois o Verbo de Deus revelou o Mistério da Salvação não só por palavras explícitas que Ele nos ensinou, como também por todas as dimensões profundas de sua Encarnação e de sua Páscoa.

O Verbo de Deus, encarnado na carne humana e na história humana, aceita todas as consequências da condição humana menos o pecado, e as aceita até a consequência final da morte : a entrega total de sua vida pela reconciliação e vivificação de todos. Jesus, ressuscitado pelo poder do Espírito oferece os efeitos de sua ressurreição a toda a humanidade: a passagem da morte à vida, dos efeitos divisórios e letais do pecado à plenitude da vida em comunhão com Deus e com todos os homens.

A dinâmica da Páscoa penetra a história humana de diversos modos e assinalamos estes três: a iluminação, a interrogação e a integração.

- Cristo, o Verbo Encarnado, ilumina e dá sentido positivo a toda existência humana e a toda busca humana de Deus, concretamente condicionadas cultural e historicamente.
- Cristo, ressuscitado e constituído Senhor do universo e Juiz dos vivos e dos mortos, interroga a autenticidade de toda realização histórica dos homens.
- Cristo, o Senhor que envia o Espírito Santo vivificador, se faz presente a todo homem em todo momento da história para convidá-lo a abrir seu coração no amor, sanando e integrando o fragmentário e encaminhando-o até a perfeita humanização e salvação que se manifesta concretamente na personalização e na comunhão

Desta perspectiva tríplice, toda situação histórica dos homens se compenetra da força interpelante e vivificante do Mistério Pascal, e assim entra no conteúdo da Mensagem Evangélica.

PSS.508/p.C3/152

[illegible] de paz carijona. Desejo-Vos que sejam bem-vindos à Guapó.

É com o momento é propício aproveitamos para contar um pouco de nossa história, pois Guapó nasceu de [illegible]

De início, o antigo Serviço de Proteção aos Índios S.P.I. com sede do Posto que funcionou aqui em Guapó, era composto Kumaruma, Enfermeiro, Professor, Escrivão, Chefe, padeiro para o abastecimento do arroz, Enfermaria e até uma Cadeia - por sinal bem vazia, e inclusive um barracão para hospedagem.

Os índios eram animadores.

Mas com o decorrer do tempo as coisas foram modificando-se com máquinas parando cantina e enfermaria com portas cerradas, enfim, até ficar em completo abandono.

E assim passamos dias, meses e anos completamente abandonados pelo S.P.I. e esquecidos do posto do Território Federal do Guapó, o qual, só lembrados-se na época das eleições para poder pisar humilde terra que sempre com o braço do guerreiro.

Aqui passamos horas, caçar e dissecar, com fé a guardar a mata por ao pai Celestial, que sempre às pecadores humildes.

Esquecidos apenas por aquele que juraram nos entregar e direção, brevemente de engrandecimento e hospitalidade do índio, deturpando-lhe o bom senso, tornando-o assim mais fácil de ser comandado.

E hoje, percorrendo o mesmo caminho pouca coisa modificou, e é justo que o que é de Deus seja de Deus, e o que é de César seja de César. E então vejamos o que têm dito FUNAI e Governo.

No plano educacional o governo do Território contribui com três professores, sendo que no distrito Santo

a escola funciona numa capela, que, mesmo numa escola inacabada, praticamente concluída pelo povo. Já tinha uma professora.

No setor de saúde a FUNAI conta com a Equipe Volante de Saúde (EVS) que vem apenas uma vez por ano, e um atendente para uma população com mais de 600 habitantes, sem um transporte para socorrer urgências, sem uma enfermaria, sem, sequer um leito para repousar um enfermo.

Outras assistências do governo do Território, como geradores de luz, uma estação de rádio facilitando a alguma comunicação com Boa Vista com Oiapoque e um jornal radiofônico até o Amapá.

Quanto ao setor de proteção por parte da FUNAI isto não tem sido bem cuidado pois a sede do posto indígena a quilômetros da aldeia. Quando assim o isolamento entre a chefia e o índio.

É esse isolamento proporcional ou não, que sempre existiu e um dos principais fatores responsável pelo atos degradantes ocorridos até a pouco por parte dos chamados "civilizados".

Até há pouco porque as coisas parecem diminuir de ritmo, o povo está acordando para a realidade.

Este devemos agradecer à Deus ter lembrado padre Pedro Rubaldi, pároco de Oiapoque, que com o trabalho de conscientização cristã alertou-nos ao perigo de invasão e queda no abismo da alienação ao qual o povo estava prestes a precipitar-se.

Outra colaboração temos no Amapá o Francisco Jason Leal, trabalhando como enfermeiro sem receber uma gratificação até uma pequena ajuda de custo da comunidade Etc. também na compra de medicamentos aos farícos, pois sempre houve carência de todos medicamentos.

É mais uma vez lembrando o nome do padre

[illegible] com meus esforços consegui junto ao projeto
[illegible] um caminhão que está servindo bastante a área
no transporte de [illegible], passageiros, doentes a dia-
[illegible] Cachoeira e vice-versa.

Tenho também a colaboração do prefeito do
Estado de Oiapoque, principalmente com referência ao
caminhão, dando uma parte do combustível, e uma ajuda
do no salário do motorista, que antes dependia apenas
da renda do caminhão que nem sempre dava para
pagá-los as despesas. Porque havia uma tabela
fornecida pela 2ª DR, na qual estabelecia a [illegible] ajuda,
é se não me falha a memória 1 ou 2 viagens semanais
para quando cai de doença, por aí se vê que a
renda era baixa, é a ajuda da 2ª DR só pagava as despesas do transporte
[illegible] de apenas 400 cruzeiros, e como não
[illegible] eram suficientemente capazes para poder dar conta
no caso a precariedade do Estado, então livra-se que ser
[illegible] a taxa e contando a linha gratuita para [illegible]
[illegible] da região, estudando assunto, o índio tem sempre falado pa-
ra poderem [illegible] enfrentando uma série de dificuldades, uma
delas [illegible] principalmente no setor agrícola onde falta-lhe
[illegible] preços e falta de técnica de cultivo, onde desperdiça maior
parte de seu trabalho, justamente quando pretende cultivar al-
go diferente. Lembro-me que quando aqui vieram dois homens
de Belém [illegible] primeiro um técnico agrícola para nos orientar
[illegible], e veio veio e voltou no mesmo dia, e como para não
ficar em branco, fez reconhecimento de solo, sabem onde, no nosso campo
de futebol e é claro, que não deu em nada...

Esta é, mais ou menos, a história do início desse projeto,
e é por isso que apelamos ao Governo do Amapá e a Fundação
Nacional do Índio, que juntem seus esforços para conseguir aquilo
que [illegible] e para [illegible] assistência.

É que o índio seja encarado como ser não como coisa, que seja o fim não o meio, que seja aproveitado e não logrado, que seja lembrado não esquecido, considerado não menosprezado, e tratado em nível de igualdade não de inferioridade, que seja considerado capaz e não incapaz, e que a palavra integração não fique somente em palavras mas, sim, em realidade. Para que o índio sinta-se também como cidadão, com direitos de ajudar e ser ajudado, com direitos de vida e busca da felicidade, porque afinal, é um ser humano, respira, pensa e sofre.

A.S.

DOCUMENTO Nº 46

PSS.508, p.67/157

Proc. FUNAI 2668/77

Fls. 11

Rubrica

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI
Gabinete do Presidente

PORTARIA Nº 472 /N, de 24 de novembro de 1977

Fixa normas específicas para ação de missionários em área indígena.

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO, no uso das atribuições que lhe confere os Estatutos e considerando:

- o item VII do Art. 1º da Lei 5.371, de 5/12/67 e o item VII do Art. 2 do Decreto nº 68.377, de 19/3/1971 conferem à FUNAI o poder de polícia e o controle de entrada e permanência de civilizados em área indígena;
- a Portaria nº 449/N/77, de 12/9/77, aprova regulamento e autorização para a atuação de missionários em área indígena, prevê, em seu item 7, a fixação de normas específicas para ação dos missionários em área indígena:

R E S O L V E :

FIXAR NORMAS ESPECÍFICAS PARA AÇÃO DE MISSIONÁRIOS EM ÁREA INDÍGENA.

1. Fica proibido o ingresso de pessoas estranhas aos quadros de servidores das Missões Religiosas nas áreas indígenas por elas exclusivamente assistidas, sem que haja prévio consentimento da FUNAI, o conhecimento da Delegacia Regional da FUNAI e o controle do Departamento Geral de Planejamento Comunitário.

2. É permitida a presença temporária em área indígena assistida exclusivamente por Missões Religiosas de responsáveis por Prelazias ou de membros da Direção Superior de Missões Religiosas, desde que em cumprimento de tarefas de inspeção e controle dos trabalhos da Missão e após o registro na Delegacia Regional da FUNAI dos objetivos, data e duração de cada visita, ficando o responsável pela Delegacia Regional com a incumbência de comunicar ao Departamento Geral de Operações-DGO e Departamento Geral de Planejamento Comunitário-DGPC, cada ocorrência deste tipo, bem como de exercer o controle da visita pleiteada;

3. É livre o trânsito nas áreas mencionadas de servidores da FUNAI em missão de inspeção, controle, pesquisa ou outras quaisquer que lhes forem atribuídas pelos órgãos competentes da FUNAI;

PSS.508, p. 68/152

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
Gabinete do Presidente

4. Fica terminantemente proibida a permanência nas referidas áreas, de pessoas ostensivamente armadas, salvo em circunstâncias especiais e com o devido controle da FUNAI e das Missões Religiosas;

5. É proibido o ingresso e uso de bebidas alcoólicas nas áreas mencionadas;

6. É livre o trânsito de indígenas para outras aldeias ou para cidades próximas, devendo, no entanto, a Missão conscientizá-los de que essas saídas deverão ocorrer somente em épocas que não venham prejudicar suas atividades como membros do grupo tribal;

7. Fica proibido às Missões deslocar indivíduos ou grupos indígenas sem o consentimento destes e o conhecimento da FUNAI;

8. As Missões deverão exercer o papel de intermediárias nas atividades de comércio entre índios e civilizados, nas áreas de sua atuação, ficando desde já estabelecido que o comércio de artesanato, mesmo o adquirido pelas próprias Missões, deverá ser previamente orientado pela ARTINDIA;

9. As Missões ficarão responsáveis, nas áreas de sua atuação, pelos contratos de trabalho entre os índios e civilizados, que deverão ser firmados de acordo com os termos de contrato em uso pela FUNAI, cujos formulários poderão ser fornecidos às Missões a pedido destas;

10. As Missões Religiosas poderão pleitear a inscrição de seus missionários, como plenos ouvintes, nos cursos de Indigenismo, de Formação de Atendentes de Enfermagem ou em outros que a FUNAI vier a realizar para formação e treinamento de pessoal para trabalhar em áreas indígenas, sem qualquer direito a serem contratados pela FUNAI;

11. Dentro de um ano, a partir da vigência desta Portaria, todas as Missões autorizadas a atuar em área indígena, e que ainda não o fizeram, deverão regularizar sua permanência naquelas áreas, junto à FUNAI, mediante o envio de seus Estatutos, de Fichas Informativas, Termos de Responsabilidades e Curriculum-vitae de seus missionários, bem como dos planos de trabalho e de proposta de convênio;

12. Todas as Missões autorizadas a atuar em área indígena deverão encaminhar ao Departamento Geral de Planejamento Comunitário, até o dia 10 de janeiro de cada ano, a documentação pessoal de seus missionários, mencionada no item anterior, acompanhada de relação em que conste o local onde atuam e a função que exercem;

13. Os missionários que pretendam ingressar em área indígena ou que regressem ao serviço após intervalo superior a um ano, estarão sujeitos às exigências da Portaria nº 449/M, de 12/9/77;

PSS.508, p. 69/152

Proc. [illegible] 4368/72

Fls. 16 3.

Rubrica [illegible]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
Gabinete do Presidente

14. As Missões Religiosas deverão apresentar ao Departamento Geral de Planejamento Comunitário-DGPC, relatório semestral de suas atividades nas áreas indígenas onde atuam;

15. Esta Portaria entrará em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

ISMARTH DE ARAÚJO OLIVEIRA
PRESIDENTE

Saudações

Em nome do povo Karipuna desejo-vos que sejam bem-vindos à Curipi.

É como o momento é propício aproveitamos para contar um pouco de nossa história, pelo longínquo início de nossa luta.

De início; o antigo Serviço de Proteção aos Índios S.P.I com sede do posto no Encruzo, criou escolas aqui em Curipi e no Kumaruma, Instalou na sede, serraria, olaria, máquina para o beneficiamento do arroz, Enfermaria e até uma Cantina- por final Empresa, e inclusive um barracão para hospedagem.

Os inícios eram animadores.

Mas com o decorrer do tempo as coisas foram modificando-se com máquinas parando cantina e enfermaria com portas cerrando, enfim, até ficar em completo abandono.

E assim passamos dias piores e anos completamente abandonados pelo S.P.I., e esquecidos do posto do Território Federal do Amapá, o qual só lembrava-se na época das eleições para pedir nosso humilde voto que sempre foi a favor do governo.

Aqui passamos horas incertas e difíceis, sem ter a quem pedir a não ser ao pai Celestial, que sempre tem piedade dos humildes.

Éramos lembrados apenas por aqueles que visavam seus interesses e desejos, prevalecendo-se da ingenuidade e hospitalidade do índio, detonando-lhe o bom senso e a moral, tornando-o assim mais fácil de ser conquistado.

E hoje, percorrendo os anos cedo pouca coisa modificou, e é justo que o que é de Deus seja de Deus, e o que é de Cézar seja de Cézar. E então vejamos o que tem feito FUNAI e Território.

No setor educacional o governo do Território contribui com três professores sendo que no Espírito Santo

a escola funciona numa capela, e no manga numa escola inacabada praticamente construida pelo povo. E a FUNAI uma propriedade.

No setor de saúde a FUNAI contribui com a Equipe volante de Saúde (E.V.S.) que vem apenas uma vêz por ano, e um atendente para uma população com mais de 500 habitantes, sem um transporte para casos urgentes, sem uma enfermaria, sem sequer um leito para repousar um enfermo.

Outras assistências do govêrno do território; um gerador de luz, uma estação de rádio facilitando assim uma comunicação mais rápida com Oiapoque; e um ramal rodoviário até o manga.

Quanto ao setor de proteção por parte da FUNAI isto não tem sido bem sucedido por ser a sede do pôsto situado a quilômetros da aldeia, criando assim o isolamento entre a chefia e o índio.

Esse isolamento propositado ou não, que sempre existiu é um dos principais fatores responsável por atos degradantes ocorridos até a pouco por parte dos chamados "civilizados".

Até há pouco porque as coisas parecem diminuir de ritmo, o povo está acordando para a realidade.

Isto devemos agradecer à Deus ter enviado padre Nello Rubatelli, pároco de Oiapoque, que com o trabalho de conscientização cristã alertou-nos ao perigo de invasão e queda no abismo da depravação ao qual o povo estava prestes a precipitar-se.

DO CIMI →

Outras colaborações temos no manga o Francisco Jason Leal, trabalhando como enfermeiro sem sequer uma gratificação até uma pequena ajuda lhe dada pela comunidade ela utilizou na compra de medicamentos anti-mafáricos, pois sempre houve carência de tais medicamentos.

E mais uma vêz lembrando o nome do padre

Pério com seus esforços conseguiu junto ao projeto
7 MH um caminhão que está servindo bastante a área
no transporte de produtos, passageiros dacentes a cia
Oiapoque e Clevelândia e vice-versa.

Temos também a colaboração do prefeito da
cidade de Oiapoque, principalmente com referência ao
caminhão, dando uma parte do combustível, e uma aju-
da no salário do motorista, que antes dependia a pe-
nas da renda do caminhão que nem sempre dava pa-
ra cobrir as despesas. Porque havia uma tabela
fornecida pela 2ª DR, na qual estabelecia a Cr$ 0,00 o frete,
e se não me falha a memória 1 ou 2 viagens semanais
gratis, para quando caso de doença, por aí se vê que a
renda era baixa. E a ajuda da 2ª DR foi pagar as despesas do transporte
do caminhão, o fornecimento de apenas 400 l de óleo, e como não
podia durar eternamente esgotou-se em poucos dias devido
na época a precariedade da estrada, então tivera que ser
aumentada a taxa e cortado a linha gratuita para as despesas fica-
ram a cargo da renda. Mudando de assunto, o índio tem sempre lutado pa-
ra sobreviver enfrentando uma série de dificuldades sem uma
ajuda segue principalmente no setor agrícola onde luta con-
tra pragas e falta de técnica de cultivo, onde desperdiça maior
parte de seu trabalho, justamente quando pretende cultivar al-
go diferente. Lembro-me que quando aqui vieram dois benzedor
de Brasília pediram um técnico agrícola para os orientar
prometeram, e veio: veio e voltou no mesmo dia, e como para não
deixar em branco, fêz reconhecimento de pólo sabem onde, no nosso cam-
po de futebol e é claro, que não deu nem bola...

É esta é mais ou menos a história do índio desta região.

É é por isso que apelamos ao Governo do Amapá e a Fundação
Nacional do Índio, que juntem seus esforços para conseguir aquilo
que é necessário é uma boa assistência.

É que o índio seja encarado como ser, não como objeto, que seja o fim, não o meio, que seja aproveitado e não jogado, que seja lembrado não esquecido; considerado não menosprezado; e tratado em nível de igualdade e não de inferioridade; que seja considerado capaz e não incapaz; e que a palavra integração não fique somente em palavras mas, sim, em realidade. Para que o índio sinta-se também como cidadão, com direitos de ajudar e ser ajudado, com direitos de vida e busca da felicidade, porque afinal, é um ser humano, respira, pensa e sofre.

A.S.

Judis Álvaro Silva

CONFIDENCIAL

PSS.503/p.74/157

Ministério do Interior
Território Federal do Amapá
ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

MINISTÉRIO DO INTERIOR - FUNAI - ASS. DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
Protocolo Sigiloso
Em 30/05/78
Nº 454

INFORMAÇÃO Nº. 111 / 78 / ASI

DATA : 19/Maio/78
ASSUNTO : NELLO RUFFALDI (Vigário da Paróquia do Oiapoque/TFA)
ORIGEM : ASI/TFA
REFERÊNCIA : Infão nº 199/77-ASI/TFA e Telex nº 075/78-ASI/FUNAI
ÁREA : NORTE (TFA)
DIFUSÃO ANT. : DSI/MINTER
DIFUSÃO : ASI/FUNAI
ANEXO : Uma cópia xerox de "CA" de Depoimento.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
ASI/TFA

1. Em atenção aos documentos acima referenciados, esta ASI informa que:

Desde o dia 10.05.78, que o Padre NELLO RUFFALDI, encontra-se em Macapá, oriundo da Cidade de Oiapoque em face de ter sido cientificado por autoridades daquele município de que, não mais podia ter acesso em áreas indígenas enquanto não apresentasse uma autorização, para tal, fornecida pela FUNAI.

Referido religioso encontra-se nesta cidade com a finalidade de manter contacto com o Delegado da FUNAI, em Belém a fim de conseguir dita autorização.

Como outros dados, informa que o Padre NELLO foi intimado e compareceu ao DPF/AP onde prestou depoimento concernente a sua atuação em áreas indígenas no OIAPOQUE, cuja cópia autêntica desse documento, encaminhamos, em anexo, para conhecimento desse OI (a cópia que nos foi remetida estava quase que ilegível, sem condições de reproduzí-la em xerox).

O Destinatário é responsável pela manutenção de sigilo deste Documento. (Art. 12 - Dec. N.º 79099/77) Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

CONFIDENCIAL

PIS.508,p.75/152

D. JOSÉ MARITANO
BISPO PRELADO DA PRELAZIA DE MACAPÁ
Fone 2446
Macapá - Ter. Fed. do Amapá
B R A S I L

Macapá, 23 de Maio de 1978.

MINISTÉRIO DO INTERIOR - FUNAI
Protocolo Sigiloso
Em 06/07/78
Nº 584
ASS. DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

Excelentíssimo Senhor Presidente da FUNAI
GENERAL ISMARTH DE ARAUJO

SENHOR PRESIDENTE:

Permita-me, Excelência, abúsar da sua paciência e de roubar-lhe um pouco do seu precioso tempo.

Tomo a liberdade de apresentar à V.Excia. um problema que me parece necessário resolver de comum acordo para o bem dos nossos Índios; bem que sincera e desinteressadamente, tenho certeza, todos nós estamos buscando.

Dia 4 do fluente, passando por Belém, voltando do Sul do Pais, avisado de Macapá por telefone, a respeito de problemas com a FUNAI, procurei a 2ª D.R. Lá foi-me dito que existe uma proibição que impede a toda e qualquer pessoa, não somente ao Padre (foi frizado isto com muita insistência) de entrar na área indígena sem autorização da FUNAI. O Padre Nello teria se "mostrado hostil" à ordem de obedecer a essa proibição. É o que lá me disseram.

Chegando em Macapá, logo que consegui, entrei em contato com o Padre Nello que, com a sua costumeira solicitude, atendeu ao meu convite de vir encontrar-se comigo.

A meu pedido, apresentou-me um relatório e uma análise detalhada dos fatos ocorridos ultimamente durante a visita normal a todas as comunidades da sua Paróquia de Oiapoque inclusive das da área indígena.

Excelência, quero ressaltar que o que o Padre Nello faz em suas atividades pastorais, não somente tem toda a minha aprovação, mas tem o meu pleno apoio e o meu inventivo. Além disso, o Padre Nello foi convidado pela CNBB a trabalhar na coordenação da Pastoral Indigenista na Região Pará-Amapá. Por isso o seu trabalho pastoral tem a aprovação não somente minha, mas de todo o Episcopado.

Ele tem procurado trabalhar em acôrdo com a FUNAI, inclusive fazendo levantamentos a pedido da mesma.

FUNAI SEC/GAB
N
EM 23-6-78

O trabalho que o Padre Nello tem feito é simplesmente anunciar o Evangelho de Jesus Cristo, de maneira a ajudar tanto o caboclo quanto o Índio a vivificarem cristãmente os valores reais de suas culturas tornando-os sempre mais valiosos e uteis à coletividade. É o trabalho que a Igreja faz em toda parte do mundo, visando a formação de uma humanidade realmente fraterna sem ódios e explorações. Enfim é o trabalho de Cristo.

PJS.508/p.76/157

D. JOSÉ MARITANO
BISPO PRELADO DA PRELAZIA DE MACAPÁ
Fone 2446
Macapá - Ter. Fed. do Amapá
B R A S I L

Excelência, realmente seria uma coisa muito triste que em um País que se ufana de ser cristão, se impedisse à Igreja de cumprir esta missão que o próprio Cristo lhe confiou!

Ao passar às mãos de Vossa Excelência o relatório do Padre Nello, peço queira dignar-se conceder a autorização exigida, a fim de que o trabalho que com inúmeros sacrifícios, embora sem dificuldades oficiais, veio se realizando durante tanto tempo, não se interrompa, mas continue para o bem real daqueles que, pela própria origem, são os mais brasileiros entre os brasileiros. Será a melhor maneira, penso eu, de demonstrar que a FUNAI só quer ajudar o Índio, pois foi só por causa dele que foi fundada, e que não tem outros interesses a não ser a proteção e a defesa dos direitos dos povos indígenas.

Excelentíssimo Senhor Presidente, ao pedir vénia por ter abusado de sua paciência, na mais absoluta confiança de se encontrar a sua compreensão e de receber resposta positiva ao meu pedido, desde já agradeço cordialmente e abençoo em nome de Deus Nosso Senhor.

Respeitosamente

+ D. Maritano

D. José Maritano
Bispo - Prelado de Macapá.

E.T. - Estou enviando cópias para conhecimento à Nunciatura Apostólica e à Conferência Nacional dos Bispos (CNBB).

Informar ao Pe. Afonso, na CNBB, quando a autorização estiver pronta. O telefone: 225-2955. (Mons. Afonso ou Ir. Doralina).

Encaminhe-se
Brasília, 6/7/78

1. Aut. 042/78 encaminhada com Of. 251/PRES ao Bispo D. José Maritano;
2. À ASI para juntar à documentação do interessado com uma cópia da Autorização.

Wallarinho

MINTER - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
RADIOTELEGRAMA RECEBIDO

PSS.508/p.77/152

DE UAÇAH NR 42 PLS 48 DT 03/05 HS 16.00
RECEBIDO DE ÀS POR

ENDEREÇO: 2a DR BELEM UU

CONTROLE Nº 90917

TEXTO E ASSINATURA:

NR 42 DE 030578 PT PT COMUNICO APRESENTADO MSG NR. 768/
/2aDR DE 020578 EXPEDIDO 2aDR VC SR. PADRE NELLO NAO ATENDEU VG SOLICITEI
APOIO SR. PREFEITO TIAPOQUE ET POLICIA VG ENVIADOS ESTA ALDEIA SR. DELEGADO
ET DOIS SOLDADOS XXXXX NADA CONSEGUIRAM VG INDIOS INCETIVADOS REVOLTADOS
MESMO PERMANECE ALDEIA VG SOL PROVIDENCIAS URGENTE AFIM EVITAR REAÇÃO PT
SDS UAÇAH /)/)/)/

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

MINISTÉRIO DO INTERIOR - FUNAI - Protocolo Sigiloso Em. 26/06/78 Nº 534 ASS. DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

Á ASI

Informar o que existe à respeito do Pe Nello. Bsa, 23.06.78

Ismarth de Araújo Oliveira
Presidente da FUNAI

Preparar a autorização, com validade até 31.12.78.
Bsa, 03.07.78

Ismarth de Araújo Oliveira
Presidente da FUNAI

PSS.503/p. 77/157

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO — **FUNAI**

MINISTÉRIO DO INTERIOR - FUNAI - Ass. Sec. Informações

058-A/78

30.JUN.78

DADOS SOBRE PESSOA FÍSICA (Pe. NELLO RUFFALDI)

ASI/FUNAI

-

-

-

PRESIDENTE/FUNAI

-

1. NELLO RUFFALDI, de nacionalidade italiana, filho de VALÉRIO RUFFALDI e de ANTONIA PAPALINI, nascido em 12.02.42, padre, residente na cidade de Macapá, na Rua Leopoldo Machado S/Nº, no Colégio Diocesano, portador da Carteira de Identidade nº 756.600, expedida pela DOPS/SP, em 24.02.71, sabendo ler e escrever corretamente o idioma português. Ordenou-se em 1967, na cidade de Castell' Azarra, Itália, e em 1970 veio para o Brasil com a finalidade de exercer suas atividades religiosas na PRELAZIA DE MACAPÁ/AP, tendo sido deslocado para a Paróquia de OIAPOQUE, onde passou a exercer a função de coadjuvante do Pe. TOMAS MAISTON, função que exerceu durante dois anos e era responsável por todas as atividades religiosas do município de OIAPOQUE, incluindo a Colônia Militar do Oiapoque (Clevelândia), e várias tribos localizadas na região. Em julho de 1973, por motivo de doença o Pe. TOMAS MAISTON regressou para a ITÁLIA, passando o mesmo a ser Vigário da Paróquia e

TODA E QUALQUER PESSOA QUE TOME CONHECIMENTO DE ASSUNTO SIGILOSO FICA, AUTOMATICAMENTE, RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DE SEU SIGILO (Art. 12 do Decreto nº 79.099/77 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos)

CONFIDENCIAL

PSS.508,p.80/152

MINISTÉRIO DO INTERIOR - FUNAI - Ass. Seg. Informações

continuando, ao mesmo tempo, a exercer atividades de catequese, pastoral em toda a Paróquia e em todos os GRUPOS INDÍGENAS do município, entre eles os KARIPUNA, localizados no Rio CURIPI , o grupo GABIBI, no Rio OIAPOQUE, na Vila São José dos GALIBI , seguindo a orientação da Prelazia de Macapá.

Nas suas pregações religiosas concorda em manter as tradições indígenas, no sentido da preservação de seus valores. A partir do momento em que o MOBRAL passou a alfabetizar os índios daquela região, o Padre NELLO afastou-se desse tipo de atividade.

É benquisto, não só pelos Tuxauas como por todos os índios das diversas aldeias.

2. Em maio de 1978, o Atendente de Enfermagem RAIMUNDO LUCIVALDO DO VALE, respondendo pela Chefia do Posto Indígena UAÇÁ, fez a seguinte denúncia envolvendo o padre:"a invasão pelo Ramal do Manga ainda continua sendo problemática, principalmente por estrangeiros, cuja finalidade se ignora, sendo a preocupação dos visitantes fotografar, tornando um ponto turísitico, consequentemente originado pela falta de fiscalização. Se possível, entendimento com o Sr. Prefeito de Oiapoque e a colaboração das autoridades policiais a fim de controlar deslocamentos de pessoas estranhas à esta aldeia (Karipuna), sem autorização do órgão competente, para evitar atritos com servidores da FUNAI.

As vezes, nem sempre essa invasão ocorre só pelo Rama Ramal do Manga, como aconteceu com a entrada do PADRE NELLO RUFFALDI, às 14:30 horas do dia 29.04.78, instalando-se na Vila Espírito Santo sem permissão oficial. Informado de sua chegada , fui ao local, pedi dados do mesmo, de acordo com as solicitações do Rdg nº 414, de 09.03.78, expedido por essa DR (2a.DR), em seguida falei sobre sua atuação na área indígena, visto não ter

TODA E QUALQUER PESSOA QUE TOME CONHECIMENTO DE ASSUNTO SIGILOSO FICA, AUTOMATICAMENTE, RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DE SEU SIGILO (Art. 12 do Decreto nº 79.099/77 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos)

permissão, somente forneceu dados pessoais, desconhecendo as ordens emanadas da FUNAI, digo desobedecendo, e que s-o atenderia pedidos dos Índios, alegando que há muito tempo lhe convidaram para fazer casamentos e batizados e a FUNAI não tem o direito de impedi-lo em qualquer ato, também na permanência e saída de servidores depende exclusivamente dos Índios, basta que escrevam ao Presidente da FUNAI, que serão atendidos.

Nessa ocasião o Cacique Coco estava presente e censurou sua atitude, dizendo desconhecer que o Índio tenha esse direito, porque as vezes têm ocorrido fatos dentro da aldeia sem acordo da Comunidade, achando que o padre só dá opiniões em sua defesa, citando o discurso do Índio ÁLVARO SILVA, usado em nome da mesma , sendo desconhecido por todos, de vez que o referido elemento não tem cultura para elaborar certos pronunciamentos, visto logo ter existido influência de alguém. Nessa oportunidade o padre disse desconhecer o teor do discurso, mas achou muito bom e apoiava sua atitude, porque a proibição da FUNAI contra o CIMI é temendo esclarecimentos de irregularidades que vem praticando com os Índios.

Durante sua permanência na aldeia, que foi de 29/04 a 04/05 do corrente, várias reuniões foram feitas, com instruções para gravar pedidos firmando sua atuação na aldeia, inclusive organizando uma comissão composta de três Índios para se deslocarem até a Vila Santa Isabel, trazendo um pedido escrito para ser transmitido através da fonia ao Sr. Delegado da 2a. DR, o qual vai anexado.

Talvez seja desconhecido pela FUNAI os participantes de cursos e encontros ministrados pelo CIMI, sendo retirados da aldeia, pelo Padre NELLO RUFFALDI, anteriormente, sem dar conhecimento ao Chefe do Posto, os Índios abaixo citados: ÁLVARO SILVA, ADRIANO FORTE, GIL DOS SANTOS e o civilizado FRANCISCO JASON DE FREITAS LEAL."

TODA E QUALQUER PESSOA QUE TOME CONHECIMENTO DE ASSUNTO SIGILOSO FICA AUTOMATICAMENTE RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DE SEU SIGILO (Art. 12 do Decreto nº 79.099/77 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos)

3. A carta endereçada ao Presidente da FUNAI, em nome do povo Karipuna, em agosto de 1977, contando os problemas da tribo tem a assinatura A.S. (Índio ÁLVARO SILVA)

4. A denúncia do Chefe de Posto originou uma série de providências da 2a. DELGACIA REGIONAL, ocasionando a intimação do prelado pelo DPF-AP, onde prestou depoimento.

5. Em 06.05.78, o Índio Karipuna ÁLVARO SILVA e o Galibi GERALDO LOD viajaram para Rio das Graças no MATO GROSSO a fim de participarem de Encontro do CIMI, por intermédio do Padre NELLO RUFFALDI.

CONCLUSÃO :

O trabalho do padre, desde 1971, trouxe uma série de benefícios e satisfações às Comunidades Indígenas da região.

Ultimamente, porém, vem atuando procurando atender deliberações do Conselho Indigenista Missionário-CIMI.

TODA E QUALQUER PESSOA QUE TOME CONHECIMENTO DE ASSUNTO SIGILOSO FICA, AUTOMATICAMENTE, RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DE SEU SIGILO (Art. 12 do Decreto nº 79.099/77 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos)

PSS.508, p. 83/152

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
GABINETE DO PRESIDENTE

AUTORIZAÇÃO Nº 042/78 - PRES

VÁLIDO ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1978

A FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO (FUNAI), autoriza o ingresso e permanência do Padre NELLO RUFFALDI, nas áreas indígenas da região Pará-Amapá (jurisdição da 2a. DR).

Brasília-DF, 03 de julho de 1978

ISMARTH DE ARAÚJO OLIVEIRA
PRESIDENTE

1. Toda documentação relativa ao interessado encontra-se na ASI;
2. Encaminhada esta Autorização ao Bispo D.José Maritano, com Of. 251/PRES;
3. Copia da Autorização enviada ao DGPC.

Joana [illegible] Martins
CHEFE DA SECRETARIA
DO GABINETE

PSS.508,p.14/15

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO — **FUNAI**
Gabinete do Presidente

OF. Nº 251/PRES . . . Brasília, 04 de julho de 1978

Senhor Bispo,

Cumprimentando V.Exa. Revma. aacusamos o recebimento do ofício de 23 de maio último, quando solicita seja concedida autorização para o ingresso do Padre Nello Ruffaldi nas áreas indígenas do Pará-Amapa, jurisdicionadas à 2a. DR., como coordenador da Pastoral indigenista naquela região.

Junto ao presente enviamos o Cartão-Autorização nº 042/78, com validade até 31.12.78, com o qual o Padre Nello poderá executar suas funções acima especificadas.

Na oportunidade, apresentamos a V.Exa. Revma. nossos protestos de apreço e consideração.

ISMARTH DE ARAÚJO OLIVEIRA
PRESIDENTE

À S.Exa.Revma.
D. JOSÉ MARITANO
Bispo-Prelado de Macapá
MACAPÁ - AMAPÁ

Nello Ruffaldi

PSS.502 p. 15/152

MINTER - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
RADIOTELEGRAMA RECEBIDO

DE BELEM NR 123 PLS 188 DT 16/10 HS 1215
RECEBIDO DE PPI 16/10 ÀS 1338 POR AF/LF

ENDEREÇO

PRES FUNAI/BSB U.U.U.

MINTER
FUNAI BRASILIA DF
SEDE

CONTROLE Nº 103479

TEXTO E ASSINATURA

NR 1959 DE 16/10/78 - TENDO EM VISTA REALIZACAO NESTA CAPITAL VG PARTIR AMANHAN VG - ASPAS- CICLO DE DEBATES SOBRE O INDIO - ASPAS - SO PATRO - CINO ONZE INSTITUICOES SEDIADAS EM BELEM TAIS COMO UFAPA VG CESEP VG CIMI VG IEPA ENTRE OUTRAS VG INFO VEXCIA PROGRAMACAO CONSTANTE REF DEBATE BIPTS DIA 17/10/78 TEMA BIPTS - ASPAS- A CULTURA INDIGENA - ASPAS EXPOSITORES DR JACQUES JANBOURX VG PROFA LEOPOLDINA ARAUJO VG DR ROBERTO/ CORTEZ ET MARCIO SOUZA PTVG DIA 18/10/78 TEMA BIPT - ASPAS - O SISTEMA/ ECONOMICO DO INDIO - ASPAS - EXPOSITORES PROFS AMILCAR TUPIASSU VG JOAQUINA BARATA TEIXEIRA ET MANOEL ALEXANDRE FERREIRA PTVG DIA 19/10/78 TEMA BIPTS -ASPAS - PROBLEMAS DE TERRAS - ASPAS - EXPOSITORES LUCIO FLAVIO PINTO VG EXPEDITO ARANAUD ET PROF CAMILO VIANNA PTVG DIA 20/10/78 / TEMA - ASPAS - PROJETO DOS GAVIOES VG EXPERIENCIAS DOS OIAPOQUES ET O CASO DOS PARAKANANS - ASPAS - EXPOSITORES DRA IARA FERRAZ VG DR ANTONIO

MINTER - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
RADIOTELEGRAMA RECEBIDO

DE NR PLS DT HS
RECEBIDO DE ÀS POR

FUNAI BRASILIA DF
SEDE 19

CONTROLE Nº 103480

ENDEREÇO

CONTINUACAO .....

TEXTO E ASSINATURA

CARLOS MAGALHAES DOS SANTOS PT DR NELLO RUFFALDI PTVG DIA 21/10/78 TEMA - ASPAS - EMANCIPACAO DO INDIO - ASPAS - EXPOSITORES DOM TOMAHZ BALDUINO PRES CIMI VG UM REPRESENTANTE DA FUNAI ET DR DARCY RIBEIRO PT // DIANTE EXPOSTO SOL POSICIONAR ESTA DR QUANTO REPRESENTANTE FUNAI QUE TOMARIA PARTE NESSE ENCONTRO PT - SDS -2A/DR BELEM ()()()()()()()()()()

PSS-508, p. 86/152

DOM JOSÉ MARITANO
BISPO PRELADO
Macapá – T.F.A.
BRASIL

Ilmo Senhor
General ISMARTH ARAUJO DE OLIVEIRA.
Presidente do F.U.N.A.I.
Ministério do Interior
70.000 BRASILIA. D.F.

PSS.508, p. 87/153

D. JOSÉ MARITANO
BISPO PRELADO DA PRELAZIA DE MACAPÁ
Fone 2446
Macapá - Ter. Fed. do Amapá
B R A S I L

Á ASI

Verificar a atuação do Pe Nello durante o período da autorização. 14.03.79

Ismarth de Oliveira
PRESIDENTE

AO Ecmo. Senhor
GENERAL ISMARTH DE OLIVEIRA
Mui digno Presidente da FUNAI
BRASILIA.

Am, 19.04.79.
Ao Analista Carneiro
para estudar

SENHOR PRESIDENTE:

Ao me apresentar mais uma vez à V.Excia., desejo-Lhe felicidade e bençãos no desempnho da sua missão.

Em Julho de 1978, respondendo favoravel - mente a pedido meu, enviava a autorização ao Padre Nello Ruffaldi para entrar e permanecer nas áreas indígenas do Pará e Amapá, a fim de poder exercer a sua função de Coordenador Regional da Pastoral Indigenista.

Eu me apressei então a comunicar essa concessão à Nunciatura Apostólica no Brasil, como também à Presidência da CNBB Nacional e à Comissão Episcopal da CNBB do Regional Norte II. Naquele ensejo, agradecendo à V.Excia., eu expressava a certeza de que a autorização seria renovada também para o ano de 1979.

Agora, sendo que o Padre Nello Ruffaldi va a Brasília, levando à V.Excia. o relatório das atividades desen - volvidas durante o período da autorização concedida por V.Excia. venho novamente formular o meu pedido, fazendo apelo à sensibilidade de V.Excia. pelos problemas do Índio. Eu acredito que a Entidade que V.Excia. preside existe unica e exclusivamente para garantir a proteção e a defesa dos direitos dos Indígenas do Brasil. É nesta tarefa que nós queremos dar a nossa colaboração plena, no ideal ao qual o amor de Cristo nos impele, que é a promoção integral do Índio no respeito à sua cultura, que é, inclusive, um te - souro precioso para o Brasil. É dentro deste ideal que destacamos o Padre Nello Ruffaldi para o serviço da Pastoral Indigenista.

Certo de poder contar também dsta vez com o pleno apoio de V.Excia. desde já fico imensamente agradecido e firmo-me com elevada estima e consideração.

+ D. Maritano

D.José Maritano
Bispo de Macapá.

ASI/FUNAI
No 228/79
EM 23/03/79

Pasta Nello Ruffaldi

PSS.508,p.88/152

D. JOSÉ MARITANO
BISPO PRELADO DA PRELAZIA DE MACAPÁ
Fone 2446
Macapá - Ter. Fed. do Amapá
B R A S I L

Á ASI

Verificar a atuação do Pe Nello durante o período da autorização. 14.03.79

Fernando de Brito Oliveira
PRESIDENTE

AO Ecmo. Senhor
GENERAL ISMARTH DE OLIVEIRA
Mui digno Presidente da FUNAI
BRASILIA.

SENHOR PRESIDENTE:

Ao me apresentar mais uma vez à V.Excia., desejo-Lhe felicidade e bençãos no desempnho da sua missão.

Em Julho de 1978, respondendo favoravel - mente a pedido meu, enviava a autorização ao Padre Nello Ruffal- di para entrar e permanecer nas áreas indígenas do Pará e Amapá, a fim de poder exercer a sua função de Coordenador Regional da Pa storal Indigenista.

Eu me apressei então a comunicar essa con cessão à Nunciatura Apostólica no Brasil, como também à Presidência da CNBB Nacional e à Comissão Episcopal da CNBB do Regional Norte II. Naquele ensejo, agradecendo à V.Excia., eu expressava a certeza de que a autorização seria renovada também para o ano de 1979.

Agora, sendo que o Padre Nello Ruffaldi va a Brasília, levando à V.Excia. o relatório das atividades desen - volvidas durante o periodo da autorização concedida por V.Excia. venho novamente formular o meu pedido, fazendo apelo à sensibili dade de V.Excia. pelos problemas do Índio. Eu acredito que a En- tidade que V.Excia. preside existe unica e exclusivamente para ga rantir a proteção e a defesa dos direitos dos Indígenas do Brasil. É nesta tarefa que nós queremos dar a nossa colaboração plena, no ideal ao qual o amor de Cristo nos impele, que é a promoção inte- gral do Índio no respeito à sua cultura, que é, inclusive, um te - souro precioso para o Brasil. É dentro deste ideal que destacamos o Padre Nello Ruffaldi para o serviço da Pastoral Indigenista.

Certo de poder contar também dsta vez com o pleno apoio de V.Excia. desde já fico imensamente agradecido e firmo-me com elevada estima e consideração.

D.José Maritano
Bispo de Macapá.

Aug. (pata fins) fl. 27/3/79.

ASI/FUNAI
N.º 228/79
EM 23/03/79

CONFIDENCIAL

P55.508/p.89/152

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
C M A — 8.ª R M
QGR/8 — 2.ª SEÇÃO

Belém,-PA 2 de abril de 1979

INFORMAÇÃO ~~INFORME PEDIDO DE BUSCA~~ N.º 122 E 2/

1. ASSUNTO: TRANSCRIÇÃO DE TÓPICO DE R P I
2. ORIGEM: C M O
3. AVALIAÇÃO: xxxxx
4. DIFUSÃO: FUNAI - Arquivo
5. DIFUSÃO ANTERIOR: xxxxx
6. REFERÊNCIA: xxxxxx
7. ANEXO: xxxxx

MINISTÉRIO DO INTERIOR - FUNAI - Protocolo Sigiloso Em 17/04/79 Nº 313 DIV. DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

Para conhecimento dessa FUNDAÇÃO esta AGÊNCIA transcreve o item abaixo, constante do RPI Nº 03/79, da CMO:

"2. CAMPO POLÍTICO

- Continuam as atividades desenvolvidas pelo Padre NELLO RAUFALDI sendo motivo de informes originários da Prefeitura Municipal do Oiapoque. Segundo informes recebidos por esta AI, ainda não confirmados e já encaminhados ao Escalão Superior, o mencionado pároco estaria desenvolvendo trabalhos com objetivo de denegrir a imagem da autoridade constituida, seja através de panfletos subversivos distribuidos na área indígena, seja através da contestação direta por elementos supostamente a seu serviço."

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO (ART. 12 DO RSAS. DEC. 79099 DE 6 JAN. 77).

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO 2.ª SEÇÃO 8.ª RM

CONFIDENCIAL

PSS.508/p.90/152

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
- FUNAI -

Brasília - DF.

Ofício nº 146/GAB/79 Em, 10.04.79

Do : Delegado Regional da FUNAI

Ao : Ilmº Sr. Assessor Chefe da ASI/FUNAI

Assunto : Encaminhamento (Faz)

MINISTÉRIO DO INTERIOR - FUNAI
Protocolo Sigiloso
Em 17/04/79
Nº 315
ASS. DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

Senhor Chefe,

Pelo presente, vímos encaminhar a elevada apreciação de V.Sª o anexo relatório da viagem à região do Oiapoque (TFA), para inspeção dos PIs. Kumarumã, Palikur, Galibí, Uaçá e Manga, levada a efeito no mês de janeiro do ano em curso por esta chefia e advogado da DR,* informando que nesse relatório enfocamos o problema de evasão de índios para a Guiana Francessa, bem como há referencias sobre a atuação do servidor CÌCERO DA CRUZ,* Chefe do PI Palikur, por isso que julgamos que o expediente em referencia fornece as informações solicitadas * por essa Assessoria nos Memºs. 006/79-ASI/FUNAI e 047/79 ASI/FUNAI, datados de 11.01.79 e 29.03.79 respectivamente.

Limitados ao exposto, nos subscrevemos * com elevada estima e apreço.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
2ª Delegacia Regional

Carlos Amaury Mota Azevedo
Delegado Regional

Ao Ilmº Sr.
JOÃO BEZERRA DE MELLO
MD. Ass. Chefe da ASI/FUNAI
Brasília-DF.
Rnsh/.,

PSS.508/p.91/152

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FNI

Relatório da Viagem à região do Oiapoque *
para inspeção dos PIs Kumarumã, Palikur, Galibí,
Uaçá e Manga, com escala em Macapá para *
contatos com Autoridades locais.
Comitiva: Delegado Regional, Médico Chefe da EVS e Advogado.

* * * * * * * * * * * *

Dia 22 de Janeiro de 1.979

Chegada à Cidade de Macapá, na aeronave PT - FBU, por volta das 9:00 horas da manhã. Em seguida a comitiva deslocou-se para Santana, alojando-se na Vila Amazonas da ICOMI. Após as formalidades de praxe, foi colocado à disposição da FUNAI uma viatura para transportar a comitiva até Macapá. Na Cidade entramos em contato com o Sr. Secretário de Educação e Cultura com vistas a um melhor entrosamento Governo/FUNAI na parte de ensino, tendo na ocasião sido acertado que a FUNAI poderá indicar jovens índios para serem treinados pelo Governo para exercerem nas aldeias a função de monitores, bem como àquela Secretaria para corrente ano letivo vai destinar 10 (dez) professoras para a região, que serão assim distribuidas: quatro professoras para o PI Kumarumã para atender três escolas, sendo que a FUNAI entra com uma professora;* duas professoras para o PI Palikur e quatro para o PI Uaçá, sendo uma da FUNAI. Com relação as professoras do Território, para o ** fim de incentivá-las e fixá-las na região, será estudada uma maneira de se pagar uma gratificação para compensar o salário e as despesas extras, bem como se procurará adotar uma maior flexibilidade no calendário escolar, pelo Território, cabendo à FUNAI a alimentação. NO Palácio do Governo foi concedida uma entrevista ao Assessor de Relações PÚblicas, ocasião em que foi esplanado o trabalho de assistencia da FUNAI aos índios que habitam o Território e em particular os habitantes da região do Oiapoque. Foi explicado também o problema da evasão de índios para a Guiana Francesa e que constava da agenda uma investigação sobre tal ocorrência.

FENAME – Fundação Nacional de Material Escolar

No dia seguinte a Comitiva visitou o Exmº Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Macapá, ocasião em que se pediu providencias para a decretação da prisão preventiva dos dois garimpeiros * indiciados na tentativa de homicído em que foram vítimas os servidores FIORELLO PARISE PAULO MACHADO GOUVEIA, em razão de que os autores estão em liberdade total zombando da Polícia e da FUNAI, * alardeando que em breve irão completar o serviço, tendo para tanto já adquirido grande quantidade de munições numa casa de armas em Belém, fato chegado ao conhecimento da FUNAI. O Exmº Sr. Juiz em face dessas informações, prometeu adotar urgentes e enérgicas providencias, para o fim de evitar novas violências.

Dia 23 de Janeiro de 1.979

Prosseguimento da viagem no PT FBU com destino ao Oiapoque, desta feita com o restante da Equipe Volante de Saúde incumbida de prestar assistencia médica-odontológica aos índios da região. Em lá chegando foram feitos os contatos com a Preitura local com vistas a cessão da embarcação a ser usada na visita aos Postos. Foi providenciada a aquisição de combustível e rancho para atender a viagem em toda a sua extensão. Nesse dia a comitiva pernoitou em Clevelandia no Hotel de Trânsito do Comando Militar do Oiapoque. *

Dia 24 de Janeiro de 1.979

Por volta das 11:00 horas da manhã iniciou-se a viagem de inspeção, na lancha da Prefeitura Municipal do Oiapoque, sendo que integrava a comitiva a Equipe Volante de Saúde, os chefes dos PIs Kumarumã e Palikur, e alguns índios que se destinavam ao primeiro Posto. A viagem iniciou-se sob chuva constante e a primeira* escala seria a aldeia Galibí, onde por sinal deixamos o Atendente* de Enfermagem Elias Menescal. Nessa aldeia, enquanto a EVS prestava o atendimento de sua competencia, o Sr. Delegado reuniu a liderança local para ouvir as reinvidicações mais prementes e dentro das possibilidades anotar as necessidades que poderiam ser atendidas a curto prazo. Assim ficou acertado que o Atendente com a cola

FENAME – Fundação Nacional de Material Escolar

PSS.508/p.93/152

boração dos índios construiria a Enfermaria-sede utilizando mão de-obra local, cujos materiais solicitados foram os seguintes: *

30 dzs. de tábuas de 20 palmos de andiroba,
180 pçs. de telhas de brasilit de 2,44 x 0,55,
10 dzs. de réguas de 2 x 1" de andiroba,
02 kgs. de prego para telha brasilit,
10 kgs. de prego 2.1/2 x 10
6 " de prego 2 x 11
03 " de prego 1 x 15
5 " de prego 3 x 9
4 " de prego 4 x 5
7 - pares de dobradiças, de 3 x 1
06 - pares de dobradiças, de 4 x 1.1/2
3 pçs. fechaduras para porta,
16 " ferrolhos
20 " armadores para rede,
01 - galão de massa
05 - galões de tinta PVC verde claro
02 - galões de tinta PVC verde escuro
03 - pinceis

Para melhorar o atendimento da escola, foram solicitadas mais 20 carteiras, e para o serviço de campo pediram 15 facões de mato, 06 ancinhos e 06 machados. Tendo a EVS concluído* o atendimento dos índios, prosseguimos a viagem no final da tarde.

A segunda etapa da viagem seria uma ligeira parada no Encruzo, para contato com o servidor Milton Gomes que cuida desse entreposto da FUNAI. Lá veirificou-se o precário estado em que se encontra o trapiche, necessitando de urgentes reparos, tendo o Sr. Delegado mandado anotar a necessidade de esteios que poderiam ser arranjados no Kuripí, bem como os cavasos para melhoramento da coberta das casas. Anotamos também a necessidade de combustível, cal, pregos de 1.1/2 x 10 e 1 x 15 e parafusos. Também* ficou acertado que a DR iria estudar a liberação de recuros para sustentação daquele entreposto.

Preço do Caderno (c/ 5 fls.) em todo o Brasil: Cr$ 0,60

PSS.508/p.94/152

Prosseguindo a viagem tivemos que interrompê-la em meio caminho devido a embarcação não dispor de farol para viagem * norurna. De manhã cedo reiniciamos a jornada cujo destino seria o PI Kumarumã, lá chegando antes do meio-dia. Nesse Posto verificamos que a construção da sede, contratada com a firma Construção Civil J. Souza Ltda. não tinha sido concluída ainda, faltando a parte de acabamento, como seja: assentamento de portas, janelas e esquadrias, piso, louças do banheiro e pintura geral. Foi mantido entendimentos com o Sr. Ovídio Rodrigues de Souza, mestre de obras da Prefeitura do Oiapoque, o qual lá se encontrava constuindo uma escola, tendo o mesmo aceito o encargo de terminar a referida construção, mediante o pagamento de Cr$ 8.000,00 - quantia essa que seria paga pela DR de duas vezes, metade na assinatura do contrato e o restante na entrega dos serviços, cuja duração ficou prevista em 30 dias.

Nesse PI o advogado fez as seguintes observações * no contato com os líderes da Comunidade: problema Francês: segundo êles, os índios têm se transferido para o lado francês devido as vantagens oferecidas pelo Governo Francês, tais como aposentadoria, mas o que ocorre realmente é a ida de jovens que vão trabalhar, gozar a vida em razão dos altos salários que recebem mensalmente, tomando por base a diária que já alcançou Cr$ 500,00 por dia de serviço. Porém, depois que ganham algum dinheiro retornam a aldeia, não demorando nessas incursões mais do que três anos de permanência. * No momento, para o lado da Guiana só tem uma família Galibí, cujo chefe foi solteiro, posteriormente casou-se e lá fixou-se. Entretanto a notícia que se tem é que êle pretende voltar para o Brasil em breve, o que poderá acontecer até junho do corrente ano. Esse índio chama-se LUCIVALDO DOS SANTOS. Que com relação a assistencia da FUNAI, nada têm a reclamar. Finalizando informou que a atração* maior na Guiana é o câmbio, isto é, o dinheiro de lá é mais valorizado que o nosso. Sobre o Padre Nelo Rufaldi disse que durante ** mais ou menos oito anos, o mesmo vem trabalhando em benefício dos

FENAME – Fundação Nacional de Material Escolar

PSS.508/p.95/152

índios Galibí, Palikur e Karipunas, procurando ajudar à todos indistintamente. Que o referido Padre em seu trabalho não está dividindo as tribos. A Cooperativa foi idéia dêle, e que inclusive tem ajudado com algum dinheiro. Que os indios Galibís não podem* ficar sem um Padre, visto que todos são católicos. O Padre Nelo mantém os costumes da tribo, orienta, prega a união com todos, incentivando inclusive a prática de esportes entre os diversos grupos indígenas da região. É ainda o chefe de apôio do MOBRAL.

Que com relação ao chefe do PI Kumarumã, servidor Frederico de Miranda Oliveira, têm pessoas no Oiapoque que não * gosta dêle, visto que êle não permite que ninguém explore os indios, é muito trabalhador, é desses que roça, capina, briga pelo índio, é respeitador das índias ao extremo. Que um dia êle falou que ia embora, transferindo a chefia para outro. Que a notícia ** causou impacto, fazendo com que os líderes se reunissem para lhe pedir que não fizesse isso, que permanecesse no Posto e porque se realmente êle fosse embora, os índios não queriam um outro chefe. Que daí em diante êles resolveriam sosinhos os seus problemas, ** mesmos que se matassem entre sí. Os líderes informaram ainda que nos cinco anos da administração do servidor Frederico, este nada fizera errado, mas afirmou que se um dia êle errar, não hesitarão em comunicar o fato a Belém. Que se consideram amigo dêle e confiam nêle, e que até hoje êle nada fez para que essa confiança ** fosse abalada. Que o servidor Frederico é muito amigo do Pe. Nelo e quando vai ao Oiapoque se hospeda em sua casa.

Que com relação ao servidor Cícero da Cruz, chefe do PI Palikur, os líderes sabem que é muito amigo do Pe. Nelo e que se hospeda em sua casa quando vai ao Oiapoque. Sobre o problema de tratamento dos índios quando viajam juntos, nada sabem a respeito, mas que com relação ao Frederico sempre recebem bom tratamento. Que sabem pouco a respeito do Cícero em virtude dele ser chefe de outro PI. Disseram os lideres que foram convidados * pelo servidor Cicero Cruz para irem até ao PI Palikur, e isto é uma coisa que pretendem fazer em breve, para verem como êle trata os índios Palikur.

Indagamos os líderes do PI Kumarumã, a respeito dos fatos que culminaram com a dispensa do ex-servidor DJALMA* LIMEIRA SFAIR, ex-chefe do PI Uaçá, tendo êles informado que o Atendente FRANCISCO DE CASTRO CORREA tentou jogar o lider MACIEL contra o Sr. DJALMA, alegando que este fazia comércio, desrespeitava as índias, fazia filhos para os outros criarem, mas que todas essas coisas, êles (os líderes) não davam importância, achavam natural e que todo homem tem a sua vida particular não convindo a êles se meterem. Particularmente são muito amigos do Sr. DJALMA. Que a sua atual mulher, de nome ANA MARIA e com quem vive há 10 anos, é sobrinha do Cap. MACIEL, e que pelo que sabem o Sr. DJALMA não tem outra mulher, vivendo só com ela. Que êles (os líderes) não são contra a volta dêle (DJALMA) para a FUNAI, e que mesmo que isso não venha a acontecer, êles continuarão amigo dêle. Acham que a FUNAI bem que poderia contratá-lo novamente e mandá-lo para outra área indígena.

Além da providencia do término das obras da sede do PI Kumarumã, anteriormente citada, o Sr. Delegado anotou o pedido de material para a reforma da enfermaria, constante de 04 dzs de tábuas de 20 palmos, 10 quilos de prego 2.1/2 x 10, * 05 galões de tinta PVA verde claro, 03 galões de tinta PVA verde escuro, 10 sacos de cimento, 20 telhas brasilit de 2,440 x 050 - bem como, o fornecimento de um tambor de óleo diesel, 10 litros de óleo lubrificante nº 30 e 07 quilos de massa para calafetar um barco que está sendo construído pela Comunidade.

Estamos ainda no dia 26 de janeiro e após o término do almoço, a Comitiva desmembrou-se, visto que a EVS teria que permanecer no PI enquanto o Sr. Delegado em companhia do advogado prosseguiria a viagem de inspeção, sendo que daí em diante usaríamos uma voadeira, e o próximo objetivo seria o PI Palikur. Nessa viagem contamos com a companhia do chefe do Posto, servidor CÍCERO DA CRUZ. Chegamos nessa Unidade Indígena já de noite por volta das 9:00 horas

PSS.508, p. 97/152

Dia 27 de janeiro de 1.979

Amanhecemos no PI Palikur e após o café matinal, reunimos as lideranças para em conjunto com o chefe do PI discutirmos todos os problemas da Comunidade, que hoje chega aos 600 habitantes. Os líderes de que falamos são os índios PAULO ORLANDO, LÈON e JOÃO FELÌCIO. Os problemas que afligem a Comunidade são muitos e dos mais variados matizes, contudo procuraremos neste relatório enfocar os principais, que estão a exigir uma solução imediata. Em primeiro lugar constatamos * que a construção da sede do PI não está concluída, a exemplo* da do PI Kumarumã, só que a do Palikur está a exigir mais mão de-obra para o seu término. Trata-se de construção incluída * na empreitada com a firma J. Souza Ltda., de quem já falamos* anteriormente, e paralizada a um bom tempo. A sede já está coberta, com algumas dependencias rebocadas e faltando toda a parte de acabamento, tais como, piso geral, assentamento de esquadrias, portas e janelas, construção do interior dos banheiros e cosinha. Observamos a falta de parte do material de acabamento, de que adiante nos reportaremos. É intenção nossa entregar o término dessa obra ao empreiteiro JOÃO LAURO LOPES BATISTA, o mesmo que construiu há tempos atrás a enfermaria , utilizando o restante da verba retida nesta DR e referente ao contrato com a firma J. Souza Ltda., desde que sejamos autorizados pelo DGO.

Verificamos que a serraria ainda se encontra desmontada, havendo necessidade da liberação por Brasília de recursos destinados a aquisição de um grupo gerador de 40 KVA * para acioná-la, de vez que a promessa da Prefeitura Municipal do Oiapoque de doar referido equipamento, já data de um ano e ainda ~~fmi~~ não foi concretizada. Trata-se de uma serra circular automática, marca Baldan, com carro de 5 metros, com três garras e trilhos, equipada com motor elétrico trifásico blindado de 20 CV, 4 polos, marca WEG.

FENAME – Fundação Nacional de Material Escolar

Verificamos também que já está bastante adiantada a construção de uma grande escola, a cargo da Prefeitura Municipal do Oiapoque. Por outro lado, a atual enfermaria está carente de uma urgente reforma, para tanto há necessidade da aquisição dos seguintes materiais: 39 ripões de madeira bruta, 24 pernamancas de 20 palmos, 180 tábuas de 20 palmos, 5 quilos de prego 2.1/2 x 10, 5 quilos de prego 2 x 11, 05 galões de tinta PVA verde claro, 3 galões de tinta PVA verde escuro e 20 quilos de tinta hidracor creme. O material que falta para o término da sede seria: [illegible], 60 sacos de cimento, 10 escápulas de embutir, 12 interruptores completo com tomada de 4 x 2, 02 disjuntores de 15 KVA, 15 lampadas de 40 Watts, 05 tubos de solda plástica, 03 válvulas para pia com tubo flexível de descida de 3/4, uma torneira para pia de 3/4, 03 pares de flange de 3/4, 03 joelhos de 3/4, 02 tês de 3/4, uma torneira de centro de 3/4, 04 engates de 25 cm. uma válvula para o fundo do poço de uma polegada, 02 varas de tubo de 1", 02 curvas de 1".

A Comunidade Indígena está bastante animada com a construção de um campo de pouso, somente assim poderão contar* com uma assistencia mais efetiva, pois tornará possível o atendimento por parte do PT FBU. Para tanto solicitaram o fornecimento de 10 carros de mão, 20 picaretas, 20 enxadas, 20 pás e 20 enxadecos, ficando com êles a mão-de-obra que será tocada * por toda a Comunidade em mutirão.

Em reunião com os líderes da Comunidade Palikur, o advogado da DR fez as seguintes anotações: PROBLEMA FRANCÊS - A evasão de índios para a Guiana começou no ano passado. No princípio êles iam fazer apenas compras, como por exemplo, motores de popa para suas embarcações, porque do PI para o Oiapoque dá 5 dias de viagem de remo. Nessas viagens êles tomaram * conhecimento que uma Companhia Francesa pagava bem os índios * que quizessem trabalhar em construções. Foi fácil então locali

PSS,508,p.99/152

zar o empreiteiro de obras chamado SUSQUI, de nacionalidade alemã, que trabalha em Caiena. Foi então que 16 índios com suas famílias viajaram para lá em setembro de 1978; desses alguns já retornaram, como por exemplo o próprio filho do líder Paulo, de nome NILO ORLANDO FILHO e os demais pretendem retornar para a aldeia até o mês de junho próximo. Que a causa principal dessa evasão é o baixo custo da farinha no Oiapoque, principal produto de suas lavouras. Como explicou, o índio se cansa muito nas roças e verifica que o preço de venda não compensa o trabalho.* Daí porque a aceitação do trabalho remunerado na Guiana que pagam muito bem, a razão de 100 francos por dia, o equivalente a Cr$ 500,00 a diária. Que dada a facilidade do dinheiro, aumenta* o poder do índio empregado, possibilitando a aquisição de uma infinidade de bens de consumo. Entretanto esse fato não tira o amor do índio por sua terra, tanto que os que lá estão já contrataram roças novas e estão acompanhando com vivo interesse a demarcação de sua reserva.

Em seguida o líder Paulo Orlando nos forneceu alguns dados históricos sobre o problema da evasão para a Guiana Francesa, que segundo êle data de 1.914. Que durante a Segunda Guerra Mundial muitas famílias retornaram para o Brasil. Em 1959 em virtude de uma briga entre dois grupos Palikur, um liderado pelo Capitão Iaparrá, em maior número e o outro liderado * pelo Major Maurício, quando foi assinado o Pagé Tibuque-Narciso, com o fim de evitar uma guerra sangrenta entre dois grupos irmãos, o PAULO ORLANDO conseguiu capturar os 14 índios responsáveis por esse assassinato, entregando-os ao Djalma, então chefe do PI; porém quatro conseguiram fugir para a Guiana e dez foram remetidos para Belém. De 1959 em diante, 60 famílias do Major se mudaram para a Guiana e hoje formam duas aldeias com aproximadamente 200 pessoas, localizadas próximo a São Jorge.

Que concluíndo, o lider Paulo Orlando nos disseque a evasão não se dá em razão do mal atendimento de funcionários ou da própria FUNAI.

PSS.508/p.100/152

Com relação ao Pe. NELO RUFALDI, nos disse * que em 1976 quase houve um conflito armado entre os índios Palikur e os Karipunas, em virtude dos últimos estarem pescando jacarés dentro da área dos Palikur sem permissão destes, e na ocasião os Aruak do PI Uaçá aderirem aos Karipunas. Foi então que o Pe. Nelo apaziguou os ânimos, evitando a luta e pregando que não deveria haver desordem entre os índios, que todos abrangiam uma grande família, e como tal, não deviam brigar entre sí. Que na época ajudou muito a Comunidade Indígena Palikur, orientando na fundação da atual Cooperativa, e contribuindo com a quantia* de Cr$ 10.000,00 - e a Prefeitura Municipal do Oiapoque contribuiu com a quantia de Cr$ 15.936,00 -.

A visita ao PI Palikur terminou por volta * das 12:00 horas do dia 27.01.79 e em seguida embarcamos numa voadeira com destino ao PI Uaçá, lá chegando no final da tarde, após uma viagem sob constante chuva. Demorando o suficiente apenas para trocarmos as roupas molhadas, prosseguimos a viagem c/ destino ao ramal do Manga. Nesse local está sendo construída a enfermaria e a sede do PI, obras também entregues a firma J. Souza, e que a exemplo das outras estão paralizadas. Constatamos que da sede só fez os alicerces (baldrame) e a enfermaria * já está coberta, totalmente rebocada, faltando o piso geral, os banheiros, assentamento de portas e janelas e pintura geral.Pretendemos também entregar o término dessa obra para o Sr. JOÃO LAURO LOPES BATISTA, nas mesmas condições do PI Palikur. O material existente ao pé da obra, consta numa relação anexa ao presente relatório, mas observamos o desvio de algum material.Para o término da sede do PI há necessidade de ser liberada uma verba específica para atender a quase totalidade da construção.

Na Comunidade do Manga existem 218 índios, e realizam o intercâmbio comercial com o Oiapoque através de um ramal rodoviário. Daí porque desejam um caminhão que possar atender os diversos serviços.

PSS.508/p.101/152

Da agenda do chefe do PI Uaçá, tiramos os seguintes ítens para serem solucionados:

a) Construção da sede do PI no Manga;
b) Aquisição de um caminhão médio Diesel;
c) Aquisição do barco do Sr. Coco com capacidade para 10 ton., e de um ubá para motor de popa;
d) Descarga do patrimonio de material inservível;
e) Aquisição de combustível para o caminhão e embarcações: óleo de freio, óleo diesel e óleo lubrificante nº 40 e 140 -;
f) Reparo de casa na ponte do Encruzo;
g) Inseticida e orientação para várias culturas agrícolas;
h) Investigar o caso da ONFAM;
i) Casa do Indio no Oiapoque e apôio ao estudante indígena; está sendo construída* pela Prefeitura Municipal do Oiapoque;
j) Caso da Plantel (verificação do roteiro* seguido que excluiu parte das terras);
k) Geradores para o PI Uaçá e Palikur;
l) Antena para o radio do PI Uaçá;
m) Pagamento de servidores da área do Oiapoque a ser feito via BRADESCO;
n) Portaria de designação para o PI Uaçá do servidor Walker Cavalcanti Moura; e
o) Enviar formulários para recibos;

Nesse PI foram solicitadas as seguintes contratações: HENRIQUE DOS SANTOS KARIPUNAS, para Artífice; MARIO* DOS SANTOS KARIPUNAS para motorista do caminhão e ÀLVARO SILVA* KARIPUNAS para atendente de enfermagem. Solicitaram também o en

FENAME – Fundação Nacional de Material Escolar

PSS.508/p.102/152

envio de forno, caititú, ferramentas para a lavoura, bem como de um técnico para instruir os índios no plantio de novas culturas.

Cerca das 10:00 horas da noite retornamos ao Kuripí onde pernoitamos na residencia do Sr. Coco. Nesse local o avião PT FBU estava nos aguardando desde o início da semana. No dia seguinte, já no Domingo, tivemos uma ligeira reunião na casa do Sr. Coco, presente o mesmo que uma espécie de lider da região, o servidor Wlaker e o lider indígena Álvaro Silva Karapuna.

No diálogo que tivemos com este último, observamos que está bastante concientizado pela ideologia do CIMI de quem é representante na área. Está bastante arredio à sistemática de assistencia da FUNAI, em tudo que fala se nota um acento * de revolta. Para trazê-lo ao convívio da Comunidade sem restrin* ções a esta Fundação e a política por ela adotada, faz-se necessário contratá-lo como Atendente de Enfermagem, para desse modo tê-lo sob controle e em segundo lugar demonstrar que a FUNAI pode ** tanto quanto o Pe. NELO RUFALDI, a OXFAM. Uma oportunidade boa de se demonstrar isso seria a liberação de Cr$ 20.000,00 em mercadorias para ajudar na abertura de uma Cooperativa idealizada por êle, Pe. Nelo e outros. Com relação a OXFAM, organização originária da Inglaterra, juntamos alguns folhetos sobre ela, bem como a cópia de um Projeto de Desenvolvimento Comunitário de Comercio e Agricultura na área indígena de Vila do Espirito Santo e Manga, no Rio Kuripí, PI Uaçá, Município de Oiapoque, idealizado pelos indios Alvaro Silva e Mário dos Santos, com a ajuda do Pe. NELO RUFALDI e a Irmã Rebeca Pires.

Por volta das 10:00 horas da manhã de Domingo retornamos a Belém, na aeronave PT FBU com escala em Macapá para reabastecimento.

Belém, 19 de fevº de 1.979

CARLOS AMAURY MOTA DE AZEVEDO -
DELEGADO REGIONAL

FENAME – Fundação Nacional de Material Escolar

PSS.508,p.103/152

TELEGRAMA

Nome e cargo do Expedidor fechando o texto. Escrever separando as palavras com 2 espaços.

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

CARIMBO DA ESTAÇÃO

Preâmbulo

Espécie OFICIAL | Número ..... | Data ..... Hora .....

Origem ..... | Palavras ..... | Via a seguir .....

INDICAÇÕES DE SERVIÇO TAXADAS

HORA DA TRANSMISSÃO

INICIAIS DO OPERADOR

Endereço

DEL 2a.DR/BEL

CONFIDENCIAL

TEXTO A TRANSMITIR

N.º 043/ASI DE 03 — 05 — 79 —— SOL INFORMAR ATUAÇÃO PADRE NELLO RUFALDI DURANTE PERÍODO AUTORIZAÇÃO Nº 042/78 PT SDS ÁLVARO ESTEVES CALDAS CH ASI/FUNAI ()

Assinatura ou rubrica do expedidor

Alvaro Esteves Caldes
Assessor Chefe da ASI | FUNAI

MINTER - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO Pastor Pe. NELLO RUFALDI

RADIOTELEGRAMA RECEBIDO

DE BELEM NR 159 PLS 40 DT 25/05 HS 0940

RECEBIDO DE PP122 25/05 ÀS 0955 POR AF/HG

ENDEREÇO: CH ASI/FUNAI

PSS 508 p. 104/152

- MINTER -
FUNAI BRASÍLIA - DF
25 MAI 1979

PP121 CONTROLE Nº BSB 1923

TEXTO E ASSINATURA:

NR 870/2A/DR DE 24/05/79 RERA 043/ASI DE 03/05/79 VG INFO QUE ATUACAO PADRE NELO RUFALDI JUNTO COMUNIDADES INDIGENAS REGIAO OIAPOQUE EH SATISFATORIO CONSOANTE OBSERVAMOS EM NOSSA VIAGEM INSPECAO AQUELES PIS PT SDS CARLOS AMAURY DEL 2A/DR BELEM

Cuy 13.07.79.
1) Esta documentação foi levada ao conhecimento do Sr. Presidente, pelo Chefe do Gabinete.
2) Arquive-se

Álvaro Esteves Caldas
Assessor Chefe da ASI/FUNAI

MINISTÉRIO DO INTERIOR - FUNAI - ASS. DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
Protocolo Sigiloso
Em 28/05/79
Nº 454

PSS.509, p.105/152

AUTORIZAÇÃO Nº 022/79.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
GABINETE DO PRESIDENTE

VÁLIDO ATÉ DEZEMBRO DE 1979

AUTORIZAÇÃO Nº 022/79 - PRES

A FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO (FUNAI), autoriza o ingresso e permanência do Padre NELLO RUFFALDI, nas áreas indígenas da região Pará-Amapá (jurisdição da 2a. DR).

Brasília, 04 de junho de 1979

ADHEMAR RIBEIRO DA SILVA
PRESIDENTE

Recebi original em 05/06/79

Edna Maria de Sousa

OBs. Autorização nº 022/79, acima, cópias enviadas para ASI, DGPC e DGO (Original entregue ao interessado-recibo acima).

Em, 04/06/79

PSS.508/p.106/152

CIMI

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

AUTORIZAÇÃO Nº 005/81 - FUNAI

A FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO (FUNAI), autoriza o ingresso do Bispo-Prelado do Xingu, Dom EURICO KRAUTLER, e dos Padres: MARIO PEZZOTTI e RENATO TREVISAN nas áreas indígenas dos PIs Gorotire, Kuben-kran-kein, Kokraimoro, Bahu, Kararaô e Rio Bacajá, bem como nas áreas dos índios Assurini no Rio Xingu (2a. Delegacia Regional).

Válida até 31 de dezembro de 1.981.

Brasília, 04 de fev. de 1.981.

Octávio Ferreira Lopes
Presidente da FUNAI

Ref.: Proc. FUNAI/BSB/2855/79

Adv em 16.6.81

Arq

MOD.: 115

PSS.508/p.107/153

TELEGRAMA

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

CARIMBO DA ESTAÇÃO

Preâmbulo

Espécie OFICIAL | Número ..... | Data ..... Hora .....

Origem ..... | Palavras ..... | Via a seguir .....

INDICAÇÕES DE SERVIÇO TAXADAS

HORA DA TRANSMISSÃO

INICIAIS DO OPERADOR

Endereço

DEL 2a. DR BEL

TEXTO A TRANSMITIR

N.º 063 /DGPC DE 23 — 02 — 81 — COMPLEMENTANDO RDG ////////
NR 057/DGPC VG DE 19.02.81 VG MISSIONARIOS NELLO RUFALDI//
ET IRMAN ROBERTA SPIRES DEVERAO DAR ENTRADA NESSA ////////
DELEGACIA DOCUMENTAÇAO EXIGIDA PELA PORTARIA 449/N - ITENS///
DOIS VG TRES VG QUATRO VG ET SEIS VG ATEH 28 CORRENTE//
PT SDS IVAN ZANONI HAUSEN DIR DGPC ////////////////////////

DGPC/OCLIN/dcs.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
Coral de Planejamento Comunitário

Ivan Zanoni Hausen
Diretor do DGPC

Nome e cargo do Expedidor fechando o texto. Escrever separando as palavras com 2 espaços.

Assinatura ou rubrica do expedidor

Mod. 131 Bl. 50x4 vias

PSS.508/p.108/152

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

INFORMAÇÃO Nº 110 /81 - AGESP/CONFIDENCIAL
Ref.: Memo. nº 109/81 - ASI/FUNAI

MINISTÉRIO DO INTERIOR - FUNAI
Protocolo Sigiloso
Em 04/06/81
Nº 559
Ass. de Segurança e Informações

Sr. Chefe da ASI,

Em atenção ao solicitado no Mem. nº 109/81-ASI, informo a V.Sa. que:

1. os membros da Associação Nacional de Apoio do Índio - ANAÍ, não possuem autorização desta Fundação para atuarem em áreas indígenas;

2. os membros da Comissão Pró-Índio - CPI, não possuem autorização desta Fundação para atuarem em áreas indígenas;

3. os missionários do Conselho Indigenista Missionário - CIMI, relacionados abaixo possuem autorização da FUNAI para atuarem em áreas indígenas dos PIs Gorotire, Kuben-Kran-Kein, Kokraimoro, Bahu, Kararaô, Rio Bacajá e Assurini no Rio Xingu, 2a. DR, no período de 04/02 a 31/12/81:

Autorização nº 005/PRES

1. Dom Eurico Krautler - Bispo-Prelado do Xingu;
2. Pe. Mário Pezzotti; e
3. Pe. Renato Trevisan.

Em 04.06.81
Elaborei info à DSI
referendado TELEX que indaga
sobre o assunto.

Outrossim, comunico que deram entrada nesta Assessoria pedidos de prorrogação das Autorizações nºs. 026 e 027/79 e 015 e 016/80, formulados pelo Pe. NELLO RUFFALDI - Coordenador do CIMI Norte II - Regional da CNBB Norte II - Pará/Amapá (Processos nºs 2855/79 e 1586/81).

Brasília, 02 de junho de 1.981.

MINTER - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
Assessoria Geral de Estudos e Pesquisas

Ivan Zanoni Hansen
Assessor Técnico Chefe

MOD. 123 SEC./AGESP/RJSL/dcs

PSS.508, p.109/152

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

OF. Nº /00 /81 - AGESP

Brasília, /0 de junho de 1.981

Senhor Coordenador,

Em resposta a correspondência datada de 12 de maio de 1.981, entregue em mãos nesta sede em 25.05.81, na qual V. Revma. solicita prorrogação das autorizações de nº 15 e 16/80 e 26 e 27/79 - PRES temos a informar que:

I - as Autorizações de nºs 15 e 16/80, concedidas ao Sr. Pe. NELLO RUFFALDI, Sra. Irmão ROBERTA SPIRES terão de ser substituídas por outras, as quais especificarão as áreas de atuação dos missionários em questão. Para tanto, solicitamos a fineza de informar a esta Assessoria, as áreas de atuação pretendidas e o envio dos respectivos planos de trabalho, devidamente detalhados;

II - aplica-se o mesmo, as Autorizações de nºs 26 e 27/79 - concedidas aos Senhores Pe. MÁRIO PEZZOTTI e Pe. RENATO TREVISAN. Solicitamos igualmente a fineza de informar a esta Assessoria: as áreas de atuação pretendidas, o envio dos respectivos planos de trabalho, devidamente detalhados;

Revmo. Sr.
Pe. NELLO RUFFALDI
MD. Coordenador do CIMI Norte II
Caixa Postal, 1359
66.000 - Belém - PA.

MOD. 115

PSS.508,p.110/152

III - por parte do Senhor Pe. Renato Trevisan, solicitamos o envio da documentação exigida pela Portaria nº 449/N;

IV - para os Senhores Pe. José Leoni e Bispo Dom Erwin Krautler, aos quais foi concedida a Autorização nº 005/81, solicitamos a fineza de enviar os documentos já solicitados através do ofício nº 076/81 - AGESP, de 15.04.81, bem como, indicar outras áreas de atuação, em substituição aos PIs Gorotire, Kuben-Kran-Kren, Krokraimoro e Kriketum. Nestas áreas atua, de longa data, a Missão Cristã Evangélica do Brasil e é norma da FUNAI, não permitir que duas ou mais Missões atuem na mesma área indígena.

Informamos outrossim, que não-atendimento às exigências acima expostas, dadas as implicações decorrentes, obrigará esta Fundação a suspender as autorizações ora em vigor.

Ao ensejo, subscrevemo-nos atenciosamente.

IVAN ZANONI HAUSEN
Assessor Técnico Chefe da AGESP

SEC/AGESP/DCP/sr

MOD. 115

VIA FONADO
TELEFONE PARA A
PAGUE DEPOIS.

ECT

TELEGRAMA FONADO
É CÔMODO. TELEFONE PARA A
ECT HOJE E PAGUE DEPOIS.

16 Jun. 81
às 1100 h

MINTER-FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
Assessoria Geral de Estudos e Pesquisas
Ivan Zanoni Hausen
Assessor Técnico Chefe

CENTRAL TELEGRÁFICA INTERNACIONAL
16 JUN 1981
RECEBIDO

23721 Z DFBR
89876 E PABL
15/1940
ZCZC BLM887 00670 20
DFBR CO PABL 086
BELEM/PA 86/80 15 1925

TELEGRAMA
CEL. NOBRE DA VEIGA
SAS BL. A 7' ANDAR - FUNAI PRESIDENTE
BRASILIA/DF(70070)

CONFORME ENTENDIMENTO TELEFONICO CORONEL ZANONI COMUNICO ROTEIRO VIAGEM AREAS INDIGENAS 21/06 ATEH 28/06 XIKRIN, KUBEN KANKREM, GOROTIRE - KOKRAIMORO - BACAJA - PARTICIPANTES: NELLO RUFFALDI - ROBERTA LEE SPIRES - D. TOMAS BALDUINO - DOM ERWIN KRAUTLER (BACAJA) 29/06 ATE 10/07 - SURUI (SORORO) PARTICIPANTES: NELLO RUFFALDI - ROBERTA SPIRES - ATENCIOSAMENTE -
PE NELLO RUFFALDI COORDENADOR CIMI NORTE
226.6377

COL 70070

NNNNE
23721 Z DFBR
89876 E PABL

PSS-508/p.112/152

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - F U N A I
Gabinete do Presidente

AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA CIENTÍFICA EM ÁREA INDÍGENA Nº 028/81

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO (FUNAI), em conformidade com o disposto no art. 1º, item VII, da Lei nº 5.371, de 05.12.67, no art. 3º, item VII, dos Estatutos aprovados pelo Decreto nº 68.377, de 19.03.71 e na Portaria nº 440/N, de 12.09.77 e ouvida a Assessoria Geral de Estudos e Pesquisas da FUNAI autoriza o ingresso do Padre MELLO RUFFALDI, Irmã ROBERTA LEE SPIRES, e Dom ERWIN KRAUTLER, membros da CNBB - Regional Norte II, para efetuarem visitas nas áreas indígenas sob jurisdição da 2a. Delegacia Regional da FUNAI, com sede em Belém, Pará.

O roteiro será elaborado, em conjunto com o Senhor Delegado da 2a. DR, que deverá também estabelecer o período da visita em pauta.

Os Missionários deverão, ainda, cumprir os itens constantes do verso da presente autorização.

Brasília, 07 de julho de 1.981.

JOÃO CARLOS NOBRE DA VEIGA
Presidente

Assinatura do requerente:

Data:

Processo FUNAI/BSB/2855/79
SEC./AGESP/OCLIN

Mod. 116

PSS.508, p. 113/151

CONFIDENCIAL

OF. Nº 018/81-ASI/FUNAI

Brasília-DF.,
Em 09.JUL.81

Do: Chefe da ASI/FUNAI

Ao: Sr. Diretor da DSI/MINTER

Assunto: CIMI, ANAÍ e Comissão Prô-Índio

Ref.: Infão nº 041/81-ASI/FUNAI, de 24.06.81

Sr. Diretor,

Em complemento ao Ítem 3 da Informação da referência, encaminho, em anexo, xerocópia da Autorização nº 028/81, de 07.JUL.81.

Na oportunidade, reitero a V.Sa. protestos de consideração e apreço.

MINISTÉRIO DO INTERIOR - FUNAI - Ass. Seg. Informações

JOÃO OLIVA DE MELLO TÁVORA
CHEFE DA ASI/FUNAI

CONFIDENCIAL

ASL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
Gabinete do Presidente

PSS.508, p. 114/152

CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO

C.I.M.I NORTE II
Caixa Postal 1359
66.000 BELÉM - PARÁ
Fones: 226-6377 / 223-3017

Sr. Delegado da 2º Delegacia
Regional da FUNAI, em Belem

Prezado Dr. Pauolo Cezar Abreu,

conforme determinação do Senhor Presidente da FUNAI e entendimento oral com o Professor Zanoni e o senhor, na sede da 2º D.R. em Belem, comunico à Vossa Senhoria o roteiro das visitas nas áreas indígenas subordinadas à esta Delegacia.

AGÔSTO:	01-10 :	Posto Indígena Alto Rio Guamá. Pe. Nello e irmã Roberta.
	11-15 de setembro:	Região indígena de Oiapoque. Pe. Nello vai permanecer até dia 15 de setembro e irmã Roberta até o final do ano.
OUTUBRO:		Waiapi do Amapá. Pe. Nello Surui do Sororó. Pe. Nello e Irmã Roberta. Assurini e Parakanã do Tocantins. Pe. Nello. Gaviões. Pe. Nello e irmã roberta.
NOVEMBRO:		Xikrin e Kayapó do rio Xingú: todos os postos. Assurini do Koatinemo.

Variações a esta cronologia serão comunicadas à vossa senhoria.

Atenciosamente

Pe. Nello Ruffaldi
Coordenador do CIMI Norte II

PSS.508, p. 115/152

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc 2815/79

Ofício nº 419/81 Em, 04.08.81

Do : Delegado Regional da 2ª DR/FUNAI

Ao : Ilmº Sr. Superintendente Administrativo da FUNAI

Assunto : Solicitação (Faz)

Sr. Superintendente

Em que pese a existencia de um prévio entendimento do Padre NELLO RUFFALDI, Coordenador do CIMI-Norte II com o Senhor Presidente da FUNAI e o Professor Zanoni, da AGESP, relativamente às visitas nas áreas indígenas subordinadas a esta Regional, me parece que o tal Coordenador teria que submeter o roteiro dessas visitas a aprovação deste Delegado.

Porém tal não aconteceu pois o dito Padre no dia 03 do corrente, a pretexto de pura e simplesmente enviar a esta DR a anexa programação, dois dias antes já viajara para o PI Alto Rio Guamá.

A imposição desse roteiro, elaborado unilateralmente pelo CIMI sem obedecer as conveniencias desta Fundação, é ao meu sentir uma intromissão indevida nos assuntos administrativos internos desta Delegacia Regional.

Por não aceitar tal procedimento em área sob minha responsabilidade, é que solicito a V.Sª o imprescindível * apôio no sentido de ser cassada a autorização concedida ao prefalado Padre, esclarecendo que em decorrencia de suas convicções, sabidamente conflitantes com a política desta Fundação, esta DR vê sua atuação prejudicada sobremaneira no seio das Comunidades Indigenas.

Nº 120 /AGESP
D/ 13/8/81
FOLHA
RUBRICA

Atenciosamente

FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO
2ª Delegacia Regional

Paulo Cezar Silva de Abreu
Delegado Regional - 2ª D.R.

Rnsh/.,

MOD. 113

A AGESP

Para ciência. Informo que o Padre em questão acaba não se encontra mais na área.

Flavio Ferreira Lima
13/8/81

PSS.508/p.116/152

TELEGRAMA

Nome e cargo do Expedidor fechando o texto. Escrever separando as palavras com 2 espaços.

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

CARIMBO DA ESTAÇÃO

03/81

Preâmbulo: Espécie OFICIAL | Número ..... | Data ..... Hora .....
Origem ..... | Palavras ..... | Via a seguir .....

INDICAÇÕES DE SERVIÇO TAXADAS

HORA DA TRANSMISSÃO

Endereço: 2ª DR - BELÉM - PA

INICIAIS DO OPERADOR

TEXTO A TRANSMITIR

Nº 307 /SA DE 07 __ 08 __ 81 ___ EM ATENÇAO OFICIO NR-419/81// VG DE 04/08/81 VG FICA ESSA DR AUTORIZADA A TOMAR TODA E//////// QUALQUER PROVIDENCIA QUE JULGUE NECESSARIO PT DIGO QUE SENHOR/// PRESIDENTE JAH FOI INFORMADO DO ASSUNTO PT SDS OCTAVIO FERREIRA/ LIMA SUPERINTENDENTE ADMINISTRATIVO FUNAI//////////////////////

Dê Ordem
Ao DGO para ciencia
7/8/81
Cleyde

Assinatura ou rubrica do expedidor

Mod. 131 Bl. 50x4

Restitua-se ao Sr. Sup. Administrativo com a ciente deste Departamento, solicitando seja remetida cópia para a AGESP.

Bsa 14.08.81.

José Antônio Silveira
Diretor do DGO

BELÉM, Pará 21/8/81
Cleyde
Datilógrafo

A AGESP

Para ciência. Informo que o Senhor Presidente já foi notificado sobre o assunto.

Octavio Ferreira Lima
21/8/81 Pará
Superintendente Adm./FUNAI

PSS-508,p-117/152

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Ofício nº 424 /81 Em, 07.08.81

Do : Delegado Regional da 2ª DR/FUNAI

Ao : Ilmº Sr. Coordenador do CIMI-NORTE II

Assunto : Denúncia (Faz)

N/21 31/8/81 RUBRICA

Sr. Coordenador

Tendo em vista os rumos desagradáveis com que o Padre NELLO RUFFALDI, representante regional desse Conselho, vem se conduzindo em suas visitas às Comunidades Indigenas, onde de maneira irresponsável está instigando as lideranças indigenas contra a política ora adotada por esta Delegacia Regional,

Considerando que por extensão, tal procedimento se enquadra como uma intromissão indevida nos assuntos internos não só desta Regional como da própria Administração Superior desta Fundação,

Considerando que o próprio roteiro dessas visitas, siquer foi submetido prèviamente à discursão e aprovação desta Delegacia, diretamente responsável pela execução da política da FUNAI à nível regional,

Considerando que é dever da FUNAI executar a política indigenista do Governo Federal, à salvo de contestações * improdutivas, esforçando-se para melhorar na medida do possível o nível de vida das Comunidades Indigenas,

Considerando tais, diziamos, vímos pelo presente denunciar o acordo firmado com esse Conselho, em razão da subversão da ordem e dos princípios que norteiam esta Fundação, ficando o representante dessa Entidade proibido à partir desta data, de ingressar em qualquer área indigena jurisdicionada por esta Delegacia Regional no Estado do Pará e Território Federal do Amapá.

MOD. 113

PSS.508/p.118/152

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Em

Do

Ao

Assunto *Continuação do ofício nº 424/81, de 07.08.81.....Fls. 02*

Outrossim, informamos a V.Sª que esta Delegacia Regional enviará à Presidencia deste Órgão expediente denunciando tais fatos, ao tempo em que solicitaremos que a presente proibição seja estendida ao Conselho Indigenista Missionário em todas as áreas de atuação desta Fundação no Território Nacional.

Saudações

FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO
2ª Delegácia Regional

Paulo Cezar Silva de Abreu
Delegado Regional - 2ª D.R.

Rnsh/.,

À AGESP
Para ciência.
Otavio S. Lopes
13/8/81

28/8/81

À CRM: providenciar a formalização do ato suspensivo a nível do Estado pela Presidência, como qualificação do ato do Sr Delegado da 2ª DR. Fazer minuta de EM para tirar ilação de suspensão do ato e divulgá-las com as críticas desse

MOD. 113

PSS.508, p. 119/152

comunas, para todas as DR

MINTER - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
Assessoria Geral de Estudos e Pesquisas
Ivan Z. Ferreira
Assessor Técnico Chefe

Pasta Pe. Nello

PSS.508, p.120/152

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

25/8/81

DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE

Reunião do Pe. NELLO RUFALDI com a Comunidade Tembé
PI ALTO RIO GUAMÁ

Pe. NELLO - Encontro com a comunidade Tembé do Alto Rio Guamá, estamos na casa do JOSÉ.

Índio - O que acontece é, a gente tá querendo ir pra essa parte de lá, pelo curso que o Delegado fez pra nós, é esse o causo, porque ele prometeu até emancipação do pessoal Tembé. Nós era muito sujeito a perder a nossa terra de tudo, então eu achava melhor dividir para que nós ficasse com uma parte e dar outra pros invasores, é esse o causo.

Pe. NELLO - Que tal brevemente fazer um pouco a história daquilo que aconteceu nesses últimos meses?

Diversas vozes (ininteligível)

.....

Índio - A primeira visita foi do Delegado.

Pe. NELLO - Quando?

Índio - Em junho. Entonce ele veio nos propor esta proposta de dar duzentos hectares de terra pra cada um de nós, demarcada, documentada, dava cercada de arame. Bom, o povo todo ninguém entendia nem o que era ha (hectare), ficaram a maior parte calado, ninguém disse nada, teve um chefe de índio de comunidade que disse que queria a terra dele cortada, porque ele sabia o que ele fazia, dava para quem ele quizesse, botava pra quem ele quizesse. Ficou todo mundo com medo, a depois ele calmou, pediu a opinião se ele podia dizer que nós aceitava esta proposta, aí ninguém concordou, aí ele disse pra gente se arreunir e discutir o que devia fazer e ir lá. Aí nós se arreuni-

PSS.508, p.121/152

mos, discutimos e fomos os três, sendo eu, JOCA, o FÉLIX e TATIUA e o Encarregado do Posto. Fizemos uma reunião com o Delegado primeiro. Não concordemos a proposta lá. No outro dia seguinte tivemos com o pessoal do inquérito e o INCRA. Então prometendo, o INCRA propôs nós ficar com a terra da estrada do MECA (ou MEJO) pra cá, sem demarcação, sem dividir, e eles vindo logo tirar os posseiros, limpar a terra pra entregar limpa. Aí nós voltamos, ficou o JOCA pra trazer a decisão pra nós. Quando ele chegou me falou que foi concordado isto lá. Então prevenimos as pessoas aqui que esperassem para acompanhar a equipe que vinha, mas ninguém assinou nada (pausa). A proposta só foi essa de palavra viu, até agora não temos tendo decisão e nem garantia que essa terra foi entregue, ainda não se tem uma pequena certeza disso não. É o que tenho a informar.

- vozes .....

Pe. NELLO - Você entendeu heim, como foi que o Delegado disse que todo mundo ficou com medo de perder a terra, porque ficou com medo? que foi que o Delegado disse?

Índio - Bem, o que o Delegado falou pra nós é o seguinte: que tinha vindo pra decidir o problema com relação à reserva, e então este problema era o seguinte: que vinha para dividir a terra em quadro para cada uma pessoa as duzentos hectares de terra, era a melhor solução que ele podia fazer, então que nós aproveitasse a oportunidade antes que perdesse tudo, a terra, que assim como nós podia ganhar esses duzentos hectares podia ser emancipado a nossa reserva, então nós sentimos um pouco nervoso de perder isto tudo, e ficou todo mundo calado quando ele terminou de dizer que ia fazer a reunião com o pessoal aqui pra decidir o estudamento. Ele até prometeu isso, de certeza, ele prometeu emancipação pra nós aqui. É isto aquilo que que eu tinha pra falar. Só isso mesmo.

PSS.508/p.122/152

Pe. NELLO - Mas ele vai tirar os invasores da nossa praça, quando? que é que ele disse?

Índio - Ele falou que não tinha mais jeito pra tirar o pessoal, num tinha jeito, o jeito que tinha ... o jeito que tinha era nós ficar com um pedacinho porque não tinha mais jeito pra tirar o pessoal.

- Diversas vozes .....

Índio - Vai ser difícil tirar daqui e tirar outra pra dividir com os posseiros ... foi ele, quem fez essa proposta até a estrada do MECA (ou MEJO) foi... ele só queria pra medir as duzentos hectares que desse pra cada um. Já o INCRA achou que era pouco, fez a proposta até a estrada, pegando os limites.

Pe. NELLO - Como foi esse discurso? quem foi que fez? Que aqui não tinha índio, que tava aqui, que os primeiros invasores eram vocês, não sei, uma conversa que ouví.

Índio - Quem disse foi o Delegado pra nós, de testa, pra nós.

Pe. NELLO - Que é que ele disse?

Índio - Que aqui não tinha índio mais, os próprios índios foi quem chamaram o pessoal, foi quem fizeram a invasão. Os próprios índios eram invasores, os próprios índios eram invasores. Na própria reunião lá, quando nós estava, nós fizemo a proposta de não querer a terra individual, o JOCA perguntou pra ele se a gente ia fazer aqui um trabalho de Conselho Tribal aqui. Ele disse, lá não tem Conselho Tribal, lá não tem índio pra ter Conselho Tribal, lá, lá na reunião, e praticamente aqui ele assuntou que aqui não tinha mais índio.

Pe. NELLO - A FUNAI tá desconhecendo vocês como índio

Índio - desconheceu. Nós aqui tamos desconhecidos, o pessoal daqui como índio.

PSS.508, p.123/152

Pe. NELLO - Então é por isso que ele chamou o INCRA aí perto, porque o INCRA nada tem que ver com terra índio. Você sabia disso? INCRA nada tema que vê com as terras dos índios, só pra dizer que aí não pode mexer ... terra do índio, não é ... que o INCRA ...

- vozes .....

- se alguém daqui fosse também podia ser índio também ... procurar o sangue da mãe, da vó, da bisavó (vozes diversas).

Índio - Como ele falou eu vou já arranjar uma aparentagem aqui também.

Pe. NELLO - Qual foi a reação da comunidade, ficou calada?

Índio - Ficou calada todo mundo.

Pe. NELLO - Mas isto aqui é ou num é, não é. Se vocês aceitam o loteamento, já era a comunidade, não existe mais Tembé, vocês estão chegando de sessenta só um pedacinho de terra, de terra ... tá chegando.

Índio - ... se discutiram muito esta parte.

Pe. NELLO - O mesmo tamanho ... pedacinho ...

Índia - Eles chegaram lá, nós não fumo. Mas eles se pavoraram lá, quan- chegaram lá que ele falou pra eles, eles ficaram com medo, quem é que não se assusta não é?

Índio - Que a proposta dele foi que se não aceitasse essa proposta, iam abandonar, e o pessoal ia tomar de conta. Amanhã o fazendeiro chegava e mandava nós sair como ele gritou no meio de nós tudo, que nós aqui não tinha coisa nenhuma, nada.

Índia - Pronto!

Índio - Coisa nenhuma, isso todo mundo viu.

- Índia - Num ví porque num tava lá.

- Índio - Toda comunidade tava lá.

Índia - Mas esse de homem todinho tava lá.

PSS.508, p.124/152

Índio - Que nós num tinha n ada, coisa nenhuma ... pedacinho que nós aceitasse, ia ser duzentos hectares a cada um.

Pe . NELLO - Aguenta, aguenta o pau, porque agora vem a decisão.

Índio - ... reunir o pessoal e praticamente eu já conversei com eles lá, já apanhei umas coisas lá, achei eles lá mais mole e, dizer pra ele que essa proposta num dá mesmo, é enfrentar e revelar esta história. E nós ter que dizer pro Delegado que os outros parentes estão pedindo, que querem também, não, num é só nós, o que a gente tá lembrando que a comunidade dos Tembé é muito, não é só esses quatrozinho não, eles só alegam que é 68 famílias que tem aqui, aí por fora tem o dobro

- tem o triplo!

Pe. NELLO - Aonde é que estão esses outros?

- pelo menos aqui ... parece que aqui em BRAGANÇA tem.

Índio - É esses lá de Inhambé e os lá de Muju e muitos que tem espalhado com vontade de vir pra cá e não pode. Tem esses outros daqui de perto que tão bem aqui querendo vir e não pode porque a FUNAI diz que não tem direito porque está fora, eles sendo herdeiro daqui acha que o posseiro que dá lá dacolá tem mais parte do que o próprio índio, foi nascido e criado aqui, porque saiu dois dias não pode mais. A gente tem que conversar com esse povo todo, foi um grande erro que se fez, resolver isso sem combinar com o povo, porque amanhã o outro vem ganha mais, nós não soubemos disso, a FUNAI foi lá nos dizer que brasileiro era herdeiro daqui, porque eles foram lá, prometeram, ainda vieram aqui ver, foram colher a rocinha pra voltar.

Pe. NELLO - Que é que os outros acham? Desta idéia de conversar com o povo Tembé, Tembé do ... do Muju, existe uma comunidade, Que vocês acham ... é um direito? ...

PSS. 508/p. 125/152

Índio - E o melhor mesmo seria o seguinte me foi feito esta ...
Índio - Já tava quase que certo tirar esse pouco de terra pra lá, este pra lá, outro pra cá, mas isto ... se não o índio não aceitar, chegar lá e desmanchar porque ninguém mais acertou isto mais, ninguém mais resolveu isto e pronto.
Índio - Nós ficamos com o caminho aberto (vozes) ... ficamos com uma ordem de chamar, isto foi feito com a comunidade viu, e feito com o Delegado, de chamar os parentes todos pra participar da terra viu, embora que essa parte ficasse da estrada pra cá, o INCRA dando pra lá, pra esse povo, nós temo esse caminho aberto, nós pode procurar todos, isso já foi feito com a comunidade e a gente deve fazer, já está feito este acordo pra fazer isso, já foi chamado alguns, uns já vieram né - já sim - outros ainda não, e a gente tá esperando viu. Mas nós tamo com este documento pra assinar, pra chamar os parentes, entonce eu acho que a gente pode.
Pe. NELLO - Não estou entendendo isso. Agora teria que vir mesmo todo mundo né, porque este negócio assume todos, a proposta seria estas duas, se eu ouví bem, não aceitar mais esse acordo. Dois entrar em contato com os parentes de Muju e lá de Inhambé. - Até aqui tá tudo certo?
Índio - Certo
Pe. NELLO - Mas todo mundo está firme nisto, ou acha meio difícil?
Índia - Pelo menos é, aquele rapaz ... diversas vezes - então minha palavra eu falei logo positivo, eu queria que eles viessem, eu já mandei chamar uns, agora assim, ainda não receberam a decisão pra vir mesmo, eu mandei agora bilhete de novo, pra comparecer aí no posto, pra gente conversar, mas só pela notícia ficaram com vontade de vir logo, tá vendo, só pela notícia, ficaram logo alegre e

PSS.508, p.126/152

já queriam vir aí saber, porque como é que nós ia ganhar terra e só eles iam ficar sem terra, ficaram logo aperriado.

Pe. NELLO - Eles não têm terra não é?

Índia - Tem não senhor.

Índio - Amanhã ele vai lembrar que o parente esqueceu dele, o parente deu a terra pro fulano que não era, e se esqueceu dele.

Essa foi a parte que nós discutimos praticamente dentro da nossa reunião e lá com o Delegado.

Pe. NELLO - Me diz uma coisa,e o restante da comunidade vai aceitar esse negócio?

Índio - Aceita porque já aceitou.

Pe. NELLO - Na hora de desmanchar, por exemplo, o acordo?

- Aceita

Pe. NELLO - Mas teria que reunir todos.

Índia - Isso é verdade (diversas vozes)

Índio - Mas é o seguinte: eles garantiram pra nós que fomos resolver o caso, entendeu, ele nos dera a garantia que da melhor maneira que nós pudesse resolver eles aceitavam.

Pe. NELLO - Agora eu vou dar uma idéia, como dizia o rapaz, as opiniões parece que aqui não são iguais. No momento que estão lá aceitam, mas quando está na frente de um ou de outro já ficam...

Índio - Já fica com medo.

- Porque não sabe as coisas.

Pe. NELLO - Então na minha opinião seria, tem que fazer logo uma assembléia ... alguns de vocês fazem pequenas reuniões, convidar, esclarecer, até de casa em casa, nesse trabalho quando o negócio já for combinado, assim numa maneira individual que todo mundo está bem sabendo firme né, então promove a reunião, mas isso aqui no final, no começo não, porque a pessoa não está esclarecida fica com ...

PSS-508, p. 127/152

Índio - Individual, sair de casa em casa, procurando opinião, até que encontramos tudo como a gente mais ou menos esperava.

Pe. NELLO - Vocês não acham bom já que está na Reserva não é só os Tembé daqui, mas os Tembé do Canindé, alguém entrar em contato com os Tembé, porque vocês não podem entregar a terra pros outros. Entrar em contato com os Tembé do Canindé ver se tem pessoal de lá, dizer prá eles se já abandonaram que eles abandonando lá para o Maranhão vão perder essa terra, é só avisá-los, certo?

Índio - Os Tembé de lá eles estão vigiando o pedaço deles, do Coaraci prá lá não entra nimguém que eles não deixam, eles entregaram essa parte de lá prá eles mesmos, nós tivemos encontro com o chefe de lá agora, nesta reunião que nós tivemos em Belém.

Pe. NELLO - Ele estava lá?

Índio - Ele estava lá.

Pe. NELLO - Como é o nome dele?

Índio - É JUVENAL. Aí nós informamo a ele como estava a situação dos Tembé, aí ele foi e explicou pra nós, da boca do Coraci à Boca do URUAÍ e pela linha seca do TAUARI até o CORACI é deles lá, ninguém mexe.

Pe. NELLO - Eles ficam satisfeitos só com aquela?

Índio - Ficaram satisfeitos só com aquela. Bom, e do PIRIÁ pra cá, justamente por conta do acordo que foi feito com o pessoal daqui, ficando pra cá, pros Tembé daqui, agora pros URUBU, ficaram pro Maranhão pra lá. então os Tembé tão deste lado. pros URUBU ainda, mas que nessa parte deles lá, lá não entra ninguém.

Pe. NELLO - Mas como então, essa conversa tá enrolado, não a tua né. Esta conversa, porque, por exemplo, a gente perguntou para o ANTONIO como é que estava a situação dos Tembé de Canindé, ele

PSS.508/p.128/152

me disse isso,(fulano?) estava lá, não sei se ouví mal. Ele disse o Posto da FUNAI foi desativado, lá não tem mais índios, os índios Tembé foram todos para o Maranhão.

Índio - É mentira dele. Não foi isso, tivemos encontro com o Encarregado de lá.

Pe. NELLO - Tá vendo como é o negócio.

Índio - E nós conversamos com ele o assunto dos Tembé lá ele explicou pra nós, lá, como é, da Boca do CORACI então ele ainda fez lá pra nós como é o quadro da terra, do CORACI pra lá é dele e do CORACI até o PIRIÁ, justamente lá tem pico ... foi assinado o documento do PIRIÁ pra cá, E justamente é o que o pessoal daqui quer. Mas quanto ao da Serra do PIRIÁ até o GUAMÁ, ninguém ia ter mais nada se não aceitasse essa proposta, todo mundo ficou tremendo, ficou calado, pensando, partimos para se unir, para não dividir a terra, se unimos, quando chegamos lá, praticamente o INCRA pulou fora deste corte de terra, não podia fazer, tinha outros compromissos, achava difícil pra fazer depressa, como o Delegado, o Delegado queria pá, pá, pá, era logo desse jeito.

Pe. NELLO - Eu sei, resolvia tava feito.

Índio - Tava feito. Aí eram, acharam difícil, pegaram o mapa, dividiram lá por metro e tal, disse,bom, nós vamos fazer o seguinte: a terra deles fica da estrada do MEJO até a beira do BAMBÃM, limite TAUARI e o PITON até a estrada. Nós não tem trabalho lá, mais terra pra eles e menos trabalho pra nós, aí nós chegamos a conclusão porque nós sabia que ia ... aumentou o que ele estava prometendo e pra nós não ia ficar nada. Nós ia ficar com oito km de terra, nós não, cada qual fica com o seu.

Pe. NELLO - bem, eu estou vendo que esta estrada do MEJO, este MEJO (ou MENDES) quer ficar com a estrada fora da reserva.

PSS.508/p.129/152

Pe. NELLO - Então o MEJO fica livre é?

Índio - Fica livre ... pegar o PIRIÁ.

Mulher (estrangeira?) - Porque se vocês pegam do PIRIÁ pra cá o MEJO sai, a estrada dele sai, a estrada do Invasor sai.

- Vozes

Pe. Nello - Ele está como limite, o MEJO pega madeira, todo mundo pega.

Índio - Todo mundo passa, todo mundo entra. Faz um varadouro daí pra BRAGANÇA ... eles abre outra estrada de lá para o Maranhão ...

Pe. NELLO - Me diga minha gente, agora pensando num problema real desta terra que estamos analisando, vocês acham que com a força de vocês teriam outra possibilidade ... os colonos vão aceitar de pegar aquela terra abaixo do PIRIÁ?

Índio - Acredito que não. Eles não quiseram aceitar. O encarregado do Posto, quando a gente fala sobre a terra, ele diz que a missão dele é outra, não é terra, ele não pode resolver, como eu falei um dia desse. Vem cá o que é o trabalho do Encarregado do Posto dentro do Posto, porque, você é nosso Delegado aqui, seu fulano tá acolá dentro da terra, se vem com o encarregado: óia,aí tem um fulano, entonce se fosse prá nós resolver não vinha ninguém pra cá. Você num veio pra cá pra responder isso, ah, mais áí eu não posso fazer pê, pê, pê. Não antigamente o nosso Encarregado aqui ia prender o cara lá, lá no rancho aonde passando, ia prender, hoje a FUNAI proibiu, o Encarregado do Posto não pode ir com uma missão com o índio, não pode se apresentar num trabalho que o índio possa ter, nem vai fazer, vai processado, sai do emprego, nunca pude entender o que é o trabalho do encarregado do Posto. Aqui, nos outros cantos eu não sei, mas aqui é assim. Tem autoridade que pra nós, aí ele bota a banca dele com a

PSS.508, p.130/152

gente, tem que fazer dessa forma e dessa, depois o pessoal se prejudica, não sei.

Pe. NELLO - Bom, aí é outro negócio. Tem advogado que já defendeu a causa dos Gaviões ... tem advogado também que pode defender a causa de vocês com a FUNAI e ... mas aí depende tudo de reunir todo mundo, todo mundo se reunir. Então o primeiro trabalho aqui que deveria ser feito de começar primeiro com os representantes das famílias, aqueles quatro, com tempo, com jeito, para todo pra todo mundo entender depois, com as família e depois vê se todo mundo está unido neste negócio, porque vocês, são vocês, depois vê com a comunidade o que podem fazer.

Índio - Tem um trecho que não dá um quilômetro da beira do rio. Já tá na beira do rio por alí pela PITOMBA.

Pe. NELLO - O primeiro problema e estou vendo assim, não sei ...

Índio - O índio pra resolver estes problemas que já se encontram de 50 tarefas de roçado derrubado bem aqui, deste ano, o que é que foi, o Delegado veio prometeu essa proposta de ir embora no outro dia, ficou todo mundo aqui calmo, tudo bem, calado, já tá com um mês, tivemos lá, solução nenhuma. Quando foi sábado eu encostei lá, que tá respondendo lá, pelo pessoal de lá, pedí para chamei o Félix ele que ajunte o pessoal pra domingo a gente conversar, pra ver o que a gente vai fazer.

Pe. NELLO - Se vocês mandam um negócio assim ao Delegado dizendo, tome providências se não a gente, não acha que ele vai toma tomar. Agora pode vir com conversa fiada, aí depende da comunidade ...

Índio - Mas a gente vai fazer uma pressão, uma ação, pra ver se ele dá as caras, que é pra ele dar garantia. No dia que ele der garan-

PSS.508/p.131/152

tia nós pede por escrito. O dia que ele vem ... porque a gente não apela.

Índio - que foi que houve, nós tava pronto pra isso e ele disse que ia buscar decisão em Brasília, como foi, ficou só o JOCA lá, Quando o JOCA veio disse o que ele tinha dito mas não disse o dia que vinha nada.

Pe. NELLO - Porque vocês não vão em Brasília ... (fita acabou - lado A).

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE

LADO B

- ... segredo num é, um pouco.

Pe. NELLO - É. foi anunciada isto não é bom para a FUNAI. Apenas essa Assembléia já foi feita, e pra FUNAI não, não ... oportunidades ... porque um cacique,por exemplo, convidado para uma assembléia, uma vez - ininteligível - Ei minha gente espere um minuto (diversas vozes) uma palavra ainda. É um Delegado ainda...(ininteligível).

Índio - ... Por via desta queixa que deram de mim, todas firma sabe desta parte que foi dada, aproveitando eu disse: vem cá, pra que que você veio dizer isso, ele falou nada. Quem é que tem culpa de você inventar estas coisas lá, óia ninguém se meteu lá nessas coisas de vocês, nós ficamos calados, escutando, não dissemos nada, porque num sei de nada. Mas você lembra do que você me disse lá na minha casa de forno, pra mim e o meu genro, você se lembra? É não e tal e coisa, nós só vamos tratar a sua questão se fosse preciso, nós vimos tratar a nossa questão, se você dissesse lá em casa pra mim que vinha tratar de outras coisas eu não tinha vindo, você sabe que meu ... é cheio de arroz, eu deixei lá secando pra vir resolver este problema pra cá. Não mas isso eu só quero que vocês conversem direito. Não que é que nós tem mais a resolver.

Pe. NELLO - É coitado ele tá com medo ... ele trabalha ...fez isso fez aquilo, está com quatro processos.

Índio - Inclusive o doutor tem mansão no aeroporto, eu cheguei com ele e perguntei. Doutor é certo que o senhor tá respondendo processo? É verdade (risos) .

PSS.508/p.132/153

Pe. NELLO - Porque o Presidente mandaram vocês ...

Índio - No início do nosso trabalho pedimos e todo mundo aceitou apoiar os parentes.

Índio - Então nós vamos na casa dele, eu vou marcar um encontro aqui mesmo, a gente não vai fazer essa reunião lá, vai fazer aqui.

Índio - É melhor.

Índio - A gente vai evitar de reunião lá.

Índio - Que lá o governo ferveu ...

Índio - É.

Pe. NELLO - Como foi a história de que ele não era índio.

Entrevistadora - O caso da reunião que te separaram que você não era índio.

PEDRO - Foi é, me tiraram da reunião e disseram que eu não era índio, aí eu disse, eu não sei né, porque o meu pai ele é índio porque foi nascido e criado na aldeia e eu sou filho dele, porque não posso ser.

Entrevistadora - ininteligível

PEDRO - Aí eu digo é, sobre esse problema aí, então eu vou sair. Aí eu saí e me sentei lá na calçada da enfermaria. E assim como eles disseram que, que outros índios viessem pra nos ajudar a tirar aí, ficava bom também.

- Como é que está a situação dos invasores está perto?

PEDRO - Tem invasores perto aí. Eles tão bem aí pertinho mesmo.

Entevistadora - ininteligível.

PEDRO - É já tudo invadido aí por trás e tão pertin mesmo aí.

Entrevistadora - E o povo aqui do Alto que é que eles acham da terra, dá pros outros? Qual a opinião do pessoal aqui do Alto.

PSS.508/p.134/152

PEDRO - A opinião daqui é que nós acha de acordo que não desse pros outros não.

Entrevistadora - Porque que não pode dar pros outros?

PEDRO - Bem, eu digo assim, dar assim pra outra gente de fora, né. Só mesmo nossa mesmo.

Entrevistadora - Vocês estão de acordo ...

PEDRO - Quem nós? Não eu digo assim, assim que nem os invasores que tão tomando conta aí sabe, então eles em vez de ser outros deles que tomem conta né, que tem muitos Tembé fora né, então nós devia colocar era eles.

Entrevistadora - Qual seu nome todo?

PEDRO - O meu nome todo é PEDRO DOS SANTOS REIS.

Entrevistadora - Índio Tembé?

PEDRO - É índio Tembé.

FAUSTA - O meu nome é FAUSTA, eu também não acho de acordo não cortarem as terras, porque além de que já tá pouco, já invadiram tudo, e ainda cortar. Nós temos muitas crianças pra criar, agora tudo as terras, entrega, daqui uns dias onde é que a gente vai criar estas crianças? O pessoal tão tudo aqui perto invadindo, a gente já não acha nem onde mate uma caça pra criança comer, beber um caldo, o pessoal tudo aí caçando e pescando e fazendo a maior pintura aí.

Entrevistadora - Você quer chamar os outros índios pra ajudar a vocês?

FAUSTA - Se for o causo de vir os índios pra ajudar os índios daqui, tirar o pessoal que estão invadindo ainda melhor será, porque os daqui não têm força pra ir só eles tirar o pessoal daqui, porque são muito brabos.

PSS.508/p.135/152

OUTRO ASSUNTO

- Provavelmente um civilizado falando - Agora é mal o caso que o cara recebe a doação e fica sendo manipulado sempre pelos homens da FUNAI ou por outro órgão qualquer, dependendo das pessoas como intermediário dele, quer dizer o índio recebe tudo aquilo mas não tem direito de fazer a administração de acordo com as necessidade dele. Então é o caso eu acho importante, como é o caso dos KARIPUNAS né. Então os KARIPUNAS né, é um conselho pra eles, eles têm que aceitar desde que eles tenham condição também, e tenham assim, discutam como resolver o problema da administração dessa verba que vai para eles, porque no caso pra receber e ficar sendo manipulado pela FUNAI, vai se tornar pior, então eles têm que aceitar o caso, como também antes de sair a primeira turma aceitar, mas que tem antes de fazer a primeira turma são os próprios índios lá, nós é que não tem que manipular com esta verba, no caso éééé o próprio mercado ... produção e outras coisas mais, não a FUNAI pegar e ficar como intermediário e nós só assistindo, vendo aquilo acontecer sem participar do lucro e talvez dos prejuízos também, o que acho ... possível ...
(acabou a gravação).

PSS-508/p.136/152

CONFIDENCIAL

MEMO. Nº 178/ASI/FUNAI

Brasília.DF.,
Em 31.AGO.81

Do: Chefe da ASI/FUNAI

Ao: Sr. Delegado Regional da 2a.DR

Assunto: Degravação de fita Cassete.

Senhor Delegado

Atendendo pedido verbal de V. Sa., encaminhamos, em anexo, cópia xerox da degravação da fita cassete sobre uma reunião do Pe. NELLO RUFALDI com a Comunidade Indígena Tembé (PI Alto Rio Guamá).

Atenciosamente.

MINISTÉRIO DO INTERIOR (FUNAI) Serviço de Informações

P/ JOÃO NEIVA DE MELLO TÁVORA
CHEFE DA ASI/FUNAI

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

PAPELETA DE ENCAMINHAMENTO

Nello Rufaldi
PSS.508, p. 137/152

FICHA: 670/83
ORDEM: 333

DOCUMENTO DOCUMENTO Nº S/N DE 01/05/83 DE
DO Presidente da FUNAI AO Chefe da ASI/FUNAI
ASSUNTO Assembléia Indígena de Kumarumã.
ANEXO:

DO	DATA DA EXPEDIÇÃO	PARA ONDE	RUBRICA DO EXPEDIDOR	OBSERVAÇÕES E RUBRICA
S.Exp.	13.05.83	Ch. ASI		
ch ASI	13/5	ANA 1		

ARQUIVE-SE, EM 13 DE Maio DE 1983
(RUBRICA)

OBSERVAÇÃO:

PSS.508 p.138/152

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
RADIOTELEGRAMA RECEBIDO

Pé Nello Roffaldi

- MINTER -
FUNAI BRASÍLIA - DF
03 MAI 1983

DE BELEM NR 12 PLS 34 DT 02/05 HS 1740

RECEBIDO DE ÀS 030736 POR PNF-HG

ENDEREÇO: CH GAB BSB

PPI 21 - ETR
CONTROLE Nº 509660

TEXTO E ASSINATURA

1208/2A.DR DE 020583 - INFO V EXCIA ENCONTRA-SE PI KUMARUMAN DESDE DIA-30-04-83 23 LIDERES INDIGENAS DIVERSOS ESTADOS ET REPRESENTANTES CIMI VG REALIZANDO JUNTAMENTE CACIQUE ESTA AREA ASSEMBLEIA INDIGENA NACIONAL PT
2A. DR

DIA 30, 1º e 2/MAIO

Ao ASI.
5.5.83
Maria Regina Jaeger Penna
Chefe da Secretaria do Gabinete

FUNAI SEC/GAB
ENT. EM 3.5.83.
SAÍDA EM 4.5.83

ASI/FUNAI
N.º 626183
EM 05/05/83

PSS. 508, p. 139/152

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO – FUNAI

A. Presidente.

Documentos para
visto conhecimento.

Ao AST

Paulo Augusto Leal
Presidente da FUNAI

MOD. 146 - FORM. 90x105

PSS.508, p.140/152

Nello Ruffaldi

Ao Senhor
Cel. Paulo Moreira Leal
Presidente da FUNAI

Os Índios na ASSEMBLÉIA INDÍGENA DE KUMARUMÃ/AP, reunidos durante os dias 30 de Abril a 1º e 2 de Maio de 1983, na vila de Kumarumã, na região do Oiapoque, Território do Amapá, os representantes das comunidades indígenas dos Galibi, Karipuna, Palikur(AP);Bakairi, Carajá, Paresi, Erikbaktsa(MT); Tembé, Parakanã, Munduruku, Tukano, Tikuna e Miranha(AM), ao final de nossas discussões e resoluções, dirigimo-nos ao Senhor Presidente da FUNAI, para levar ao seu conhecimento os principais problemas que hora enfrentamos.

Esta Assembléia denuncia os seguintes fatos:

1- As atitudes perpretados pelo responsável do encruzo dos Rios Curipi e Uaça, pois, o mesmo vem vendendo para fora produtos de caça e pesca que são importantes bases alimentar aos indígenas que moram nesta área;

2- As invasões de garimpeiros na área dos Mundurukus(PA).

Após os estudos dos diversos problemas, fazemos as seguintes exigências:

1- Que se defina e se leve ao conhecimento das comunidades indígenas o resultado da questão da fazenda de búfalos que pertencia a FAB, pois, temos a informação de que foi anexada a área indígena;

2- Que os funcionários da FUNAI, trabalhem em conjunto com os Índios, desenvolvendo um trabalho de acordo com as necessidades das comunidades;

3- Que, na falta de atendentes e professores de fora, a FUNAI contrate indígenas que estão em condições de assumir esses cargos;

4- Que seja construida uma casa do Índio na cidade de Oiapoque, para atendimento dos que lá vão em tratamento de saúde ou a serviço das comunidades;

5- Que sejam fornecidos às atendências de saúde, medicamentos em quantidades suficientes para atender às necessidades, pois existem locais em que faltam materiais para curativos e outros de uso constante;

6- Que se dê condições suficientes ao Chefe do Posto Indígena Manga, para que Ele possa dar a devida assistência às comunidades sob sua jurisdição;

7- Que a FUNAI reconheça os TEMBÉ do Guamá como Povo Índio;

8- Que a FUNAI regularize e demarque as terras Indígenas Bakairi, Paresi, Tukano, Tikuna e Munduruku dos estados do Amazonas, Pará e Mato Grosso;

9- Que se faça a demarcação das terras Indígenas Parakanã, pois os mesmos, estão servindo de joguete dos interesses das grandes empresas.Devido o seu grau de contato e a sua inocência, estão sendo usados, através da aplicação de uma enorme verba para a destruição dos mesmos.

10- Que o Senhor Presidente dê atenção para os Índios do Alto JAVARI que se encontram nas piores das situações e estão sendo explorados pelos madereiros e pescadores. Há alguém,vendendo as terras dos Mayoruna, Marubo, Matis e Canamari,conhecido como "Luzeiro", que mora em Atalaia do Norte.

11- Que se faça alguma coisa em defesa dos Povos Yanomami, como a retirada dos garimpeiros e que seja decretada a oficialização do Parque YANOMAMI.

12- Que o Presidente da FUNAI e o Governo Brasileiro respeite e reconheça os WAIMIRI-ATROARI como Povo. Como se não bastasse os insultos com mineradoras, estradas, chega ainda; a inundação pela barragem de Balbina e a redução da área. Que então se faça a demarcação oficial e definitiva de seu Território tradicional.

Queremos também, nesta oportunidade, repudiarmos:

1- A prospecção petrolífera existente na área Munduruku do estado do Amazonas;

2- O que vem sendo praticado contra os Povos Gaviões, Xikrin, Parakanã e outros, afetados pelo projeto grande Carajás;

3- Em nome de todos os POVOS INDÍGENAS do Brasil, o decreto Lei nº 88.118, de 23 de Fevereiro de 1983, que vem prejudicar frontalmente os nossos interesses, pois, - nos impede de participar de decisões que dizem respeito às nossas terras.

Essas são as justas reivindicações que esta ASSEMBLÉIA DE POVOS INDÍGENAS realizada na Aldeia de KUMARUMÃ/AP, achou por bem levar ao conhecimentos do Senhor Presidente da FUNAI, deste organismo do Governo que tem o dever de velar pelo respeito e a execução dos direitos dos POVOS INDÍGENAS.

Kumarumã/AP, 2 de Maio de 1983.

-Segue as assinaturas dos Tuxáuas e outros representantes indígenas participantes da Assembléia:

PSS.508, p. 142/152

2: DR - DKG

FUNAI SEC/GAB
1340
10.05.83

Ao Senhor
Cel. Paulo Moreira Leal
Presidente da FUNAI

Os índios na ASSEMBLÉIA INDÍGENA DE KUMARUMÃ/AP, reunidos durante os dias 30 de Abril a 1º e 2 de Maio de 1983, na vila de Kumarumã, na região do Oiapoque, Território do Amapá, os representantes das comunidades indígenas dos Galibi, Karipuna, Palikur(AP);Bakairi, Carajá, Paresi, Erikbaktsa(MT); Tembé, Parakanã, Munduruku, Tukano, Tikuna e Miranha(AM), ao final de nossas discussões e resoluções, dirigimo-nos ao Senhor Presidente da FUNAI, para levar ao seu conhecimento os principais - problemas que hora enfrentamos.

Esta Assembléia denuncia os seguintes fatos:

1- As atitudes perpretados pelo responsável do encruzo dos Rios Curipi e Uaça, pois, o mesmo vem vendendo para fora produtos de caça e pesca que são importantes bases alimentar aos indígenas que moram nesta área;

2- As invasões de garimpeiros na área dos Mundurukus(PA).

Após os estudos dos diversos problemas, fazemos as seguintes exigências:

1- Que se defina e se leve ao conhecimento das comunidades indígenas o resultado da questão da fazenda de búfalos que pertencia a FAB, pois, temos a informação de - que foi anexada a área indígena;

2- Que os funcionários da FUNAI, trabalhem em conjunto com os Índios, desenvolvendo um trabalho de acordo com as necessidades das comunidades;

3- Que, na falta de atendentes e professores de fora, a FUNAI contrate indígenas que estão em condições de assumir esses cargos;

4- Que seja construida uma casa do Índio na cidade de Oiapoque, para atendimento dos que lá vão em tratamento de saúde ou a serviço das comunidades;

5- Que sejam fornecidos às atendências de saúde, medicamentos em quantidades - suficientes para atender às necessidades, pois existem locais em que faltam materiais- para curativos e outros de uso constante;

6- Que se dê condições suficientes ao Chefe do Posto Indígena Manga, para que- Ele possa dar a devida assistência às comunidades sob sua jurisdição;

7- Que a FUNAI reconheça os TEMBÉ do Guamá como Povo Índio;

8- Que a FUNAI regularize e demarque as terras Indígenas Bakairi, Paresi, Tukano, Tikuna e Munduruku dos estados do Amazonas, Pará e Mato Grosso;

9- Que se faça a demarcação das terras Indígenas Parakanã, pois os mesmos, estão servindo de joguete dos interesses das grandes empresas.Devido o seu grau de contato e a sua inocência, estão sendo usados, através da aplicação de uma enorme verba para a destruição dos mesmos.

10- Que o Senhor Presidente dê atenção para os Índios do Alto JAVARI que se - encontram nas piores das situações e estão sendo explorados pelos madereiros e pescadores. Há alguém,vendendo as terras dos Mayoruna, Marubo, Matis e Canamari,conhecido como "Luzeiro", que mora em Atalaia do Norte.

11- Que se faça alguma coisa em defesa dos Povos Yanomami, como a retirada dos garimpeiros e que seja decretada a oficialização do Parque YANOMAMI.

12- Que o Presidente da FUNAI e o Governo Brasileiro respeite e reconheça os WAIMIRI-ATROARI como Povo. Como se não bastasse os insultos com mineradoras, estradas , chega ainda; a inundação pela barragem de Balbina e a redução da área. Que então se faça a demarcação oficial e definitiva de seu Território tradicional.

Queremos também, nesta oportunidade, repudiarmos:

1- A prospecção petrolífera existente na área Munduruku do estado do Amazonas;

2- O que vem sendo praticado contra os Povos Gaviões, Xikrin, Parakanã e outros , afetados pelo projeto grande Carajás;

3- Em nome de todos os POVOS INDÍGENAS do Brasil, o decreto Lei nº 88.118, de 23 de Fevereiro de 1983, que vem prejudicar frontalmente os nossos interesses, pois, - nos impede de participar de decisões que dizem respeito às nossas terras.

Essas são as justas reivindicações que esta ASSEMBLÉIA DE POVOS INDÍGENAS realizada na Aldeia de KUMARUMÃ/AP, achou por bem levar ao conhecimentos do Senhor Presidente da FUNAI, deste organismo do Governo que tem o dever de velar pelo respeito e a execução dos direitos dos POVOS INDÍGENAS.

Kumarumã/AP, 2 de Maio de 1983.

-Segue as assinaturas dos Tuxáuas e outros representantes indígenas participantes da Assembléia:

PSS.508/p.144/152

ASSEMBLÉIA INDÍGENA DE KUMUMARUMÃ / 1983

No di 1º de maio/83, a tarde, a Asemblóia reuniu-se en grupos. Formaram 4 grupos com a participação de vários ropresentantes das diferentes áreas da Região Amazônica para facilitar a troca do experiências.

Estavan presentes os ropresentantes:

-Karipuna das aldeias:*Manga, Santa Isabel e Espírito Santo.
- Galibido Cumarumã.
Galibi Re São José do Oiapoque.
- Palikur de Açaizal e Urucauã.

Além deste representantes :

-Miranha, Tikuna e Tukano, Mundurucu do Amazonas.
-Parakanã, Tembés, Mundurucu do Pará
Ribatsa, Bakairi, Carajá,Pareci do Mato Grosso
Kraô de Goiás.

ASI/FUNAI
N.º 679
EM/3 105183

Os grupos de trabalho basearam-se nos sequintes temas:

QUAL A SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA DE TERRAS
O QUE FAREMOS PARA CONSEGUIR A TERRA.

As respostas foram as seguintes:

É preciso precionar o governo para dar aos índios o registro (título) da terra, porque ter a terra demarcada ainda não é tudo.Pegar o documento na mão seria ter a emandipação e o governo não teria mais nada a ver.O documento da terra não tira nenhum direito dos índios, vai ficar para os que vem depois . A FUNAI fica com o documento como garantia para o índio não desfazer da terra. Mas o índio tem direito ao documento. O índio vende a terra se for um pedacinho só dele, mas se for do povo, da comunidade, não podera vendér. O índio não é mas uma criança como se diz e se considera que o índio é,êle não é um cavalo de produção. O pai-FUNAI que fica com o documento da terra não está dando conta do recado.Não se pode confiar. Nenhuma comunidade ainda tem o documento, mas um simples documento baseado no documento verdadeiro. Que o índio seja realmente considerado pelo governo como verdadeiro homen da terra .

Antigamente não existia branco nesta terra,só índio.Depois, veio chegando branco e tomou tudo do índio cada vez mais. O branco aproveitou muito dos nossos antigos, dos nossos vós. Agora, os mais novos pensamos que chegou a nossa vez de apresentar dos brancos, de recuperar o que é nosso e que perdemos, que foi tirado de nós. Os índios são os que tem mais direito no território brasileiro. "O que é nosso não precisamos pedir,é nosso por direito;então temos que exigir o que nos pertence." Ao passo que a terra vai sendo sempre mais ocupada por fazendeiro e posseiro, que vão tendo o documento da terra que era nossa.

Nós temos que fiscalizar nossa terra e não permitir a entrada de estrahhos.Só a união pode fazer o índio forte para garantir o direito da terra. Unir todos os índios num só pensamento,numa só finalidade e seguir o mesmo caminho. Falar sempre por meio de reunião , para melhor formular os debates e levar para as outras comunidades. Devemos reunir bastante e conscientizar as lideranças da comunidades Não podemos esperar por ninguém. Encaminhar os documentos da comunidade e dar um prazo para a resposta. Cobrar a demarcação da terra. Ter como exemplo os Bakairi que perderam a terra e conseguiram as suas terras de volta,fizeram reuniões discutindo como fazer para tomar a sua terra de volta.

Devemos ajuntar os líderes para ir às autoridades. Reunir caciques e tuxauas e juntos exigir o documento da terra . A reunião de todas as nações indígenas,com uma só voz, pode conseguir isso. Criar uma comissão para exigir a demarcação e a COMISSÃO fazer um documento para levar às autoridades en Brasília.

As comunidades deve procurar a melhor forma de comunicação para troca de informação . Pedir apoio dos missionários e entidades, se possível até recurso financeiro para saúde e educação .

Com seu espírito de luta e força de vontade o TEMBÉ fez a sequinte observação para todas as comunidades, apesar da dificuldade como opressão, ameaça e outras por parte da FUNAI e

outras por parte da FUNAI e outras dificuldades de contato com as demais comunidades em ponto algum desisti e sempre junto para ir a luta.

A maioria das aldeias não conhecem as entidades de apoio ao índio e até acham que o CIMI é órgão federal.

NOSSA COMUNIDADE ESTÁ ORGANIZADA PARA EXIGIR NOSSOS DIREITOS?
SIM OU NÃO

As respostas foram as seguintes:

Alguns acharam que os Galibi de Kumarumã estão organizado. Outros acharam que não estão organizados porque enfrentam problemas como a divisão da comunidade e isso enfraquece a luta indígena.

Alguns citaram as entidades de apoio aos índios:

Manga: o CIMI é uma entidade que realmente tem nos ajudado um bocado.

Karajá: a prelazia de São Félix da Araguaia dá todo o apoio.

Krahô: o CIMI nunca ajudou, nunca fez nada pela gente.

Miranha: não somente em sua área assim como nas demais o apoio moral das entidades já não está servindo.

Karajá do Mato Grosso: a comunidade está organizada. Saio e não me preocupo, porque lá tão fazendo tudo direitinho. Tomam conta da minha mulher, filhos, da minha casa. O pessoal não espera por ninguém, porque não tem outro para fazer as coisas. A comunidade é pequena, mas tra trabalhamos juntos para conseguir as coisas.

Karipuna/ manga: não está, vou levar para lá o resultado desta assembléia e assumir o que a gente resolveu aqui.

Krahô: o cacique fica sempre na escuta e os conselheiros explicam oque a comunidade resolveu. O cacique não tem força sozinho. Quando sai para resolver algum problema de comunidade, o cacique leva o que a comunidade entregou prá ele. Quando sai o cacique tem outro que continua fazendo o que a comunidade decide.

Karipuna/Santa Isabel: A comunidade não tem competência para exigir seus direitos fora. Mas as coisas de dentro da vida da comunidade são bem resolvidos.

Foram estas as principais pensamentos dos participantes dos grupos de trabalho. Esperamos que as comunidades indígenas ao tomar conhecimento do trabalho dos seus problemas, se reunam, discutam e comunicam para buscar solução juntos.

Aldeia Kumaruman, 02 de maio de 1 983

PSS.508, p. 146/152

ASI

Ivan Pinto Tancredo
Chefe do Gabinete / FUNAI

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO – FUNAI

Ao DGO

Em conjunto com os outros Departamentos e Assessorias, elaborar resposta.

Sugerir providências.

Em 5.83
Ten. [illegible]reira Leal
PRESIDENTE

MOD. 146 - FORM. 90x105

A ASI

Face ao despacho do Exmo Sr. Presidente.

Em 07.06.83

MINTER - DGO

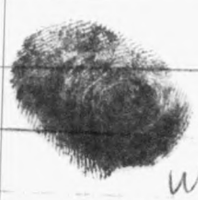
TARCÍSIO XIMENES PRADO
Diretor Substituto do DGO
Port. 170/P de 01.04.82

PSS. 508/p. 148/152

Felizardo dos Santos — Galibi
Paulo Orlando Filho — Policar
Geraldo Rodrigues — Galibi
Emidio Lucio — Policar
Francisco Cardoso Mundurukú — Mundurukú — Pará
Augusto Moreira Munduruku —
Roberto Cruz Munduruku do Pará
Venâncio Pinto Munduruku do "
Félix També Munduruku " "
Juliano Panaka Bakairi — Bakairi
Nicolau Méo Rikbaktsa
Aurélio Maranhão Terena
Carlos Mascarenhas — Kaingáng
Celestino Tembé — Tembé
Raimundo dos Santos Tembé — " Tembé
Felix Tembé — "
Oscar de Oliveira — TPSP " "
Waldomiro Cardoso Krahô
Raimundo Costa — Terena
Antonio Cavalcante — Nambiquara
Eleuzo do Primo dos Santos Kaiapó
Avelino Carvalho dos Santos — "
Henrique dos Santos
Luiz Pereira Nogueira Miranha
Paulo Hanaiate — Tikuna
Virgilio Pereira Cardoso — Miranha

FUNAI - BSB
Entrada: 10-5-83
Horário: 15 00
Envia-se: Sr. Diretor
Rubrica: Geraldo


Djiáua Parakanã


WARIRA PARAENTA


Etéria Parakanã


Maraipá Parakanã

PSS.509/p.149/152

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

PAPELETA DE ENCAMINHAMENTO

FICHA: 806/83
ORDEM: 411

DOCUMENTO MEMO Nº 593 DE 07.06. DE 83
DO Chefe de Gabinete AO Chefe da ASI/FUNAI
ASSUNTO Solicita resposta Memo. 134/GAB/83
ANEXO:

DO	DATA DA EXPEDIÇÃO	PARA ONDE	RUBRICA DO EXPEDIDOR	OBSERVAÇÕES E RUBRICA
S.Exp.	07.06.83	Ch. ASI		
Ch ASI	9/6	ANA-1		Encaminhar a anexar.

ARQUIVE-SE, EM ____ DE _____ DE 19 ____

(RUBRICA)

OBSERVAÇÃO:

PJJ.509/p.150/152

Ref MEMO Nº 134/GAB, de 17.05.83 e Memo nº 593/GAB, de 07.06.83

Sr Chefe do Gabinete,

No que respeita a esta Assessoria informamos que a ASSEMBLÉIA INDÍGENA realizada de 30 de abril a 02 de maio de 1883, no POSTO INDÍGENA KUMARUMÃ, com a participação de representantes de 23 grupos indígenas de diversos Estados, teve o patrocínio e orientação do CIMI NORTE II, na pessoa de seu Coordenador Padre NELLO RUFFALDI que, desde 1971, vem atuando nas áreas indígenas do Pará e Amapá desenvolvendo campanhas contra a política indigenista e, especialmente, contra a FUNAI.

Apesar de, atualmente, o Delegado da 2aDR ter o Coordenador do CIMI sob seu controle e achar que ele vem cooperando com o Órgão, o mesmo é pessoa notoriamente dedicada a incompatibilizar o índios com a FUNAI.

Quanto a soluções de reivindicações da Assembléia Indígena que teve a anuência da 2a. Delegacia Regional, acreditamos que o documento deveria vir acompanhado de um relatório do Chefe do Posto ou mesmo um pronunciamento do Se Delegado quanto aos itens que denunciam atitudes de pessoas que exploram a caça e a pesca no cruzamento dos rios Curipi e Uaça (item 1) e as invasões de garimpeiros na área dos Munduruku/PA, quando menos, nos fornecendo o local de garimpagem.

Quanto à resposta que será dada às comunidades indígenas somos de opinião que nela deverá conter um item no qual o Sr Presidente, indicaria data e local (um posto indígena com apoio logístico suficiente) convidando os Caciques e Tuxauas para uma reunião, com a participação dos Diretores, nos mesmos moldes das que o CIMI vem fazendo. A FUNAI, durante dois ou três dias, ouviria todos os problemas de cada Comunidade e, de viva voz, apresentaria seu trabalho que vem efetuando, as dificuldades e induziria os repre sentantes indígenas a participarem das soluções de seus problemas.

Brasilia,

Pasta Nello

PSS.508/p.151/152

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

REF. MEMO Nº 134/GAB, DE 17.05.83 e MEMO. Nº 593/GAB, DE 7.6.83

Senhor Chefe do Gabinete,

No que respeita a esta Assessoria informamos que a ASSEMBLÉIA INDÍGENA realizada de 30 de abril a 02 de maio de 1983, no POSTO INDÍGENA KUMARUMÃ, com a participação de representantes de 23 grupos indígenas de diversos Estados, teve o patrocínio e orientação do CIMI NORTE II, na pessoa de seu Coordenador Padre NELLO RUFFALDI que, desde 1971, vem atuando nas áreas indígenas do Pará e Amapá desenvolvendo campanhas contra a política indigenista e, especialmente, contra a FUNAI.

Apesar de, atualmente, o Delegado da 2a.DR ter o Coordenador do CIMI sob seu controle e achar que ele vem cooperando com o Órgão, o mesmo é pessoa notoriamente dedicada a incompatibilizar o índio com a FUNAI.

Quanto a soluções de reivindicações da Assembleia Indígena que teve a anuência da 2a. Delegacia Regional, acreditamos que o documento deveria vir acompanhado de um relatório do Chefe do Posto ou mesmo um pronunciamento do Sr. Delegado quanto aos itens que denunciam atitudes de pessoas que exploram a caça e a pesca no cruzamento dos rios Curipi e Uaça (item 1) e as invasões de garimpeiros na área dos Munduruku/PA, quando menos, nos fornecendo o local de garimpagem.

PSS.508/p.152/152

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

Quanto à resposta que será dada às comunidades indígenas somos de opinião que nela deverá conter um item no qual o Sr. Presidente, indicaria data e local (um posto indígena com apoio logístico suficiente) convidando os Caciques e Tuxauas para uma reunião, com a participação dos Diretores, nos mesmos moldes das que o CIMI vem fazendo. A FUNAI, durante dois ou três dias, ouviria todos os problemas de cada Comunidade e, de viva voz, apresentaria o trabalho que vem efetuando, as dificuldades e induziria os representantes indígenas a participarem das soluções de seus problemas.

Brasília-DF., 09.JUN.83

HUMBERTO DA COSTA MONTEIRO
CHEFE DA ASI/FUNAI